

Teogonia

Hesíodo

edição brasileira© Hedra 2022
introdução e tradução© Christian Werner

edição Jorge Sallum
coedição Suzana Salama
assistência editorial Paulo Henrique Pompermaier
revisão Iuri Pereira
capa Lucas Kroëff

ISBN 978-65-89705-58-1
conselho editorial Adriano Scatolin,
Antonio Valverde,
Caio Gagliardi,
Jorge Sallum,
Ricardo Valle,
Tales Ab'Saber,
Tâmis Parron

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Direitos reservados em língua portuguesa somente para o Brasil

EDITORA HEDRA LTDA.
Av. São Luís, 187, Piso 3, Loja 8 (Galeria Metrópole)
01046-912 São Paulo SP Brasil
Telefone/Fax +55 11 3097 8304
editora@hedra.com.br
www.hedra.com.br

Foi feito o depósito legal.

Teogonia

Hesíodo

Christian Werner (*introdução e tradução*)

2ª edição

hedra

São Paulo 2022

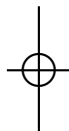
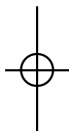
Teogonia (em grego *theogonia*, *theos* = deus + *genea* = origem) é um poema de 1022 versos hexâmetros datílicos que descreve a origem e a genealogia dos deuses. Muito do que sabemos sobre os antigos mitos gregos é graças a esse poema que, pela narração em primeira pessoa do próprio poeta, sistematiza e organiza as histórias da criação do mundo e do nascimento dos deuses, com ênfase especial a Zeus e às suas façanhas até chegar ao poder. A invocação das Musas, filhas da Memória, pelo aedo Hesíodo é o que lhe dá o conhecimento das coisas passadas e presentes e a possibilidade de cantar em celebração da imortalidade dos deuses; e é a partir daí que são narradas as peripécias que constituem o surgimento do universo e de seus deuses primordiais.

Hesíodo foi um poeta grego arcaico e, assim como ocorre com Homero, não é possível provar que ele tenha realmente existido. Segundo certa tradição, porém, teria vivido por volta dos anos 750 e 650 a.C. Supõe-se, a partir de passagens do poema *Trabalhos e dias*, que o pai de Hesíodo tenha nascido no litoral da Ásia e viajado até a Beócia, para instalar-se num vilarejo chamado Ascra, onde teria nascido o poeta; supõe-se também que ele tenha tido um irmão, Perses, que teria tentado se apropriar, por meios ilegais, de uma parte maior da herança paterna do que a que lhe cabia, exigindo ainda ajuda de Hesíodo. Acredita-se que a única viagem que Hesíodo teria realizado tenha sido a Cálcis, com o objetivo de participar dos jogos funerários em honra de Anfídamas, dos quais teria sido o ganhador e recebido um tripé pelo desempenho na competição de cantos. Apenas três das obras atribuídas a Hesíodo resistiram ao tempo e chegaram às nossas mãos: são elas os *Trabalhos e dias*, a *Teogonia* e *O escudo de Hércules*.

Christian Werner é professor livre-docente de língua e literatura grega na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo (USP). Publicou, entre outros, traduções de Eurípides, *Dois tragédias gregas: Hécuba e Troianas* (Martins Fontes, 2004), de Homero, *Iliada e Odisseia* (Ubu, 2018), além de Hesíodo. É autor de inúmeros artigos e capítulos sobre literatura grega, sobretudo poesia épica e tragédia, além de liderar o grupo de pesquisa Gêneros Poéticos na Grécia Antiga: Tradição e Contexto. Dedicou-se, também, a investigar a recepção de Homero na prosa de João Guimarães Rosa.

Sumário

Introdução, <i>por Christian Werner</i>	7
TEOGONIA.35



Introdução

A linguagem e a narrativa desvelam o cosmo

CHRISTIAN WERNER

Trepava ser o mais honesto de todos, ou o mais danado, no tremeluz, conforme as quantas. Soava no que falava, artes que falava, diferente na autoridade, mas com uma autoridade muito veloz.

JOÃO GUIMARÃES ROSA,
Grande sertão: Veredas

O mais honesto ou o mais danado é como Riobaldo descreve Zé Bebelo na parte inicial do romance. Trata-se de uma figura que ele admira, pelas formas de sua astúcia e autoridade moderna, *rápida*, em contraste com aquela *lenta* e arcaica de Joca Ramiro, o grande chefe dos jagunços. Tal autoridade, porém, paulatinamente se revela fazer jus ao mal que ecoa no nome Zé Bebelo, *bellum*, “guerra”, e belzebu, cuja negatividade é contrária à justiça moderna desdobrada no discurso da personagem. Dito de outra forma, Zé Bebelo move-se entre o arcaico e o moderno, o mítico e o racional.¹

Mutatis mutandis pode-se dizer o mesmo do poema de Hesíodo e de sua personagem central, Zeus. Também esse poema explora os meandros da justiça e da soberania como idealizações dependentes da astúcia, *mētis*, essa qualidade ou habilidade essencialmente múltipla e imanente, focada no aqui e agora da experiência sempre cambiante.² E assim como em Rosa, mito e

1. Minha interpretação de Zé Bebelo se apoia em Rosenfield (2006).

2. “No tremeluz... muito veloz”.

razão não se revelam formas de pensamento opostas ou incompatíveis, em particular, pela modo como, em Hesíodo, a linguagem e a narrativa desvelam o cosmo.

HESÍODO: O POETA E SUA ÉPOCA³

Diferentemente dos poemas de Homero, os de Hesíodo se associam, eles próprios, a um poeta e a um lugar como espaço de sua gestação: o poeta da *Teogonia* se nomeia e se vincula ao entorno do monte Hélicon na Beócia (22–23). Trata-se de uma região no centro da Grécia, cuja cidade principal, no passado e hoje, é Tebas. Suas montanhas principais são o Parnasso, junto a Delfos, o Citéron — onde Édipo foi exposto — e o Hélicon, com sua fonte Hipocrene, “Fonte do Cavalo”, estes dois mencionados no início do poema em associação às Musas (1–8).

Indicações temporais, porém, estão virtualmente ausentes do poema, o que permite reconstituições diversas, todas elas imprecisas e sujeitas a críticas. Uma delas, feita pelos antigos, é associar Hesíodo a outros poetas da tradição hexamétrica grega arcaica — Museu, Orfeu e, sobretudo, Homero — e estabelecer uma cronologia relativa, para o que um critério poderia ser a autoridade: a maior seria a do poeta mais velho (Koning 2010). Modernamente, a cronologia relativa reaparece fundamentada no exame linguístico-estatístico do *corpus* hexamétrico restante (Andersen & Haug 2012). Assim, Janko (1982), um trabalho seminal, definiu como sequência cronológica de composição *Iliada*, *Odisseia*, *Teogonia* e *Trabalhos e dias*.

Outra forma de contextualizar os poemas no tempo está ligado a tentativas de reconstituir os séculos VIII e VII a.C. como a época na qual se sedimentaram uma série de fenômenos culturais e políticos que acabaram por definir as sociedades gregas, em especial o surgimento da *polis* como principal organização política e social,

3. Abaixo, procurei manter a indicação bibliográfica reduzida ao mínimo, sobretudo quando me apoio pontualmente no argumento de determinado autor. Para uma bibliografia mais ampla, cf. a mencionada no final.

o templo de Apolo e seu oráculo em Delfos como um santuário de todos os gregos, festivais de cunho religioso, como os Jogos Olímpicos, que passaram a atrair participantes de uma ampla gama de territórios grego, a reintrodução da escrita, o culto aos heróis etc. Trata-se de fenômenos que definem o que Gregory Nagy (1999), na esteira de Snodgrass (1971), chama de pan-helenismo,⁴ e do qual faria parte a produção e recepção da *Teogonia*.

A introdução paulatina, com adaptações, nos territórios gregos, nos quais se falavam dialetos diversos, de um alfabeto de origem fenícia em torno do século VIII a.C. foi um dos responsáveis pela modificação gradual de diversas práticas sociais, entre elas, a produção e recepção de poesia. Os poemas podiam ser cantados ou recitados, e, quando cantados por um coro (o que não é o caso da poesia épica como a *Teogonia*), esse produzia figuras de dança. É exatamente assim que as Musas são representadas no início do poema (1–11), em contraste com o cantor individual Hesíodo. Composições corais eram apresentadas em ocasiões específicas, muitas vinculadas ao calendário religioso de determinadas localidades. Quanto à poesia hesiódica, o contexto de performance é desconhecido por nós. De fato, como se verá mais abaixo por meio do nome de Hesíodo, é necessário tratar com cuidado os elementos que parecem atar o poema à realidade.

ESTRUTURA DO POEMA

Há diferentes maneiras de conceber a estrutura da *Teogonia*. A de Thalmann (1984, p. 38–39), traduzida abaixo, tem a vantagem de identificar em sua sequência de partes singulares e mais ou menos independentes, uma moldura em anel (ainda que incompleta), marcada pela repetição das letras em ordem inversa.

4. Moraes (2019, p. 12) entende “o pan-helenismo como um discurso político capaz de prover uma sensação de pertencimento às comunidades de língua grega, baseado em critérios simultaneamente culturais e políticos de caráter aglutinador e que atuou na produção e reprodução da identidade helênica”.

- ▷ A. 1–115 *Proêmio*
- ▷ B. 116–210 *Os primeiros deuses e os Titãs; primeiro estágio do mito de sucessão*
- ▷ C. 211–32 *Prole de Noite*
- ▷ D-1. 233–336 *Prole de Mar, incluindo as Nereidas*
- ▷ D-2. 337–70 *Prole de Oceano, incluindo as Oceânides*
- ▷ E-1. 371–403 *Uniões de outros Titãs e o episódio de Estige*
- ▷ E-2. 404–52 *Uniões de outros Titãs e o episódio de Hécate*
- ▷ F-1. 453–506 *União de Reia e Crono; segundo estágio do mito de sucessão*
- ▷ G. 507–616 *Prole de Jápeto e o episódio de Prometeu*
- ▷ F-2. 617–720 *Batalha com os Titãs (Titanomaquia) e fim do segundo estágio*
- ▷ C. 721–819 *Descrição do Tártaro*
- ▷ B. 820–80 *Batalha com Tifeu, o último inimigo de Zeus*
- ▷ A. 881–929 (?) *Zeus torna-se rei e divide as honras; união com Astúcia e demais⁵*

A estrutura em anel, na qual se retomam léxico e temas, é uma forma retórica assaz trivial na poesia grega. Em Homero, por exemplo, o final de um discurso pode retomar o tópico do início, indicando ao receptor que o discurso está chegando ao fim.

Repare-se que proêmio do poema é longo se comparado com o início de outras composições hexamétricas arcaicas identificado como tal. Nele, *grosso modo*, o aedo costuma estabelecer algum tipo de vínculo com a Musa, a divindade da qual depende a performance de seu canto, e a definir o tema geral do poema. Isto *também* é feito na *Teogonia*, mas, de um modo bastante sofisticado, o tema principal do poema — a autoridade as ações de Zeus — são interligadas àquelas das Musas e do aedo.

5. O ponto de interrogação indica que não há consenso que verso nos manuscritos do poema marcaria o fim da composição (Kelly 2007).

Com isso, o corte entre o chamado proêmio e o restante do poema é bem menos abrupto que aquele que se verifica na *Iliada* e na *Odisseia*: no proêmio nos podemos ver Zeus sendo celebrado como deus supremo pelas Musas, e isso, de fato, é o que faz o poema como um todo, pois, embora Zeus não seja o *primeiro* deus, do ponto de vista da sequência do poema, é como se ele fosse, já que nenhum deus é tão poderoso ou merece ser tão celebrado como ele.

HINO ÀS MUSAS: O PROÊMIO DO POEMA

Por certo é significativo que o narrador da *Teogonia* — ao contrário do narrador dos poemas homéricos — se nomeie no início do poema⁶ no momento mesmo em que é narrado seu encontro singular com a entidade religiosa tradicional que confere autoridade a seu canto e garante a precisão de seu conteúdo, as Musas. Os primeiros 115 versos do poema compõem um proêmio, no qual se celebram essas divindades (1–103) e se demarca explicitamente o conteúdo do canto a seguir (104–15). O trecho se assemelha a uma forma poético-religiosa tradicional em várias sociedades antigas, o canto que celebra as honrarias ou áreas de atuação, *timē* no singular, de um deus e que, mais tarde, passou a ser denominado “hino”, *hymnos*.⁷ Com efeito, tal tipo de canto ganhou na Grécia Antiga, em algum momento, uma versão narrativa no contexto da tradição hexamétrica: são os hinos homéricos longos ou médios (Ribeiro Antunes *et al.* 2011; Antunes 2015). O que há de muito particular nesse hino da *Teogonia*, porém, é que somente os gregos conheceram essas divindades coletivas responsáveis por uma esfera cultural que podemos chamar de poesia, mas que envolvia também música e dança.

6. Mas apenas uma única vez.

7. O substantivo (que aparece uma vez na *Odisseia*) e o verbo cognato, diversas vezes na *Teogonia*, que traduzi por “louvar” ou “cantar” (Torrano traduz consistentemente pelo neologismo “hinear”), não parecem ser associados primordialmente a deuses nesses textos.

Ao celebrar as Musas antes de apresentar o canto que elas propiciam, ou seja, a cosmogonia e teogonia que começam no verso 116, o poeta também fala da relação que há entre ele próprio e essas divindades, pois o valor de verdade, ou seja, a autoridade do canto que apresenta depende dessa relação. Como pode um mortal falar de eventos pretensamente reais que não presenciou — o surgimento do mundo conhecido e de todas as divindades, bem como dos mortais que com elas dormiram — se não apresentar e fundamentar sua relação com certa autoridade transcendente, já que não há uma tradição textual canônica e uniforme independente do poema? Nesse sentido, não é mais possível, para nós, saber com certeza se algum dia houve um poeta chamado Hesíodo e que foi o autor do poema que conhecemos, ou se *Hesíodo* teria sido uma autoridade *mítica* inseparável de certa tradição poética e que seria reencarnada a cada apresentação do poema, um pouco como o ator que reencarnaria, com uma máscara ritual, nas apresentações teatrais atenienses no século v a.C., as figuras tradicionais do mito (Nagy 1990). Nesse diapasão, a iniciação no canto, conduzida pelas Musas, pela qual teria passado o poeta Hesíodo (9–34) também faria parte desse contexto mítico.

Isso pode ser exemplificado pelo nome *Hesíodo*. Por certo não é possível *provar* que não tenha existido uma figura histórica com esse nome responsável pela composição de um ou mais poemas associados ao nome (Cingano 2009). Além disso, a etimologia do nome não é segura e tem sido interpretada de diferentes modos (Most 2006, p. xiv–xvi). Meier-Brügger (1990), por exemplo, rediscutiu todas as hipóteses e defendeu que *Hesíodo* significa “aquele que se compraz com caminhos”, o que pode ser interpretado metapoeticamente. Contudo, o contexto imediato da única vez em que o nome é mencionado no poema parece indicar que a expressão *ossan hieisai*, “voz emitindo”, repetida diversas vezes no proêmio (10, 43, 65 e 67), seria uma glosa de *Hesíodo* (Nagy 1990, p. 47–48; Vergados 2020, p. 43–46), um exemplo entre vários do que Vergados (2020) define como o pensamento etimológico do autor.

Outro elemento saliente no proêmio é Zeus. Na verdade, como soberano dos deuses e dos homens, ou seja, como deus responsável pela estrutura sociopolítica final do cosmo e, dessa forma, também pela manutenção de sua dimensão física, não é raro Zeus desempenhar algum papel nos hinos aos deuses que conhecemos, sobretudo, os hinos homéricos maiores. Sua presença no proêmio da *Teogonia*, porém, é ubíqua, e não apenas como pai das Musas e seu público primeiro e principal,⁸ mas também como o deus que, em vista do que representa, é particularmente associado ao poder político exercido pelos reis, *basileus* no singular, no mundo humano. Não surpreende, assim, que, no final do proêmio, as Musas sejam apresentadas como sobremaneira ligadas não só aos poetas (94–103), mas também aos reis (80–93), uma figura que, no contexto hesiódico, não representa um monarca com amplos poderes, mas uma figura que, na esfera pública, age sobretudo na função de um juiz (Gagarin 1992). O tipo de poder real exercido por Zeus no poema — o poder é absoluto e hereditário — não é homólogo àquele dos líderes políticos da época. O rei humano é antes de tudo um aristocrata com prestígio local que participa da administração da justiça. Que reis e poetas, porém, são figuras dissociáveis, isso fica claro no destaque dado a Apolo nessa passagem; de qualquer forma, o proêmio sugere que, entre os homens, poetas são figuras bastante próximas dos reis (Laks 1996).

ABISMO, «KHAOS», E O INÍCIO DO COSMO

Para chegar a Zeus e o modo como esse controla o cosmo, o tema central do poema, Hesíodo inicia do começo, ou seja, de Abismo (116), um espaço vazio cuja delimitação primeira surge na sequência, Terra, *Gaia*. Não se trata, porém, da Terra tal qual a conhecemos, mas de um espaço físico ainda descaracterizado, ou melhor, marcado pela sua função futura, ser o espaço de

8. Não nessa ordem na sequência do poema.

atuação dos deuses responsáveis pelo equilíbrio cósmico, que vai, imageticamente, do Olimpo ao infero Tártaro. Antes de Terra começar a gerar suas formas particulares, Montanhas e Mar, e das divindades aparecerem, duas coisas fundamentais são necessárias, a presença de Eros (120), o desejo sem o qual não há geração, e as potências que permitem a sucessão temporal, Escuridão, Noite, Éter e Dia (123–25).

Todos os deuses descendem de duas linhagens principais, a de Abismo e a de Terra, mas entre elas não há nenhuma união. Os descendentes de Abismo são, em sua maioria, potências cuja essência é negativa, como Noite, Morte, Agonia etc.; várias delas, além disso, expressam ações e emoções que permeiam os eventos violentos narrados na sucessão de gerações da linhagem de Terra, como Briga, Disputas, Batalhas etc. A linhagem de Abismo, portanto, através da descendência de Noite, *Nux*, e Briga, *Eris*, revela que a separação entre Terra e Abismo nunca é total⁹ e assim ilustra uma constante no poema: o encadeamento das linhagens entre si e também delas com as histórias que se sucedem mostram um poema no qual os catálogos dos deuses nascentes e as narrativas nas quais os deuses estão envolvidos não devem ser separados. Trata-se de uma articulação de imagens, ações e ideias que pressupõe uma temporalidade própria — ou melhor, diversas temporalidades (Loney 2018) — que revela uma mescla entre o tempo da narrativa genealógica, o tempo da sucessão de um deus-rei para o seguinte e o tempo da narração. É a partir disso que o leitor deve entender, por exemplo, que um deus às vezes já apareça como personagem no poema antes de o narrador mencionar seu nascimento propriamente dito.

9. As ações e emoções representadas como descendência de Abismo são executadas ou sentidas pelos descendentes de Terra.

GENEALOGIAS DIVINAS

No poema, teogonia e cosmogonia são inseparáveis à medida que o espaço se constitui e as genealogias divinas se sucedem. As divindades que passam pelo poema — mais de 300 — são de diversos tipos no que diz respeito a cultos e mitos (West 1966):

1. Os deuses do panteão — sobretudo os Olímpicos, como Zeus, Apolo, Atena e Ártemis —, cultuados pela Hélade mas de uma forma mais específica que aquela com que aparecem no poema (por exemplo, vinculados a certo lugar ou templo específicos);
2. Deuses presentes nas histórias míticas, mas que provavelmente nunca foram exatamente objetos de culto, como Atlas e, enquanto coletividade, provavelmente os Titãs;
3. Partes do cosmo divinizados, como Terra, Noite, Montanhas; alguns eram cultuados;
4. Personificações. Elementos que, para nós, são abstratos, mas não o eram para os gregos;
5. Aqueles sobre os quais nada sabemos fora de Hesíodo, ou seja, podem ser parte de um recurso típico dessa tradição, que permitiria a *criação* de divindades para compor catálogos ou expressar características de uma linhagem. Algo que não deve ser confundido com ficção nem com inovação.

Essa tipologia, porém, não deve ser tomada como algo estático e invariável. Eros, por exemplo, pode ser pensado como um deus de culto ou não. Com efeito, o poema não pode ser um retrato de uma estrutura religiosa fixa, pois essa não existia. Pelo contrário, ele e a tradição da qual faz parte deveriam ser antes pensados como uma tentativa de enquadrar, de dar certa forma a uma vivência religiosa que é essencialmente plural no tempo e no espaço. O lance astuto incorporado pela tradição — ou pelo

autor do poema — é justamente procurar apresentar como um sistema obviamente fixo algo que é necessariamente variável. A isso está ligado seu sucesso pan-helênico.

AFRODITE

Um dos modos do poeta expressar o que cada divindade tem de específico é a derivação do seu nome e de seus epítetos. Uma das construções mais desenvolvidas que exemplificam é a que trata do nascimento, a partir do esperma de Céu, *Ouranos*, de Afrodite (192–200):

*[...] primeiro da numinosa Citera chegou-se,
e então de lá atingiu o oceânico Chipre.
E saiu a respeitada, bela deusa, e grama em volta
crescia sob os pés esbeltos: a ela Afrodite
espumogênita e Citereia bela-coroa
chamam deuses e varões, porque na espuma¹⁰
foi criada; Citereia, pois alcançou Citera;
cipriogênita, pois nasceu em Chipre cercado-de-mar;
e ama-sorriso,¹¹ pois da genitália¹² surgiu.*

Ora, à medida que o narrador, devido ao encontro que teve com as Musas, garante estar falando a verdade, ao mostrar, por meio do próprio nome — aceito em toda a Hélade — do deus que as histórias que ele conta como que estão inscritas na identidade verbal mesma do deus, ele confronta histórias de outras tradições que não revelariam o mesmo conhecimento profundo e inequívoco da realidade por ele dominado. A filiação da Afrodite de Homero — ela é filha de Zeus e de Dione — como que sucumbe às *provas* dadas na *Teogonia*, cuja lógica só tem espaço para uma Afrodite, a filha de Céu.

10. *Aphros*.

11. *Philommeidea*.

12. *Mēdōn*.

O surgimento de Afrodite é um dos nascimentos que marcam o fim da supremacia de Céu sobre o cosmo incipiente, ou seja, um momento de crise que antecede o equilíbrio cosmológico verificado ainda hoje pelos ouvintes do poema no seu cotidiano. Depois de Céu, também Crono, seu herdeiro como deus patriarca detentor do poder soberano, é derrotado; somente Zeus, como rei dos deuses e homens, sempre tem sucesso nos conflitos que enfrenta. No século xx percebeu-se que o chamado *mito de sucessão*, fundamental para o entendimento do poema, composto por três gerações de deuses e seus *patriarcas*, Céu, Crono e Zeus, e os conflitos principais que cada uma enfrenta — a castração de Céu, o nascimento de Zeus possibilitado pelo truque da pedra aplicado por Reia e o combate de Zeus contra os Titãs e, posteriormente, Tifeu — guarda semelhanças em graus diversos com mitos equivalentes transmitidos por outras culturas antigas do Oriente, como a babilônia e hurro-hitita (Rutherford 2009, Kelly 2019). O intercâmbio verificado entre essas culturas problematiza, assim, a origem necessariamente nebulosa mas certamente não helenocêntrica do poema, ou pelo menos de parte dele. A maioria dos intérpretes concorda, hoje, que, de Homero e Hesíodo a Platão, não deve ter havido nada parecido com um *milagre grego*, ainda que não possamos sempre rastrear com precisão como teriam ocorrido os diversos casos de intercâmbio entre as culturas orientais e a grega (Burkert 1992, West 1997, Rutherford 2009, Haubold 2013).

ASTÚCIA «VERSUS» FORÇA E CRIATURAS PRODIGIOSAS

Os eventos do mito de sucessão são permeados por um par de opostos complementares fundamental na mitologia, vale dizer, na cultura grega, *astúcia* e *força* (Detienne & Vernant 2008). É ele, por exemplo, que subjaz à oposição entre os heróis máximos dos dois poemas homéricos, Odisseu e Aquiles, o primeiro, o astuto por excelência, o segundo, o herói grego mais temido pelos troianos devido à sua força. Também é essa oposição que

mostra, em diversas fábulas, animais mais fracos fisicamente derrotando os mais fortes ou velozes. No caso da *Teogonia*, desde o início a astúcia tem a particularidade de ser uma característica essencialmente feminina. É de Terra o plano ardiloso que permite a derrota de Céu; Farsa, *Apatē*, é filha de Noite; e Astúcia, *Mêtis* — além de Persuasão, *Peithō* —, é uma das dezenas de filhas de Oceano. No mito de sucesso, a divindade que usar apenas uma das qualidades ou a usar de modo desproporcional em relação à outra sempre sucumbe a adversários que combinam as duas de forma mais eficaz.

Por outro lado, é a Terra que está ligada à geração dos seres tradicionalmente chamados de monstros (270–335), Équidna, Hidra de Lerna, Leão de Nemeia, Medusa, Pégaso, Cérbero, Quimera etc. O que caracteriza tais criaturas como uma coletividade é que elas não se assemelham nem aos deuses, nem aos homens, nem aos animais, mas são sempre seres estranhamente mistos, dotados — assim como sua ancestral primeira — de um inominável, enorme poder, algo que faz deles seres incapazes de serem conquistados pelos mortais, ou seja, “impossíveis”, *amêkhanos*. Nesse sentido, e tendo em vista a história do termo *monstro*, Zanon (2018) mostrou ser mais apropriado chamar essas criaturas de *prodígios*. Os únicos que as superaram foram certos heróis, homens muito superiores em força e astúcia que os homens de hoje e que, além disso, foram auxiliados por deuses.

Pela lógica da narrativa, as criaturas prodigiosas parecem ser uma espécie de tentativa mal sucedida de continuar o desenvolvimento do cosmo (Clay 2003), já que, em sua maioria, não têm função alguma salvo contribuírem para a fama do herói que os derrotou. Além disso, por meio delas se mostra que, assim como, no plano humano, mortais comuns se opõem a heróis, no divino, deuses se opõem a monstros. Além disso, como notou Pucci (2009), alguns deuses da geração de Zeus utilizam, eles próprios, uma criatura para obter determinado fim pessoal, o que sinaliza que o equilíbrio cósmico continua instável. Os monstros presentes no poema indicam, para o leitor do presente, que, por ora, a fertili-

dade feminina consubstanciada em Terra e que, na sua forma mais frenética e disforme, gerou tais criaturas — veja que nos versos 319 e 326 não fica claro quem é a mãe do respectivo monstro, o que parece acentuar o desregramento —, foi dominada e regradada por um elemento masculino, mas esse não será, necessariamente, o fim da história. No século XX e XXI, *monstros* continuam a assombrar a fantasia humana, seja na forma de ameaças espaciais ou da guerra atômica, seja como consequência da forma com que o homem trata o planeta em que habita — ou seja, novamente é Gaia quem parece deter a palavra final e, desta vez, inalienável.

ESTIGE E HÉCATE

Como que a contrabalançar o peso negativo dessas criaturas, na sequência nascem duas coletividades benfazejas, os Rios e as Oceaninas (337–70), e, entre essas últimas, destacam-se duas figuras femininas, Estige e Hécate (383–452). Ambas aparecem na narrativa, de forma anacrônica, para serem cooptadas por Zeus, cujo nascimento ainda não ocorreu. Isso se deve, como já foi mencionado acima, pela lógica própria do poema. As duas divindades femininas não só se opõem à negatividade essencialmente feminina dos monstros, mas também preparam a narrativa por vir. Estige ela mesma e seus filhos antecipam a vitória cósmica de Zeus e o novo equilíbrio que ele vai instaurar e manter. Esse equilíbrio, porém, não é resultado de uma tábula rasa, mas dá continuidade ao que já estivera equilibrado durante a supremacia de Crono.

Hécate, por sua vez, é a deusa que permite a primeira irrupção mais substancial dos homens no poema. Como o objetivo do poema é revelar a ordem do cosmo e as prerrogativas dos deuses e celebrá-los, é esperada a posição absolutamente marginal que o gênero humano ocupa no poema (Clay 2003). Os homens e seu modo de vida são os protagonistas de outro poema atribuído a Hesíodo, *Trabalhos e dias*. Isso não significa, porém, que, do ponto de vista dos próprios deuses, ou seja, em última análise, da própria *Teogonia*, as características da fronteira que separa

deuses e homens não sejam relevantes. Essas aparecem com clareza em dois episódios que emolduram o nascimento de Zeus, a celebração de Hécate e a história de Prometeu.

Se aos heróis — esses humanos mortais que, vale assinalar, estão no meio do caminho entre deuses e homens — é dada uma razão de ser durante o catálogo de monstros, a relação entre Zeus e Hécate, num momento do poema em que se enfatiza o equilíbrio cósmico resultante das responsabilidades diversas atribuídas a cada deus, revela que esse equilíbrio é indissociável da presença, na terra, dos homens. Dito de outro modo: para pensar-se, figurar-se o modo como os deuses são no mundo por meio da sequência de eventos que levou à ordem presente, utiliza-se também um retrato simplificado e razoavelmente genérico das práticas culturais humanas. Deuses, cosmo e homens não existem um sem o outro. O trecho dedicado a Hécate, porém, revela também que a vida humana, mais que marcada por certo equilíbrio, é permeada pelo imponderável: por mais que os homens propiciem os deuses, nada garante que serão auxiliados por eles.

Não possuímos nenhum testemunho histórico independente da *Teogonia* que aponte para a importância cultural, mesmo que apenas local, de Hécate sugerida pelo destaque que lhe dado no poema. Isso é um forte indício de que comentadores como Clay (2003) estão corretos ao defender que a figura dessa deusa é usada para se falar de Zeus e da relação entre os homens e os deuses inaugurada por ele. Menos certa é a relação entre o nome de Hécate, a maneira como o poeta se refere ao seu modo de atuação — “se ela quiser” etc. — e o acaso.

ZEUS E PROMETEU

O nascimento de Zeus narrado logo depois (453–91) é o evento que permite a queda de Crono e a ascensão do terceiro soberano dos deuses. A astúcia de Terra é a responsável pela castração de Céu, a libertação, ou nascimento, de seus filhos, os Titãs, e a tomada de poder por parte do filho mais novo, Crono. De forma

homóloga, é a astúcia da esposa de Crono, Reia, auxiliada pelos conselhos de Céu e Terra, que permite que seus filhos vejam a luz do Sol e Zeus destrone o pai. Desta vez, porém, há uma verdadeira competição entre astutos: como todo bom rei, Crono é providente, e, ao aprender parcialmente com o erro de seu pai, decide engolir todos os filhos *após* esses serem paridos por sua esposa, com o que, porém, ainda exercita de uma forma arbitrária sua força. Reia, porém, o ludibria no nascimento de Zeus, de sorte que esse, por meio de uma série de manobras contadas rapidamente no poema, pode ocupar a regência do cosmo. Ainda que, pelo menos em parte, nesse momento da narrativa Zeus não seja representado como um agente deliberando sozinho, seu poder é de pronto ligado às duas esferas mencionadas acima, astúcia e força. Por enquanto, sua astúcia ainda é aquela da mãe e da avó; sua força, porém, está ligada ao seu primeiro ato como soberano — do ponto de vista da lógica da narrativa: a libertação dos Ciclopes (501–6), aqueles que lhe fornecerão os raios e o trovão, atributos que, por certo, funcionam como armas mas também são simbólicos, já que apontam para sua ligação com o céu.

O primeiro conflito resolvido por Zeus, porém, envolve a astúcia (507–616). Trata-se do momento em que deuses e homens se distinguiram, se separaram em definitivo por ocasião de um banquete festivo para o qual Prometeu separou a carne de um boi. Marcam esse evento a origem do sacrifício, a conquista do fogo e a criação da mulher humana. O texto não procura descrever detalhadamente a linhagem humana que não dominava o fogo, ainda compartilhava da companhia dos deuses e não conhecia a reprodução sexual; isso é feito, sob viés distinto, em *Trabalhos e dias*. Todavia, como o narrador deixa claro que Zeus aceita a repartição da carne do boi feita por Prometeu para o banquete porque ele tinha em mente males destinados *aos homens mortais* (551–52), podemos supor que, nesse momento de sua regência,

quando Zeus ainda precisa consolidar seu poder, os homens,¹³ em conluio com Prometeu, representam uma ameaça que precisa ser dominada antes que seja tarde demais. A providência é um atributo indispensável do soberano que quiser manter seu poder. Ao contrário de Zeus, que antecipa o movimento do provável inimigo, Crono falhou em sua tática de engolir os filhos: bastou que um escapasse para ele ser destronado.

Outro momento fundamental da história de Prometeu é a criação da primeira mulher. Ao contrário do que ocorre em *Trabalhos e dias*, aqui o narrador não informa seu nome, que lá é Pandora. Como em todos os eventos que marcam o episódio de Prometeu, bem e mal estão indissociavelmente ligados (Vernant 1992 e 2002): nessa etiologia do sacrifício, os ossos, que não podem ser digeridos (mal), são encobertos pela gordura que solta delicioso aroma (bem), ao passo que a carne (bem) é disfarçada sob o repelente estômago (mal). Assinale-se que o disfarce — e, consequentemente, a habilidade de reconhecer o que está disfarçado — também faz parte do domínio da astúcia: se Prometeu é astuto, Zeus o é em ainda mais alto grau. Os ossos, bem como o aroma da gordura queimada, são, por outro lado, sinais da imortalidade divina (bem), ao passo que a carne deliciosa, o alimento perecível, comida pelos homens aponta para sua mortalidade (mal). A adoção da carne em sua dieta, escondida no estômago do boi, deixa claro que os homens são escravos de seu próprio estômago e precisam satisfazê-lo se não quiserem perecer.

No caso da Mulher, ela é dada aos homens em troca do fogo: ao passo que o fogo permite que os homens sejam civilizados e não comam carne crua, a mulher terá que ser por eles alimentada, caso queiram sobreviver por intermédio de um herdeiro. De fato, fogo e mulher precisam ser constantemente alimentados para que o homem não pereça. O sacrifício, o fogo e a bela mulher, portanto, indicam que há elementos que apontam para uma

13. Os versos 50 e 185–87 talvez sugiram que esses fossem guerreiros gigantes nascidos da terra, figuras que conhecemos de outros relatos.

presença do divino no centro da vida humana, mas eles são tão tênues como a fumaça que sobe do sacrifício para o céu e tão artificiais quanto os enfeites da coroa da primeira mulher, contra a qual o homem não tem defesa alguma.

TITANOMAQUIA

Após essa separação entre deuses e homens levada a cabo por Zeus graças à astúcia, a separação seguinte, entre os deuses da geração de seu pai, os Titãs, e os da sua própria, os Olímpicos, é conseguida devido à supremacia alcançada sobretudo por meio da força. O episódio conhecido como Titanomaquia (617–720) mostra que o cosmo ficou mais complexo que quando sobre ele regia Céu, pois se, para vencer seu pai, num primeiro momento, Zeus contou com pelo menos dois ardis arquitetados pela mãe e pela avó — entregar a Crono uma pedra no lugar do bebê Zeus e, posteriormente, fazê-lo vomitar todos os irmãos de Zeus que com ele por fim lutariam contra os deuses mais velhos —, num segundo momento, a astúcia deixa de ser suficiente.

É de novo Terra quem aconselha ao neto libertar aqueles que haviam sido presos por Céu e assim mantidos por Crono abaixo da terra, os Cem-Braços. Trata-se de uma força descomunal que os dois soberanos anteriores acharam por bem simplesmente manter paralisada, paralisia homóloga àquela que tentaram, sem sucesso, implementar contra seus filhos. Zeus, porém, consegue convencê-los a serem seus aliados e eles se mostram decisivos no combate contra os Titãs, gratos por serem trazidos de volta à luz.

Luz e trevas: essa polaridade marca toda a Titanomaquia, pois os Titãs, uma vez vencidos, passam a ocupar o espaço subterrâneo onde antes estiveram os Cem-Braços que, porém, agora tem uma honra, uma função no cosmo, a de serem os eternos guardas dos deuses outrora poderosos, os Titãs. Essa polaridade, ademais, também prepara o episódio seguinte, pois o esforço de Zeus para vencer os Titãs como que traz o cosmo de volta ao seu estado inicial: terra, céu, mar e Tártaro, todos os espaços são atin-

gidos pelo fogo dos raios de Zeus, o que representa uma recriação do mundo por meio da força. Não é por acaso que Abismo volta à cena (700 e 814) e que as imagens e sons desse conflito cataclísmico sejam amplificadas para o ouvinte por meio de uma imagem que remete à união primordial entre Terra e Céu (700–5).

Uma vez finalizada a guerra, o narrador nos narra, pela primeira vez, como é a geografia das terras íferas (721–819). Não que antes nada lá houvesse. Com o aprisionamento dos Titãs, porém, à essa parte do cosmo é conferida sua estabilidade e Zeus pode finalmente aparecer como o organizador último de todos os espaços. É por essa razão que de deuses como Sono e Morte e Noite e Dia, cujas funções cósmicas os ligam ao Tártaro, finalmente se fala mais longamente, uma vez mais se mostrando de que forma polos positivos e negativos da realidade estão interligados. É precisamente por isso que também nesse momento do poema descreve-se a função de Estige, ligada a uma jura divina que, quando quebrada por um deus, o leva a uma morte virtual por dez anos. A ligação entre Estige e Zeus mostra que também o juramento — uma instituição social fundamental também entre os homens — é instituído pelo rei dos deuses e homens para bem administrar o mundo divino onde conflitos não são excepcionais.

ZEUS E TIFEU

Curiosamente, porém, Zeus ainda terá que enfrentar mais um conflito belicoso, a luta contra Tifeu (820–80). Por um lado, como nos dois poemas épicos que conhecemos, a *Ilíada* e a *Odisseia*, o maior herói se revela quando um derrota inimigo poderoso com suas próprias mãos. Por outro lado, esse inimigo é, estranhamente, filho do próprio Tártaro com Terra. Que a fertilidade exacerbada desta tenha gerado um ser para destronar o novo senhor do cosmo, isto não surpreende, pois a eminência parda feminina foi peça fundamental na deposição de Céu e Crono; que aquele seja o pai, isto sim é curioso, pois até este momento da narrativa dele apenas se falou como um espaço. É

como se, pela lógica da narrativa hesiódica, só agora ele tivesse adquirido o estatuto pleno de divindade e precisasse se envolver em um conflito que garanta que sua forma não se alterará.

Tifeu, por sua vez, adquire, devido à lógica da narrativa, o lugar de filho de Zeus, pois todo rei anterior fora deposto por seu filho, sempre ligado à Terra. O conflito contra os Titãs, porém, já mostrou que a manipulação da astúcia e da força, no grau superlativo em que o faz Zeus, não deixa espaço para a possibilidade de derrota, mesmo que o adversário também seja muito forte — Tifeu tem cabeças com olhos de onde sai fogo — e muito astuto — suas cem cabeças produzem todo tipo de som, sendo que a metamorfose é um elemento mítico típico do universo da astúcia. Além disso, esse combate singular entre a criatura monstruosa e Zeus também permite que Terra, derradeiramente, seja derrotada e esterilizada. O fogo de Zeus como que a derrete: de criadora de metal e artífice metalúrgica, Terra como que se transforma, graças ao fogo aniquilador de Zeus, no metal que é manipulado por artesãos machos (861–67).

ZEUS E SUAS ESPOSAS

Uma vez derrotada a astuta Terra, que imediatamente se torna aliada de Zeus (891), a primeira providência do soberano é casar com Astúcia e, antes de essa parir seu primeiro filho, devorá-la, não esperando que essa gerasse um deus macho mais forte que ele (886–900). Muellner (1996) mostrou como esse episódio arremata todos os conflitos dinásticos narrados até então: Zeus não devora seu primeiro filho, como Crono, ou obriga que sua esposa o guarde no ventre, como Céu, mas assimila o elemento feminino em si mesmo, Astúcia, e o gera como aliado, Atena. Com isso, Zeus se torna um andrógino perfeito,¹⁴ e não um disforme emasculado, como Céu. A astúcia revela-se mais uma vez essencialmente feminina, mas para sempre assimilada pelo

14. Do ponto de vista grego: muito mais masculino que feminino.

próprio rei. A filha produzida pelo rei não só não é um macho — e foram sempre jovens machos que derrotaram seus pais —, mas é uma virgem, ou seja, uma deusa que não irá produzir uma ameaça ao *status quo*. Por fim, ao ingerir a esposa grávida do primeiro filho, ele bloqueou a previsão de que, depois de Atena, Astúcia geraria um filho mais forte que o pai. Pela primeira vez, o rei dos deuses consegue *desparir* de forma perfeita e acabada.

E somente agora nasce, de Zeus e várias de suas esposas, uma linhagem de deuses responsáveis pelo que há de bom no cosmo propriamente humano, ou seja, na sociedade (901–17): Norma, Decência, Justiça, Paz, as Musas, Radiância, Alegria e Festa, notável prole antípoda aos filhos de Noite e Briga. A última esposa de Zeus, Hera, é aquela que, de acordo com a lógica do poema, representa a maior ameaça a Zeus, mas tanto o filho mais perigoso que os dois têm juntos, quanto aquele que Hera, como que emulando Zeus no caso de Atena, tem sozinha, Hefesto, não representam adversários fortes o suficiente contra a filha que mais se assemelha ao pai e está completamente alinhada com ele, Atena, senhora da guerra mas também da astúcia (921–29).

É nesse sentido que se deve entender o longo catálogo que finaliza o poema e que tem três partes: os casamentos de Zeus e os filhos deles resultantes (901–29); um catálogo mais abrangente de casamentos divinos (930–61), que revelam, de forma sumária, um panteão muito bem organizado e potencialmente harmônico;¹⁵ e finalmente um catálogo de deusas que se uniram a mortais (962–1020). Ora, com as deusas fêmeas que se unem a machos mortais, o princípio de ruptura que vigorara ao longo do poema agora se desloca para o mundo dos homens, mais precisamente, o mundo dos heróis: nesse mundo, filhos poderão ser mais fortes que os pais, podendo, no limite, o que atesta Telégono, o filho de Circe e Odisseu, matá-lo.

15. Como que servindo de epítome, o casamento entre Ares e Afrodite produz, por um lado, os machos Terror e Pânico, mas, por outro, Harmonia.

Para concluir, mencione-se que há uma discussão inconclusa sobre onde a versão “original” da *Teogonia* teria terminado. Autores como Clay (2003) e Kelly (2007) mostraram que os catálogos tal como analisados acima compõe um final muito adequado ao poema; assim, provavelmente somente os quatro ou possivelmente os dois últimos versos foram acrescentados ao poema em um certo momento de sua transmissão para introduzir um outro poema atribuído a Hesíodo, o *Catálogo das mulheres*, que chegou a nós por meio de fragmentos, que procurava dar uma visão geral da idade dos heróis a partir das mulheres que com deuses dormiram por toda a Grécia, catálogo este que, possivelmente, era concluído pelo catálogo de pretendentes de Helena, cujo casamento redundou no grande cataclisma que foi a guerra de Troia, que metonimicamente podia ser pensada, na Antiguidade, como o fim da época dos heróis.

DA TRADUÇÃO

Para definir o texto grego aqui traduzido, cotejaram-se as seguintes edições: West (1966), Most (2006) e Ricciardelli (2018). Também foram muito úteis para se definir a opção por determinada leitura ou interpretação, bem como para compor as notas, diversos textos citados na bibliografia, especialmente Marg (1970), Verdenius (1972), Arrighetti (2007), Pucci (2007) e Vergados (2020). Para a tradução, também foi fundamental o léxico organizado por Snell *et al.* (1955–2010).

Um dos principais problemas enfrentados pelo o tradutor da *Teogonia* diz respeito ao nomes das divindades. Não se buscou nenhum tipo de padronização muito rígida, ou seja, ficou-se entre os extremos de traduzir quase todos os nomes e quase nenhum nome. De forma geral, os principais critérios foram o bom senso, o conhecimento do leitor e a sonoridade. Além disso, as notas apresentam a transliteração de todos os nomes, bem como explicitam algumas figuras etimológicas.

Para facilitar a leitura, optou-se por seguir o que fazem a maioria dos editores em sua forma de propor uma divisão do poema em partes distintas. O recuo de parágrafo, ainda que estranho em um poema, deve ser pensado como equivalente a um novo parágrafo em uma narrativa em prosa. Não é possível saber, entretanto, se tais marcações são equivalentes a pausa nas performances orais originais dos poemas. Trata-se, portanto, de um recurso eminentemente didático.

Algumas soluções que adotei nas minhas traduções de Homero (2018a) e (2018b) nortearam certas modificações nesta edição da tradução do poema hesiódico. Uma delas é evitar excessos no uso da ordem sintática indireta.

A numeração das notas de rodapé em forma de lemas segue o número que indica um verso ou um conjunto de versos do poema.

Por fim, gostaria de agradecer àqueles que compartilharam comigo seu conhecimento de Hesíodo, em especial, da *Teogonia*, desde a 1ª edição deste volume ou me apontaram o que nele poderia ser melhorado ou corrigido: Camila Zanon, Thanassis Vergados, Jim Marks, Adrian Kelly, Teodoro Assunção, André Malta, os membros da minha banca de livre-docência — Jaa Torrano, Zélia de Almeida Cardoso, Jacyntho L. Brandão, Pedro Paulo Funari e Maria Beatriz Florenzano — e Antonio-Orlando Dourado Lopes.

BIBLIOGRAFIA

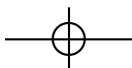
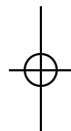
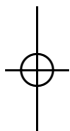
- ALLAN, W. Divine justice and cosmic order in early Greek Epic. *Journal of Hellenic Studies* v. 126, 2006, p. 1–35.
- ANDERSEN, Ø.; HAUG, D. T. T. (org.) *Relative chronology in early Greek epic poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- ANTUNES, C. L. B. 26 hinos homéricos. *Cadernos de literatura em tradução* v. 15, p. 13–23, 2015.
- ARNOULD, D. Les noms des dieux dans la *Théogonie* d'Hésiode: étymologies et jeux de mots. *Revue des études grecques* v. 122, 2009, p. 1–14.

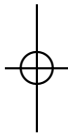
- ARRIGHETTI, G. *Esiodo opere*. Introdução, tradução e comentário. Milano: Mondadori, 2007.
- BAKKER, E. J. Hesiod in performance. In: LONEY, A. C.; SCULLY, S. (org.) *The Oxford Handbook of Hesiod*. Oxford: Oxford, 2018.
- BLAISE, F.; JUDET DE LA COMBE, P.; ROUSSEAU, P. (org.) *Le métier du mythe: lectures d' Hésiode*. Lille: Presses Universitaires du Septentrion, 1996.
- BRANDÃO, J. L. *Antiga Musa (arqueologia da ficção)*. 2ª edição. Belo Horizonte: Relicário, 2015.
- BURKERT, W. *The Orientalizing revolution: Near Eastern influence on Greek culture in the early archaic age*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1992.
- . *Religião grega na época clássica e arcaica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CINGANO, E. The Hesiodic corpus. In: MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (org.) *Brill's companion to Hesiod*. Leiden/Boston: Brill, 2009, p. 91–130.
- CLAY, J. S. *Hesiod's cosmos*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- COLONNA, A. *Opere di Esiodo*. Torino: Unione Tipografico-Editrice, 1977.
- DETENNE, M. *Os mestres da verdade na Grécia arcaica*. Trad. A. Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- DETENNE, M.; VERNANT, J.-P. *Métis: As astúcias da inteligência*. Trad. F. Hirata. São Paulo: Odysseus, 2008.
- GAGARIN, M. The poetry of justice: Hesiod and the origins of Greek law. *Ramus* v. 21, 1992, p. 61–78.
- HAUBOLD, J. *Greece and Mesopotamia: dialogues in literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- JANDA, M. *Über 'Stock und Stein': die indogermanischen Variationen eines universalen Phraseologismus*. Röll: Dettelbach, 1997.
- JANKO, R. *Homer, Hesiod and the Hymns: diachronic development in epic diction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- KELLY, A. How to end an orally-derived epic poem? *Transactions of the American Philological Association* n. 137, 2007, p. 371–402.
- . Gendrificando o mito de sucessão em Hesíodo e no antigo Oriente Próximo. Trad.: C. A. Zanon. *Classica* v. 32, n. 2, 2019, p. 119–38.
- KONING, H. *Hesiod: the other poet: ancient reception of a cultural icon*. Leiden: Brill, 2010.
- LAKS, A. Le doublé du roi: remarques sur les antécédents hésiodiques du philosophe-roi. In : BLAISE, F.; JUDET DE LA COMBE, P.; ROUSSEAU, P. (org.)

- Le métier du mythe: lectures d' Hésiode*. Lille: Presses Universitaires du Septentrion, 1996.
- LAMBERTON, R. *Hesiod*. New Haven: Yale University Press, 1988.
- LECLERC, M.-C. *La parole chez Hésiode: à la recherche de l'harmonie perdue*. Paris: Belles Lettres, 1993.
- LEDBETTER, G. M. *Poetics before Plato: interpretation and authority in early Greek theories of poetry*. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- LONEY, A. C. Hesiod's temporalities. In: LONEY, A. C.; SCULLY, S. (org.) *The Oxford Handbook of Hesiod*. Oxford: Oxford, 2018.
- MACEDO, J. M. *A palavra ofertada: um estudo retórico dos hinos gregos e indianos*. Campinas: Edunicamp, 2010.
- MARG, W. *Hesiod: Sämtliche Gedichte*. Artemis: Zürich/Stuttgart, 1970.
- MARTIN, R. P. Hesiod, Odysseus, and the instruction of princes. *Transactions of the American Philological Association* v. 114, 1984, p. 29–48.
- . Hesiodic theology. In: LONEY, A. C.; SCULLY, S. (org.) *The Oxford Handbook of Hesiod*. Oxford: Oxford, 2018.
- MEIER-BRÜGGER, M. Zu Hesiods Namen. *Glotta* v. 68, 1990, p. 62–67.
- MORAES, A. S. de. História e etnicidade: Homero à vizinhança do pan-helenismo. *Hélade* v. 5, n. 1, 2019, p. 12–36.
- MOST, G. W. Hesiod and the textualization of personal temporality. In: MONTANARI, F.; ARRIGHETTI, G. (org.) *La componente autobiografica nella poesia greca e latina*. Pisa: Giardini, 1993, p. 73–91.
- . *Hesiod: Theogony, Works and Days, Testimonia*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2006.
- MUELLNER, L. C. *The anger of Achilles: mēnis in Greek epic*. Ithaca: Cornell University Press, 1996.
- MURRAY, P. Poetic inspiration in early Greece. *Journal of Hellenic Studies* v. 101, 1981, p. 87–100.
- NAGY, G. Hesiod and the poetics of Pan-Hellenism. In: ———. *Greek mythology and poetics*. Ithaca: Cornell University Press, 1990, p. 36–82.
- . *The best of the Achaeans: concepts of the hero in archaic Greek poetry*. 2ª ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999.
- OLIVEIRA, J. “Áurea Afrodite” e a ordem cósmica de Zeus na poesia hesiódica. *Codex – Revista de estudos clássicos*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2019, p. 69–80.
- . A linhagem dos heróis na cosmologia hesiódica. *Rónai* v. 8, n. 2, 2020, p. 353–374.
- PUCCI, P. *Hesiod and the language of poetry*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1977.

- _____. *Inno alle Muse (Esiodo, Teogonia, 1–115): testo, introduzione, traduzione e commento*. Pisa: Fabrizio Serra, 2007.
- _____. The poetry of the *Theogony*. In: MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (org.) *Brill's Companion to Hesiod*. Leiden/Boston: Brill, 2009, p. 37–70.
- RICCIARDELLI, G. *Esiodo: Teogonia*. Milano: Fondazione Lorenzo Valla / Mondadori, 2018.
- RIJKSBARON, A. Discourse cohesion in the proem of Hesiod's *Theogony*. In: BAKKER, S.; WAKKER, G. (org.) *Discourse cohesion in Ancient Greek*. Leiden: Brill, 2009.
- RIBEIRO Jr., W. A. *et al. Hinos homéricos: tradução, notas e estudo*. São Paulo: Edunesp, 2011.
- ROSENFELD, K. H. *Desenveredando Rosa: a obra de J. G. Rosa e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.
- ROWE, C. J. 'Archaic thought' in Hesiod. *Journal of Hellenic Studies* v. 103, p. 124–35, 1983.
- RUTHERFORD, I. Hesiod and the literary traditions of the Near East. In: MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (org.) *Brill's companion to Hesiod*. Leiden: Brill, 2009.
- SCULLY, S. *Hesiod's Theogony: from Near Eastern creation myths to Paradise Lost*. Oxford and New York: Oxford University Press, 2015.
- SNELL, B. O mundo dos deuses em Hesíodo. In: _____. *A cultura grega e as origens do pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SNODGRASS, A. M. *The Dark Age of Greece*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1971.
- THALMANN, W. G. *Conventions of form and thought in early Greek epic*. Baltimore/ London: Johns Hopkins University Press, 1984.
- TORRANO, J. A. A. *Hesíodo: Teogonia*. A origem dos deuses. Estudo e tradução. 2ª edição. São Paulo: Iluminuras, 1992.
- _____. *O certame Homero-Hesíodo* (texto integral). *Letras clássicas* 9, p. 215–24, 2005.
- TSAGALIS, C. Poetry and poetics in the Hesiodic corpus. In: MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (org.) *Brill's companion to Hesiod*. Leiden: Brill, 2009, p. 131–78.
- VERDENIUS, W. J. Notes on the proem of Hesiod's *Theogony*. *Mnemosyne* v. 25, 1972, p. 225–60.

- VERGADOS, A. Stitching narratives: unity and episod in Hesiod. In: WERNER, C.; DOURADO-LOPES, A.; WERNER, E. (org.) *Tecendo narrativas: unidade e episódio na literatura grega antiga*. São Paulo: Humanitas, 2015, p. 29–54.
- . *Hesiod's verbal craft: studies in Hesiod's conception of language and its ancient reception*. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- VERNANT, J.-P. *Mito e sociedade na Grécia antiga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- . *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- VERSNEL, H. S. *Coping with the gods: wayward readings in Greek theology*. Leiden: Brill, 2011.
- WEST, M. L. *Hesiod, Theogony: edited with prolegomena and commentary*. Oxford: Oxford University Press, 1966.
- . *The east face of Helicon: West Asiatic elements in Greek poetry and myth*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- WOODWARD, R. D. Hesiod and Greek myth. In: ———. (org.) *The Cambridge companion to Greek mythology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- ZANON, C. A. *Onde vivem os monstros: criaturas prodigiosas na poesia de Homero e Hesíodo*. São Paulo: Humanitas, 2018.







Teogonia



Μουσάων Ἑλικωνιάδων ἀρχώμεθ' αἰεῖδεν,
 αἴθ' Ἑλικῶνος ἔχουσιν ὄρος μέγα τε ζάθεόν τε,
 καί τε περὶ κρήνην ἰοειδέα πόσσ' ἀπαλοῖσιν
 ὀρχεῦνται καὶ βωμὸν ἐρισθενέος Κρονίωνος·
 5 καί τε λοεσσάμεναι τέρενα χροά Περμησσοῖο
 ἢ Ἴππου κρήνης ἢ Ὀλμειοῦ ζαθέοιο
 ἀκροτάτῳ Ἑλικῶνι χοροὺς ἐνεποιήσαντο,
 καλοὺς ἱμερόεντας, ἐπερρώσαντο δὲ ποσσίν.

ἔνθεν ἀπορνύμεναι κεκαλυμμένοι ἡέρι πολλῶ
 10 ἐννύχαι στείχον περικαλλέα ὄσσαν ἰεῖσαι,
 ὕμνεῦσαι Δία τ' αἰγίοχον καὶ πότνιαν Ἥρην
 Ἀργεῖην, χρυσέοισι πεδίλοις ἐμβεβανῖαν,
 κοῦρην τ' αἰγίοχοιο Διὸς γλαυκῶπιν Ἀθήνην
 Φοῖβόν τ' Ἀπόλλωνα καὶ Ἄρτεμιν ἰοχέαιραν
 15 ἥδὲ Ποσειδάωνα γαιήοχον ἐννοσίγαιον
 καὶ Θέμιν αἰδοίην ἐλικοβλέφαρόν τ' Ἀφροδίτην
 Ἥβην τε χρυσοστέφανον καλήν τε Διώνην
 Λητώ τ' Ἰαπετόν τε ἰδὲ Κρόνον ἀγκυλομήτην
 Ἥω τ' Ἥελιόν τε μέγαν λαμπράν τε Σελήνην
 20 Γαῖάν τ' Ὠκεανόν τε μέγαν καὶ Νύκτα μέλαιναν
 ἄλλων τ' ἀθανάτων ἱερὸν γένος αἰὲν ἐόντων.

Pelas Musas do Hélicon começemos a cantar,
 elas que o Hélicon ocupam, monte grande e numinoso,
 e em volta de fonte violácea com pés macios
 dançam, e do altar do possante Cronida;
 tendo a pele delicada no Permeso banhado,
 na Fonte do Cavalo ou no Olmeio numinoso,
 no cimo do Hélicon compõem danças corais
 belas, desejáveis, e fluem com os pés.

5

De lá se lançando, ocultas por densa neblina,
 de noite avançavam, belíssima voz emitindo,
 louvando Zeus porta-égide, a soberana Hera
 argiva, que pisa com douradas sandálias,
 a filha de Zeus porta-égide, Atena olhos-de-coruja,
 Febo Apolo e Ártemis verte-setas,
 Posêidon, Treme-Solo sustém-terra,
 respeitada Norma e Afrodite olhar-vibrante,
 Juventude coroa-dourada e a bela Dione,
 Leto, Jápeto e Crono curva-astúcia,
 Aurora, o grande Sol e a reluzente Lua,
 Terra, o grande Oceano e a negra Noite,
 e a sacra linhagem dos outros imortais sempre vivos.

10

15

20

1 Hélicon] montanha próxima ao vilarejo de Ascra, na Beócia, mencionado em *Trabalhos e dias* como a localidade para onde emigrara o pai do poeta. 4 dançam,] as Musas dançam em conjunto como um coro feminino, prática músico-ritual comum em várias ocasiões sócio-religiosas específicas nas comunidades gregas arcaicas. 6 Fonte do Cavalo] traduz Hipocrene. 11 louvando] “louvar”, e às vezes “cantar”, traduz o verbo grego *humnein*, de etimologia desconhecida, que, se guarda alguma especificidade nas tradições hexamétricas gregas, essa não é mais recuperável. 13 Atena olhos-de-coruja,] olhos-de-coruja é provavelmente o sentido cultural original desse epíteto, que, na época histórica, em algum momento passou a ser reinterpretado como “com olhar brilhante (glauco)”. 14 Febo Apolo] epíteto de Apolo de origem desconhecida, talvez ligado à luz ou à pureza. 15 Treme-Solo sustém-terra,] epítetos de Posêidon. 16 Norma] também traduzido como Regra. No original, *Themis*. 16 Afrodite olhar-vibrante,] não há segurança sobre o sentido do epíteto de Afrodite; “de olhos negros” é outra possibilidade. 17 Juventude] *Hēbē*. 17 Dione,] em Homero, é a mãe de Afrodite, mas não em Hesíodo. 19 Aurora,] *Ēōs*. 19 Sol] *Ēlios*. 19 Lua,] *Selēnē*. 20 Terra,] *Gaia*. 20 Noite,] *Nux*.

- αἶν' ὃ ποθ' Ἡσίοδον καλὴν ἐδίδαξαν ἀοιδὴν,
 ἄρνας ποιμαίνονθ' Ἑλικῶνος ὑποζαθέοιο.
 τόνδε δέ με πρῶτιστα θεαὶ πρὸς μῦθον ἔειπον,
 25 Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο·
 ' ' ποιμένες ἄγραυλοι, κάκ' ἐλέγχεα, γαστέρες οἶον,
 ἴδμεν ψεῦδεα πολλὰ λέγειν ἐτύμοισιν ὁμοῖα,
 ἴδμεν δ' εὖτ' ἐθέλωμεν ἀληθέα γηρῦσασθαι.' '
 ὥς ἔφασαν κοῦραι μεγάλου Διὸς ἀρτιέπειαι,
 30 καί μοι σκῆπτρον ἔδον δάφνης ἐριθιλέος ὄζον
 δρέψασαι, θηητόν· ἐνέπνευσαν δέ μοι αὐδὴν
 θέσπιν, ἵνα κλείοιμι τὰ τ' ἐσσόμενα πρό τ' ἐόντα,
 καί μ' ἐκέλονθ' ὑμνεῖν μακάρων γένος αἰὲν ἐόντων,
 σφῶς δ' αὐτὰς πρῶτόν τε καὶ ὕστατον αἰὲν αἰεδεῖν.
- 35 ἀλλὰ τί μοι ταῦτα περὶ δρῶν ἢ περὶ πέτρην;
 τῦνν, Μουσάων ἀρχώμεθα, ταὶ Διὶ πατρὶ
 ὑμνεῦσαι τέρπουσι μέγαν νόον ἐντὸς Ὀλϋμποῦ,
 εἴρευσαι τὰ τ' ἐόντα τὰ τ' ἐσσόμενα πρό τ' ἐόντα,
 φωνῇ ὁμηρεῦσαι, τῶν δ' ἀκάματος ῥέει αὐδὴ
 40 ἐκ στομάτων ἡδεῖα· γελᾷ δέ τε δώματα πατρὸς
 Ζηνὸς ἐριγδοῦποιο θεῶν ὅπῃ λειριοέσση
 σκιδναμένη, ἥχεϊ δὲ κάρη νιφόεντος Ὀλϋμποῦ
 δώματά τ' ἀθανάτων· αἰδ' ἄμβροτον ὄσσαν ἰεῖσαι
 θεῶν γένος αἰδοῖον πρῶτον κλείουσιν ἀοιδῇ
 45 ἐξ ἀρχῆς, οὗς Γαῖα καὶ Οὐρανὸς εὐρὺς ἔτικτεν,

Sim, então essas a Hesíodo o belo canto ensinaram,
 quando apascentava cordeiros sob o Hélicon numinoso.
 Este discurso, primeiríssimo ato, dirigiram-me as deusas,
 as Musas do Olimpo, filhas de Zeus porta-égide: 25
 “Pastores rústicos, infâmias vis, ventres somente,
 sabemos falar muito fato enganoso como genuíno,
 e sabemos, quando queremos, proclamar verdades”.
 Assim falaram as filhas do grande Zeus, as palavra-ajustada,
 e me deram o cetro, galho vicejante de louro, 30
 após o colher, admirável; e sopraram-me voz
 inspirada para eu glorificar o que será e foi,
 pedindo que louvasse a linhagem dos ditosos sempre vivos
 e a elas mesmas primeiro e por último sempre cantasse.

Mas por que disso falo em torno do carvalho e da pedra? 35
 Ei tu, comecemos pelas Musas, que para Zeus pai
 cantam e deleitam sua grande mente no Olimpo,
 dizendo o que é, o que será e o que foi antes,
 harmonizando com o som, e, incansável, flui sua voz
 das bocas, doce; sorri a morada do pai 40
 Zeus altíssimo com a voz de lírio das deusas,
 irradiante; ressoam o cume do Olimpo nevado
 e as casas dos imortais: elas, imorredoura voz emitindo,
 dos deuses a respeitada linhagem primo glorificam no canto
 dêo o início, estes que Terra e amplo Céu pariram, 45

22 o belo canto ensinaram,] a arte de cantar em geral e não um canto específico. 29 palavra-ajustada,] traduz *artiepês*, que na *Iliada* 22.281 tem sentido negativo, quando Aquiles censura a ladina manipulação discursiva de Heitor. 30 cetro,] o cetro costuma ser associado a Zeus e aos reis, mas, como aqui é de um loureiro, o vínculo com Apolo também é possível. 35 por que disso falo em torno do carvalho e da pedra?] o uso que Hesíodo faz dessa expressão é controverso; independente do contexto poético, uma análise comparativa indo-europeia propõe que o sentido da fórmula utilizado aqui é “de forma geral, de tudo um pouco”. Hesíodo, portanto, se perguntaria: “por que divago”? 45 Céu] *Ouranos*.

οἳ τ' ἐκ τῶν ἐγένοντο, θεοὶ δωτῆρες ἑάων·
 δεῦτερον αὖτε Ζῆνα θεῶν πατέρ' ἥδ' ἀνδρῶν,
 ἀρχόμεναί θ' ὑμνεῦσι καὶ ἐκλήγουσαι αἰοδῆς,
 ὅσσον φέρτατός ἐστι θεῶν κάρτει τε μέγιστος·
 50 αὖτις δ' ἀνθρώπων τε γένος κρατερῶν τε Γιγάντων
 ὑμνεῦσαι τέρπουσι Διὸς νόον ἐντὸς Ὀλύμπου
 Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο.

τὰς ἐν Πιερίῃ Κρονίδη τέκε πατρὶ μιγεῖσα
 Μνημοσύνη, γουνοῖσιν Ἑλευθήρης μεδέουσα,
 55 λησμοσύνην τε κακῶν ἄμπαυμά τε μερμηράων.
 ἐννέα γάρ οἱ νύκτας ἐμίσγετο μητίετα Ζεὺς
 νόσφιν ἀπ' ἀθανάτων ἱερὸν λέχος εἰσαναβαίνων·
 ἀλλ' ὅτε δὴ ῥ' ἐνιαυτὸς ἔην, περὶ δ' ἔτραπον ὦραι
 μηνῶν φθινόντων, περὶ δ' ἤματα πόλλ' ἐτελέσθη,
 60 ἥ δ' ἔτεκ' ἐννέα κοῦρας, ὁμόφρονας, ᾗσιν αἰοιδῇ
 μέμβλεται ἐν στήθεσσι, ἀκηδέα θυμὸν ἐχοῦσαις,
 τυτθὸν ἀπ' ἀκροτάτης κορυφῆς νιφόεντος Ὀλύμπου·
 ἔνθά σφιν λιπαροὶ τε χοροὶ καὶ δώματα καλά,
 παρ δ' αὐτῆς Χάριτες τε καὶ Ἴμερος οἰκί' ἔχουσιν
 65 ἐν θαλίῃς· ἐρατὴν δὲ διὰ στόμα ὅσσαν ἰεῖσαι
 μέλπονται, πάντων τε νόμους καὶ ἦθεα κεδνὰ
 ἀθανάτων κλείουσιν, ἐπήρατον ὅσσαν ἰεῖσαι.
 αἱ τότε ἴσαν πρὸς Ὀλυμπον, ἀγαλλόμεναι ὅπῃ καλῇ,
 ἀμβροσίῃ μολπῇ· περὶ δ' ἴαχε γαῖα μέλαινα
 70 ὑμνεῦσαις, ἐρατὸς δὲ ποδῶν ὑπο δοῦπος ὀρώρει
 νισομένων πατέρ' εἰς ὄν' ὃ δ' οὐρανῷ ἐμβασιλεύει,
 αὐτὸς ἔχων βροντὴν ἥδ' αἰθαλόεντα κεραυνόν,

e estes que deles nasceram, os deuses oferentes de bens;
na sequência, a Zeus, pai de deuses e homens,
que elas louvam ao iniciar e cessar o canto,
pois é o mais forte dos deuses e supremo em poder;
depois, a linhagem dos homens e dos poderosos Gigantes 50
louvando, deleitam a mente de Zeus no Olimpo
as Musas do Olimpo, filhas de Zeus porta-égide.

Pariu-lhes na Piéria, após se unir ao pai, o Cronida,
Memória, regente das ladeiras de Eleuteros,
como esquecimento de males e suspensão de afãs. 55
Por nove noites com ela se uniu o astucioso Zeus
longe dos imortais, subindo no sacro leito;
mas quando o ano chegou, e as estações deram a volta,
os meses finando, e muitos dias passaram,
ela gerou nove filhas concordes, que do canto 60
no peito se ocupam com ânimo sereno,
perto do mais alto pico do Olimpo nevado:
lá têm reluzentes pistas de dança e belas moradas,
e junto delas as Graças e Desejo habitam 65
em festas; pela boca amável voz emitindo,
cantam e dançam e os costumes e usos sábios de todos
os imortais glorificam, amável voz emitindo.
Nisso iam ao Olimpo, gozando a bela voz,
com música imortal; rugia a negra terra em volta
ao cantarem, e amável ressoo subia dos pés 70
ao retornarem a seu pai: ele reina no céu,
ele mesmo segurando trovão e raio chamejante,

48 louvam ao iniciar e cessar o canto,] o texto tal como transmitido pelos manuscritos tem problemas, e sua tradução seria “as deusas cantam, ao iniciar e cessar o canto”; a maioria dos filólogos opta por deletá-lo. Seguindo-se Colonna e Pucci, adotou-se uma correção de A. Ludwig no 2º hemistíquio. 53 Piéria,] região logo ao norte do Olimpo. 54 Memória,] *Mnēmosunē*. 55 esquecimento] Em grego, o par memória *versus* esquecimento é marcado fonicamente: *mnēmosunē* x *lēsmosunēō*. 64 Graças] *Kharites*, sing. *Kharis*. 64 Desejo] *Himeros*.

κάρτει νικήσας πατέρα Κρόνον· εὐ δὲ ἕκαστα
ἀθανάτοισι διέταξε ὁμῶς καὶ ἐπέφραδε τιμᾶς.

- 75 ταῦτ' ἄρα Μοῦσαι ἄειδον Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι,
ἐννέα θυγατέρες μεγάλου Διὸς ἐκγεγαυῖαι,
Κλειώ τ' Εὐτέρπη τε Θάλεια τε Μελπομένη τε
Τερψιχόρη τ' Ἑρατώ τε Πολύμνια τ' Οὐρανίη τε
Καλλιόπη θ'· ἥ δὲ προφερεστάτη ἐστὶν ἀπασέων.
80 ἥ γὰρ καὶ βασιλεύσιν ἅμ' αἰδοίοισιν ὀπηδεῖ.
ὄντινα τιμήσουσι Διὸς κοῦραι μεγάλοιο
γεινόμενόν τε ἴδωσι διοτρεφέων βασιλῆων,
τῷ μὲν ἐπὶ γλώσση γλυκερὴν χεῖουσιν ἑέρσην,
τοῦ δ' ἔπε' ἐκ στόματος ῥεῖ μείλιχα· οἳ δέ νυ λαοὶ
85 πάντες ἐς αὐτὸν ὁρῶσι διακρίνοντα θέμιστας
ἰθείησι δίκησιν· ὁ δ' ἀσφαλῶς ἀγορεύων
αἰψά τι καὶ μέγα νεῖκος ἐπισταμένως κατέπαυσε·
τοῦνεκα γὰρ βασιλῆες ἐχέφρονες, οὔνεκα λαοῖς
βλαπτομένοις ἀγορῇφι μετὰ τροπα ἔργα τελεῦσι
90 ῥηιδίως, μαλακοῖσι παραιφάμενοι ἐπέεσσιν·
ἐρχόμενον δ' ἂν' ἀγῶνα θεὸν ὥς ἰλάσκονται
αἰδοῦ μειλιχίῃ, μετὰ δὲ πρέπει ἀγρομένοισι.

- τοίῃ Μουσάων ἱερὴ δόσις ἀνθρώποισιν.
ἐκ γάρ τοι Μουσέων καὶ ἐκηβόλου Ἀπόλλωνος
95 ἄνδρες ἀοιδοὶ ἔασιν ἐπὶ χθόνα καὶ κιθαρισταί,
ἐκ δὲ Διὸς βασιλῆες· ὁ δ' ὄλβιος, ὄντινα Μοῦσαι
φίλωνται· γλυκερὴ οἳ ἀπὸ στόματος ῥέει αὐδή.
εἰ γάρ τις καὶ πένθος ἔχων νεοκηδέϊ θυμῷ
ἄζηται κραδίην ἀκαχήμενος, αὐτὰρ ἀοιδὸς
100 Μουσάων θεράπων κλεῖα προτέρων ἀνθρώπων
ὑμνήσει μάκαράς τε θεοὺς οἳ Ὀλυμπον ἔχουσιν,

pois no poder venceu o pai Crono; bem cada coisa
apontou aos imortais por igual e indicou suas honrarias.

Isso cantavam as Musas, que têm morada olímpia, 75
as nove filhas geradas do grande Zeus,
Glória, Aprazível, Festa, Cantarina,
Dançapraz, Saudosa, Muitacança, Celeste
e Belavoz: essa é a superior entre todas.
Pois essa também a respeitados reis acompanha. 80
Quem quer que honrem as filhas do grande Zeus
e o veem ao nascer, um dos reis criados por Zeus,
para ele, sobre a língua, vertem doce orvalho,
e da boca dele fluem palavras amáveis; as gentes
todas o miram quando decide entre sentenças 85
com retos juízos: falando com segurança,
de pronto até disputa grande interrompe destramente;
por isso reis são sensatos, pois às gentes
prejudicadas completam na ágora ações reparatórias
fácil, induzindo com palavras macias; 90
ao se mover na praça, como um deus o propiciam
com respeito amável, e destaca-se na multidão.

Tal é a sacra dádiva das Musas aos homens.
Pois das Musas, vê, e de Apolo lança-de-longe 95
vêm os varão cantores sobre a terra e os citaredos,
e de Zeus, os reis: este é afortunado, quem as Musas
amam; doce é a voz que flui de sua boca.
Pois se alguém, com pesar no ânimo recém-afligido,
seca no coração, angustiado, mas um cantor,
assistente das Musas, glórias de homens de antanho 100
e deuses ditosos, que ocupam o Olimpo, cantar,

77 Glória,] *Klio*. 77 Aprazível,] *Euterpē*. 77 Festa,] *Thaleia*. 77
Cantarina,] *Melpomenē*. 78 Dançapraz,] *Terpsikhōrē*. 78 Saudosa,]
Eratō. 78 Muitacança,] *Polumnia*. 78 Celeste] *Ouraniē*. 79 Belavoz:]
Kalliopē.

αἰψ' ὃ γε δυσφροσυνέων ἐπιλήθεται οὐδέ τι κηδέων
μέμνηται· ταχέως δὲ παρέτραπε δῶρα θεάων.

χαίρετε τέκνα Διός, δότε δ' ἱμερόεσσαν ἀοιδήν·
105 κλείετε δ' ἀθανάτων ἱερὸν γένος αἰὲν ἑόντων,
οἳ Γῆς ἐξεγένοντο καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος,
Νυκτὸς τε ὄνοφερῆς, οὗς θ' ἄλμυρὸς ἔτρεφε Πόντος.
εἶπατε δ' ὥς τὰ πρῶτα θεοὶ καὶ γαῖα γέγοντο
καὶ ποταμοὶ καὶ πόντος ἀπείριτος οἶδματι θυίων
110 ἄστρά τε λαμπετόωντα καὶ οὐρανὸς εὐρύς ὑπερθεν·
οἳ τ' ἐκ τῶν ἐγένοντο, θεοὶ δωτῆρες ἑάων·
ὥς τ' ἄφενος δάσσαντο καὶ ὥς τιμὰς διέλοντο,
ἥδὲ καὶ ὥς τὰ πρῶτα πολὺπτυχον ἔσχον Ὀλυμπον.
ταῦτά μοι ἔσπετε Μοῦσαι Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι
115 ἐξ ἀρχῆς, καὶ εἶπαθ', ὅτι πρῶτον γένετ' αὐτῶν.

ἦτοι μὲν πρῶτιστα Χάος γένετ'· αὐτὰρ ἔπειτα
Γαῖ' εὐρύστερνος, πάντων ἕδος ἀσφαλὲς αἰεὶ
ἀθανάτων οἳ ἔχουσι κάρη νιφόεντος Ὀλύμπου
Τάρταρά τ' ἠερόεντα μυχῶ χθονὸς εὐρυοδείης,
120 ἥδ' Ἔρος, ὃς κάλλιστος ἐν ἀθανάτοισι θεοῖσι,
λυσιμελής, πάντων τε θεῶν πάντων τ' ἀνθρώπων
δάμναται ἐν στήθεσσι νόον καὶ ἐπίφρονα βουλήν.

ἐκ Χάεος δ' Ἐρεβός τε μέλαινά τε Νύξ ἐγένοντο·
Νυκτὸς δ' αὖτ' Αἰθήρ τε καὶ Ἡμέρη ἐξεγένοντο,
125 οὗς τέκε κυσαμένη Ἐρέβει φιλότῃτι μιγείσα.

Γαῖα δέ τοι πρῶτον μὲν ἐγείνατο ἴσον ἑωυτῇ
Οὐρανὸν ἀστερόενθ', ἵνα μιν περὶ πάντα καλύπτει,

de pronto ele esquece as tristezas e de aflição alguma
se lembra: rápido as desviam os dons das deusas.

Felicidades, filhas de Zeus, e dai canto desejável;
glorificai a sacra linhagem dos imortais sempre vivos, 105
os que de Terra nasceram, do estrelado Céu
e da escura Noite, e esses que criou o salso Mar.
Dizei como no início os deuses e Terra nasceram,
os Rios e o Mar sem-fim, furioso nas ondas,
os Astros fulgentes e o amplo Céu acima, 110
e esses que deles nasceram, os deuses oferentes de bens;
como dividiram a abastança, repartiram as honrarias,
e também como no início ocuparam o Olimpo de muitos vales.
Disso me narrem, Musas que têm morada olímpia,
do princípio, e dizei qual deles primeiro nasceu. 115

Bem no início, Abismo nasceu; depois,
Terra largo-peito, de todos assento sempre firme,
dos imortais que possuem o pico do Olimpo nevado
e o Tártaro brumoso no recesso da terra largas-rotas,
e Eros, que é o mais belo entre os deuses imortais, 120
o solta-membros, e de todos os deuses e todos os homens
subjuga, no peito, mente e desígnio refletido.

De Abismo nasceram Escuridão e a negra Noite;
de Noite, então, Éter e Dia nasceram,
que gerou, grávida, após com Escuridão unir-se em amor. 125

Terra primeiro gerou, igual a ela,
o estrelado Céu, a fim de encobri-la por inteiro

107 Mar.] *Pontos*. 116 Abismo] *Khaos*, segundo a interpretação mais aceita, um vazio sem forma, e não uma matéria indistinta. 117-120 Terra ... Eros] a leitura mais aceita é que Terra e Eros são divindades, e o Tártaro, um espaço abaixo da superfície terrestre. Alguns optam pelo Tártaro, nesta passagem, como uma divindade, colocando uma vírgula no final do verso 118. 123 Escuridão] *Erebos*, lugar escuro, amiúde associado ao Hades.

ὄφρ' εἴη μακάρεσσι θεοῖς ἔδος ἀσφαλὲς αἰεὶ,
 γείνατο δ' οὔρεα μακρά, θεῶν χαρίεντας ἐναῦλους
 130 *Νυμφέων, αἰναίουσιν ἂν' οὔρεα βησσήεντα,*
ἥδ' ἐκαὶ ἀτρύγετον πέλαγος τέκεν οἴδματι θυῖον,
Πόντον, ἄτερ φιλότητος ἐφιμέρου· αὐτὰρ ἔπειτα
Οὐρανῷ εὐνηθεῖσα τέκ' Ὠκεανὸν βαθυδίνην
Κοῖόν τε Κρεῖόν θ' Ὑπερίονά τ' Ἰαπετόν τε
 135 *Θείαν τε Ῥεῖαν τε Θέμιν τε Μνημοσύνην τε*
Φοίβην τε χρυσοστέφανον Τηθύν τ' ἐρατεινήν.
 τοὺς δὲ μέθ' ὀπλότατος γένετο Κρόνος ἀγκυλομήτης,
 δεινότατος παίδων, θαλερὸν δ' ἤχθηρε τοκῆα.

γείνατο δ' αὖ Κῦκλωπας ὑπέρβιον ἦτορ ἔχοντας,
 140 *Βρόντην τε Στερόπην τε καὶ Ἄργην ὀβριμόθυμον,*
οἱ Ζηνὶ βροντήν τ' ἔδοσαν τευξάν τε κεραυνόν.
οἱ δ' ἦτοι τὰ μὲν ἄλλα θεοῖς ἐναλίγκιοι ἦσαν,
μοῦνος δ' ὀφθαλμὸς μέσσω ἐνέκειτο μετώπῳ·
Κῦκλωπες δ' ὄνομ' ἦσαν ἐπώνυμον, οὐνεκ' ἄρά σφ' ἔων
 145 *κυκλωτερῆς ὀφθαλμὸς ἔεις ἐνέκειτο μετώπῳ·*
ἰσχύς δ' ἥδ' ἐβίη καὶ μηχαναὶ ἦσαν ἐπ' ἔργοις.

ἄλλοι δ' αὖ Γαίης τε καὶ Οὐρανοῦ ἐξεγένοντο
 τρεῖς παῖδες μεγάλοι <τε> καὶ ὄβριμοι, οὐκ ὀνομαστοί,
 Κόττος τε Βριάρεώς τε Γ' ὕγης θ', ὑπερήφανα τέκνα.
 150 τῶν ἑκατὸν μὲν χεῖρες ἅπ' ὥμων αἰσσοῦντο,
 ἄπλαστοι, κεφαλαὶ δὲ ἐκάστω πεντήκοντα
 ἐξ ὥμων ἐπέφυκον ἐπὶ στιβαροῖσι μέλεσσιν·
 ἰσχύς δ' ἄπλητος κρατερὴ μεγάλη ἐπὶ εἶδει.

ὅσσοι γὰρ Γαίης τε καὶ Οὐρανοῦ ἐξεγένοντο,
 155 δεινότατοι παίδων, σφετέρῳ δ' ἤχθηοντο τοκῆι

para ser, dos deuses venturosos, assento sempre firme;
gerou as enormes Montanhas, refúgios graciosos de deusas,
as Ninfas, que habitam montanhas matosas; 130
pariu também o ruidoso pélagos, furioso nas ondas,
Mar, sem amor desejante; e então
deitou-se com Céu e pariu Oceano fundo-redemunho,
Coio, Creio, Hipérion, Jápeto,
Teia, Reia, Norma, Memória, 135
Febe coroa-dourada e a atraente Tetís.
Depois deles, o mais novo nasceu, Crono curva-astúcia,
o mais fero dos filhos; e odiou o viçoso pai.

Então gerou os Ciclopes, que têm brutal coração,
Trovão, Relâmpago e Clarão ânimo-ponderoso, 140
eles que o trovão deram a Zeus e fabricaram o raio.
Quanto a eles, de resto assemelhavam-se aos deuses,
mas um só olho no meio da fronte jazia;
Ciclopes eram seu nome epônimo, porque deles
circular o olho, um só, que na fronte jazia; 145
energia, força e engenho havia em seus feitos.

E outros então de Terra e Céu nasceram,
três filhos grandes e ponderosos, inomináveis,
Coto, Briareu e Giges, rebentos insolentes.
Cem braços de seus ombros se lançavam, 150
inabordáveis, e cabeças, em cada um, cinquenta
dos ombros nasceram sobre os membros robustos;
a energia imensa era brutal na grande figura.

Pois tantos quantos de Terra e Céu nasceram,
os mais feros dos filhos, por seu pai foram odiados 155

134 Hipérion,] na poesia grega arcaica, Hipérion sempre aparece em conexão com o Sol. 140 Trovão,] *Brontē*. 140 Relâmpago] *Steropē*. 140 Clarão] *Argēs*. 144–145 Ciclopes ... circular o olho] no grego, o jogo etimológico é ainda mais saliente: *Kuklōpes* x *kuklotērēs*.

ἔξ ἀρχῆς· καὶ τῶν μὲν ὅπως τις πρῶτα γένοιτο,
 πάντας ἀποκρῦπτασκε καὶ ἐς φάος οὐκ ἀνέεσκε
 Γαίης ἐν κευθμῶνι, κακῶ δ' ἐπετέρπετο ἔργῳ,
 Οὐρανός· ἡ δ' ἐντὸς στοναχίζετο Γαῖα πελώρη
 160 στεينوμένη, δολίην δὲ κακὴν ἐπεφράσσατο τέχνην.
 αἶψα δὲ ποιήσασα γένος πολιοῦ ἀδάμαντος
 τεύξε μέγα δρέπανον καὶ ἐπέφραδε παισὶ φίλοισιν·

εἶπε δὲ θαρσύνουσα, φίλον τετιημένη ἦτορ·
 'παῖδες ἐμοὶ καὶ πατὴρ ἀτασθάλου, αἶκ' ἐθέλητε
 165 πείθεσθαι πατρός κε κακὴν τεισαίμεθα λώβην
 ὑμετέρου· πρότερος γὰρ ἀεικέα μῆσατο ἔργα.'·

ὣς φάτο· τοὺς δ' ἄρα πάντας ἔλεν δέος, οὐδέ τις αὐτῶν
 φθέγγετο. θαρσύνουσα δὲ μέγας Κρόνος ἀγκυλομήτης
 αἶψ' αὐτὶς μῦθοισι προσηῦδα μητέρα κεδνήν·
 170 'μήτερ, ἐγὼ κεν τοῦτό γ' ὑποσχόμενος τελέσαιμι
 ἔργον, ἐπεὶ πατὴρ γε δυσωνύμου οὐκ ἀλεγίζω
 ἡμετέρου· πρότερος γὰρ ἀεικέα μῆσατο ἔργα.'·

ὣς φάτο· γήθησεν δὲ μέγα φρεσὶ Γαῖα πελώρη·
 εἶσε δέ μιν κρύψασα λόχῳ, ἐνέθηκε δὲ χερσὶν
 175 ἄρπην καρχαρόδοντα, δόλον δ' ὑπεθήκατο πάντα.
 ἦλθε δὲ νύκτ' ἐπάγων μέγας Οὐρανός, ἀμφὶ δὲ Γαίῃ
 ἱμείρων φιλότῃτος ἐπέσχετο, καὶ ῥ' ἐτανύσθη
 πάντῃ· ὃ δ' ἐκ λοχέοιο πάϊς ὠρέξατο χειρὶ
 σκαιῇ, δεξιτερῇ δὲ πελώριον ἔλλαβεν ἄρπην,
 180 μακρὴν καρχαρόδοντα, φίλου δ' ἀπὸ μήδεα πατὴρ
 ἐσσυμένως ἤμῃσε, πάλιν δ' ἔρριψε φέρεσθαι
 ἐξοπίσω. τὰ μὲν οὐ τι ἐτώσια ἔκφυγε χειρός·
 ὄσσαι γὰρ ῥαθάμιγγες ἀπέσσυθεν αἱματοέσσαι,
 πάσας δέξατο Γαῖα· περιπλομένων δ' ἐνιαυτῶν
 185 γείνατ' Ἑρινὺς τε κρατερὰς μεγάλους τε Γίγαντας,
 τεύχεσι λαμπομένους, δολίχ' ἔγχεα χερσὶν ἔχοντας,

desde o princípio: assim que nascesse um deles,
a todos ocultava, não os deixava à luz subir,
no recesso de Terra, e com o feito vil se regozijava
Céu; ela dentro gemia, a portentosa Terra,
constrita, e planejou ardiloso, nocivo stratagemata. 160
De pronto criou a espécie do cinzento adamantó,
fabricou grande foice e mostrou-a aos caros filhos.

Atiçando-os, disse, agastada no caro coração:
“Filhos meus e de pai iníquo, caso quiserdes,
obedecei: nos vingariamos da vil ofensa do pai 165
vosso, o primeiro a armar feitos ultrajantes”.

Assim falou; e o medo pegou a todos, e nenhum deles
falou. Com audácia, o grande Crono curva-astúcia
de pronto com um discurso respondeu à mãe devotada:
“Mãe, isso sob promessa eu cumpriria, 170
o feito, pois desconsidero o inominável pai
nosso, o primeiro a armar feitos ultrajantes”.

Assim falou; muito alegrou-se no juízo a portentosa Terra.
Escondeu-o numa tocaia, colocou em suas mãos
a foice serridêntea e instruiu-o em todo o ardil. 175
Veio, trazendo a noite, o grande Céu, e em torno de Terra
estendeu-se, desejoso de amor, e estirou-se em toda
direção. O outro, o filho, da tocaia a mão esticou,
a esquerda, e com a direita pegou a foice portentosa,
grande, serridêntea, os genitais do caro pai 180
com avidez ceifou e lançou para trás, que fossem
embora. Mas, ao escapar da mão, não ficaram sem efeito:
tantas gotas de sangue quantas escapuliram,
Terra a todas recebeu; após os anos volverem-se,
gerou as Erínias brutais e os grandes Gigantes, 185
luzidios em armas, com longas lanças nas mãos,

*Νύμφας θ' ὡς Μελίας καλέουσ' ἐπ' ἀπείρονα γαῖαν.
 μήδεα δ' ὥς τὸ πρῶτον ἀποτμήξας ἀδάμαντι
 κάββαλ' ἀπ' ἡπείροιο πολυκλύστῳ ἐνὶ πόντῳ,
 190 ὡς φέρετ' ἄμ πέλαγος πουλὺν χρόνον, ἀμφὶ δὲ λευκὸς
 ἀφρὸς ἀπ' ἀθανάτου χροὸς ὥρνυτο· τῷ δ' ἐνὶ κούρῃ
 ἐθρέφθη· πρῶτον δὲ Κυθήροισι ζαθέοισιν
 ἔπλητ', ἔνθεν ἔπειτα περίρρυτον ἵκετο Κύπρον.
 ἐκ δ' ἔβη αἰδοίῃ καλῇ θεός, ἀμφὶ δὲ ποίῃ
 195 ποσσὶν ὕπο ῥαδινοῖσιν ἀέξετο· τὴν δ' Ἀφροδίτην
 ἀφρογενέα τε θεὰν καὶ ἐυστέφανον Κυθέρειαν
 κικλήσκουσι θεοὶ τε καὶ ἄνθρωποι, οὐνεκ' ἐν ἀφρῷ
 θρέφθη· ἀτὰρ Κυθέρειαν, ὅτι προσέκυρσε Κυθήροις·
 Κυπρογενέα δ', ὅτι γέντο περικλύστῳ ἐνὶ Κύπρῳ·
 200 ἥ δὲ φιλομμειδέα, ὅτι μηδέων ἐξεφαάνθη.
 τῇ δ' Ἔρος ὠμάρτησε καὶ Ἴμερος ἔσπετο καλὸς
 γεινομένη τὰ πρῶτα θεῶν τ' ἐς φύλον ἰοῦσιν·
 ταῦτην δ' ἐξ ἀρχῆς τιμὴν ἔχει ἥ δὲ λέλογχε
 μοῖραν ἐν ἀνθρώποισι καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσι,
 205 παρθενίους τ' ὀάρους μειδήματά τ' ἐξ ἀπάτας τε
 τέρψιν τε γλυκερὴν φιλότητά τε μειλιχίην τε.*

τοὺς δὲ πατὴρ Τιτῆνας ἐπὶ κλησιν καλέεσκε
 παῖδας νεικείων μέγας Οὐρανός, οὗς τέκεν αὐτός·
 φάσκε δὲ τιταίνοντας ἀτασθαλίῃ μέγα ῥέξαι
 210 ἔργον, τοῖο δ' ἔπειτα τίσιν μετόπισθεν ἔσεσθαι.

Νὺξ δ' ἔτεκε στρυγερὸν τε Μόρον καὶ Κῆρα μέλαιναν

e as Ninfas que chamam Mélias na terra sem-fim.
 Os genitais, quando primeiro os cortou com adamantó,
 lançou-os para baixo, da costa ao mar encapelado,
 levou-os o pélagos muito tempo, e em volta, branca 190
 espuma lançou-se da carne imortal; e nela moça
 foi criada: primeiro da numinosa Citera achegou-se,
 e então de lá atingiu o oceânico Chipre.
 E saiu a respeitada, bela deusa, e grama em volta
 crescia sob os pés esbeltos: a ela Afrodite 195
 espumogênita e Citereia bela-coroa
 chamam deuses e varões, porque na espuma
 foi criada; Citereia, pois alcançou Citera;
 cipriogênita, pois nasceu em Chipre cercado-de-mar;
 e ama-sorriso, pois da genitália surgiu. 200
 Eros acompanhou-a e Desejo a seguiu, belo,
 quando ela nasceu e dirigiu-se à tribo dos deuses.
 Tem esta honra desde o início e granjeou
 quinhão entre homens e deuses imortais,
 flertes de meninas, sorrisos e farsas, 205
 delicioso prazer, amor e afeto.

Àqueles o pai chamava, por apelido, Titãs,
 o grande Céu brigando com filhos que ele mesmo gerou;
 dizia que, iníquos, se esticaram para efetuar enorme
 feito, pelo qual haveria vingança depois no futuro. 210

E Noite pariu a medonha Sina, Perdição negra

187 Mélias] ninfas ligadas a árvores. 192 Citera] em Citera, ilha na ponta sudoeste do Peloponeso, ficava um templo de Afrodite. 193 Chipre.] é em Chipre que os gregos costumavam representar a origem de Afrodite; lá ficavam seus centros culturais mais importantes. 197 espuma] jogo etimológico entre *Aphrodite* e *aphros*, “espuma”. 200 ama-sorriso, pois da genitália surgiu.] jogo etimológico entre *philommeidēs*, “ama-sorriso”, e *mēdea*, “genitália masculina”, homófono de um termo que significa “planos ardilosos”, cujo radical é o mesmo do verbo “armar”, do v. 166. 207–210 Titãs ... vingança] jogo etimológico entre *Titēnas*, “Titãs”, *titainontas*, de *titainein*, “estender, esticar”, e *tisis*, “vingança”. 211 Sina,] *Moros*. 211 Perdição] *Kēr*.

καὶ Θάνατον, τέκε δ' Ὑπνον, ἔτικτε δὲ φύλον Ὀνείρων.
οὐ τινι κοιμηθεῖσα θεῶν τέκε Νύξ ἐρεβεννή.
δεῦτερον αὖ Μῶμον καὶ Ὀιζὺν ἀλγινόεσσαν
215 Ἐσπερίδας θ', αἷς μῆλα πέρην κλυτοῦ Ὠκεανοῖο
χρῦσα καλὰ μέλουσι φέροντά τε δένδρεα καρπὸν
καὶ Μοίρας καὶ Κῆρας ἐγείνατο νηλεοποίνους,
[Κλωθὴ τε Λάχεσιν τε καὶ Ἄτροπον, αἷ τε βροτοῖσι
γεινομένοισι διδοῦσιν ἔχειν ἀγαθὸν τε κακὸν τε,]
220 αἷ τ' ἀνδρῶν τε θεῶν τε παραιβασίας ἐφέπουσιν,
οὐδέ ποτε λήγουσι θεὰ δεινοῖο χόλοιο,
πρίν γ' ἀπὸ τῷ δώωσι κακὴν ὄπιν, ὅστις ἀμάρτη.
τίκτε δὲ καὶ Νέμεσιν πῆμα θνητοῖσι βροτοῖσι
Νύξ ὅλοή· μετὰ τὴν δ' Ἀπάτην τέκε καὶ Φιλότητα
225 Γῆράς τ' οὐλόμενον, καὶ Ἔριν τέκε καρτερόθυμον.

αὐτὰρ Ἔρις στρυγερὴ τέκε μὲν Πόνον ἀλγινόεντα
Λήθην τε Λιμόν τε καὶ Ἄλγεα δακρυόεντα
Ὑσμίνας τε Μάχας τε Φόβους τ' Ἀνδροκτασίας τε
Νεϊκεά τε Ψεῦδεά τε Λόγους τ' Ἀμφιλλογίας τε
230 Δυσνομίην τ' Ἄτην τε, συνήθεας ἀλλήλησιν,
Ὅρκόν θ', ὅς δὲ πλεῖστον ἐπιχθονίους ἀνθρώπους
πημαίνει, ὅτε κέν τις ἐκὼν ἐπίορκον ὁμόσση·

Νηρέα δ' ἀψευδέα καὶ ἀληθέα γείνατο Πόντος
πρεσβύτατον παίδων· αὐτὰρ καλέουσι γέροντα,

e Morte, e pariu Sono, e pariu a tribo de Sonhos;
sem se deitar com um deus, pariu a escura Noite.
Em seguida, Pecha e aflitiva Agonia,
e Hespérides, que, para lá do glorioso Oceano, de belas 215
maças de ouro cuidam e das árvores que trazem o fruto;
e gerou as Moiras e Perdições castigo-implacável,
Fiandeira, Sorteadora e Inflexível, elas que aos mortais,
ao nascerem, lhes concedem bem e mal como seus,
e elas que alcançam transgressões de homens e deuses 220
e nunca desistem, as deusas, da raiva assombrosa
até retribuir com maligna punição àquele que errar.
Também pariu Indignação, desgraça aos humanos mortais,
a ruínosa Noite; depois pariu Farsa e Amor
e a destrutiva Velhice, e pariu Briga ânimo-potente. 225

E a odiosa Briga pariu o aflitivo Labor,
Esquecimento, Fome, Aflições lacrimosas,
Batalhas, Combates, Matanças, Carnificinas,
Disputas, Embustes, Contos, Contendas,
Má-Norma e Desastre, vizinhas recíprocas, 230
e Jura, ela que demais aos homens mortais
desgraça se alguém, de bom grado, perjura.

A Nereu, probo e verdadeiro, gerou Mar,
ao mais velho dos filhos: chamam-no “ancião”

212 Morte,] *Thanatos*. 212 Sono,] *Hupnos*. 212 Sonhos;] *Oneiros*.
213 escura Noite.] “escura”, *erebennē*, parece remeter à Escuridão, *Erebos*,
parceiro sexual de Noite no início da cosmogonia. 214 Pecha] *Momos*. 214
Agonia,] *Oizus*. 217 Moiras] Destino, Quinhão. 218 Fiandeira,] *Klotō*.
218 Sorteadora] *Lakheis*. 218 Inflexível,] *Atropos*. 218–222 Fiandeira
... errar] a maioria dos críticos considera os versos 218–19 (905–6) como
interpolados. Preferi considerar que 218–19 referem-se às Moiras, e 220–22 às
Perdições. 223 Indignação,] *Nemesis*. 224 Farsa] *Apatē*. 224 Amor]
Philotēs. 225 Velhice,] *Geras*. 225 Briga] *Eris*. 226 Labor,] *Ponos*.
227 Esquecimento,] *Lēthē*. 227 Fome,] *Limos*. 227 Aflições] *Algos*.
228 Batalhas,] *Husminē*. 228 Combates,] *Makhē*. 228 Matanças,] *Pho-*
nos. 228 Carnificinas,] *Androktasia*. 229 Disputas,] *Neikos*. 229 Em-
bustes,] *Pseudos*. 229 Contos,] *Logos*. 229 Contendas,] *Amphillogia*.
230 Má-Norma] *Dusnomia*. 230 Desastre,] *Atē*. 231 Jura,] *Horkos*.

- 235 οὐνεκα νημερτής τε καὶ ἥπιος, οὐδὲ θεμίστων
 λήθεται, ἀλλὰ δίκαια καὶ ἥπια δήνεα οἶδεν·
 αὐτὶς δ' αὖ Θαῦμαντα μέγαν καὶ ἀγήνορα Φόρκυν
 Γαίη μισγόμενος καὶ Κητὼ καλλιπάρηον
 Εὐρυβίην τ' ἀδάμαντος ἐνὶ φρεσὶ θυμὸν ἔχουσιν.
 240 Νηρῆος δ' ἐγένοντο μεγάρητα τέκνα θεάων
 πόντῳ ἐν ἄτρυγέτῳ καὶ Δωρίδος ἠυκόμοιο,
 κοῦρης Ὠκεανοῖο τελέεντος ποταμοῖο,
 Πρωτὴ τ' Εὐκράντη τε Σαώ τ' Ἀμφιτρίτη τε
 Εὐδώρη τε Θέτις τε Γαλήνη τε Γλαῦκη τε,
 245 Κυμοθόη Σπειώ τε θοῇ Θαλίῃ τ' ἐρόεσσα
 Πασιθέη τ' Ἐρατὴ τε καὶ Εὐνίκη ῥοδόπηχυν
 καὶ Μελίτη χαρίεσσα καὶ Εὐλιμένη καὶ Ἀγανὴ
 Δωτὴ τε Πρωτὴ τε Φέρουσά τε Δυναμένη τε
 Νησαίη τε καὶ Ἀκταίη καὶ Πρωτομέδεια,
 250 Δωρίς καὶ Πανόπη καὶ εὐειδὴς Γαλάτεια
 Ἴπποθόη τ' ἐρόεσσα καὶ Ἴππονόη ῥοδόπηχυν
 Κυμοδόκη θ', ἥ κῦματ' ἐν ἡεροιδείῃ πόντῳ
 πνοιᾶς τε ζαέων ἀνέμων σὺν Κυματολήγῃ
 ῥεῖα πρη῏νει καὶ ἐσφῦρῳ Ἀμφιτρίτη,
 255 Κυμὴ τ' Ἠιόνη τε ἐυστέφανός θ' Ἀλιμήδη

porque é veraz e gentil e das regras 235
 não se esquece, mas planos justos e gentis conhece;
 e então ao grande Taumas e ao orgulhoso Fórcis,
 a Terra unido, e a Cetó bela-face
 e Amplaforça com ânimo de adamantó no íntimo.
 E de Nereu nasceram numerosas filhas de deusas, 240
 no mar ruidoso, com Dóris belas-tranças,
 filha do circular rio Oceano:
 Propele, Completriz, Salva, Anfitrite,
 Tétis, Dadivosa, Calmaria, Azúlis,
 Ondacélere, a veloz Gruta, a desejável Festa, 245
 Admiradíssima, Saudosa, Belarrixa braço-róseo,
 a graciosa Amelada, Enseada, Resplende,
 Doadora, Inicia, Levadora, Poderosa,
 Ilhoa, Costeira, Primazia,
 Dóris, Tudovê, a benfeita Galateia, 250
 a desejável Hipocorre, Hipomente braço-róseo,
 Seguronda, que ondas no mar embaciado
 e rajadas de ventos bravios com Cessonda
 e Anfitrite de belo tornozelo fácil apazigua,
 Ondina, Praiana, Mandamar bela-coroa, 255

239 Amplaforça] *Eurubiē*. 241 Dóris] o seu nome também remete à raiz verbal de “dar”, elemento presente em algumas de suas filhas. 243 Propele,] *Prothō*. 243 Completriz,] *Eukrantē*. 243 Salva,] *Saō*. 244 Dadivosa,] *Eudōrē*. 244 Calmaria,] *Galēnē*. 244 Azúlis,] *Glaukē*. 245 Ondacélere,] *Kumothoē*. 245 Gruta,] *Speiē*. 245 Festa,] *Thalia*. Alguns críticos, como Mazon e Ricciardelli, defendem, para a segunda metade do verso, “... Gruta, Veloz e a desejável *Marinha*”. 246 Admiradíssima,] *Pasiteē*. 246 Saudosa,] *Eratō*. 246 Belarrixa] *Eunikē*. 247 Amelada,] *Melitē*. 247 Enseada,] *Eulimenē*. 247 Resplende,] *Agauē*. 248 Doadora,] *Dōtō*. 248 Inicia,] *Prōtō*. 248 Levadora,] *Pherousa*. 248 Poderosa,] *Dunamenē*. 249 Ilhoa,] *Nēsaiē*. 249 Costeira,] *Aktaiē*. 249 Primazia,] *Prōtomedeia*. 250 Tudovê,] *Panopē*. 251 Hipocorre,] *Hippotoē*. 251 Hipomente] *Hipponoē*. 252 Seguronda,] *Kumodokē*. 253 Cessonda] *Kumatolēgē*. 255 Ondina,] *Kumō*. 255 Praiana,] *Eionō*. 255 Mandamar] *Halimēdē*.

Γλαυκονόμη τε φιλομμειδῆς καὶ Ποντοπόρεια
 Λειαγόρη τε καὶ Εὐαγόρη καὶ Λαιομέδεια
 Πουλυνόη τε καὶ Αὐτονόη καὶ Λυσιάνασσα
 Εὐάρνη τε φυὴν ἐρατὴ καὶ εἶδος ἄμωμος
 260 καὶ Ψαμάθη χαρίεσσα δέμας δίη τε Μενίππη
 Νησώ τ' Εὐπόμπη τε Θεμιστώ τε Προνόη τε
 Νημερτής θ', ἥ πατὴρ ἔχει νόον ἀθανάτοιο.
 αὐταὶ μὲν Νηρῆος ἀμύμονος ἐξεγένοντο
 κοῦραι πεντήκοντα, ἀμύμονα ἔργ' εἰδυῖαι·

265 Θαῦμας δ' Ὀκεανοῖο βαθυρρεῖταιο θυγάτρα
 ἡγάγετ' Ἥλέκτρην· ἥ δ' ὠκεῖαν τέκεν Ἴριν
 ἡυκόμους θ' Ἀρπυίας, Ἀελλώ τ' Ὀκυπέτην τε,
 αἳ ῥ' ἀνέμων πνοιῇσι καὶ οἰωνοῖς ἅμ' ἔπονται
 ὠκείης πτερύγεσσι· μεταχρόνιαι γὰρ ἴαλλον.

270 Φόρκυι δ' αὖ Κητώ γραίας τέκε καλλιπαρήους
 ἐκ γενετῆς πολιάς, τὰς δὲ Γραίας καλέουσιν
 ἀθάνατοί τε θεοὶ χαμαὶ ἐρχόμενοί τ' ἄνθρωποι,
 Περμφρηδὼ τ' εὐπεπλον Ἐννύ τε κροκόπεπλον,
 275 Γοργοῦς θ', αἵ ναίουσι πέρην κλυτοῦ Ὀκεανοῖο
 ἐσχατιῇ πρὸς νυκτός, ἔν' Ἑσπερίδες λιγυφῶνοι,
 Σθεννώ τ' Εὐρυάλη τε Μέδουσα τε λυγρὰ παθοῦσα·
 ἥ μὲν ἔην θνητή, αἱ δ' ἀθάνατοι καὶ ἀγήρω,
 αἱ δ' οὖν τῇ δὲ μὴ παρελέξατο Κυανοχαίτης
 ἐν μαλακῷ λειμῶνι καὶ ἄνθεσιν εἰαρινοῖσι.
 280 τῆς ὅτε δὴ Περσεὺς κεφαλὴν ἀπεδειροτόμησεν,
 ἐξέθορε Χρυσάωρ τε μέγας καὶ Πήγασος ἵππος.

Partilhazúlis ama-sorriso, Viajamar,
 Juntapovo, Juntabem, Cuidapovo,
 Espirituosa, Cônschia, Compensadora,
 Rebanhosa, desejável no físico, impecável na forma,
 Areiana, graciosa de corpo, a divina Forcequina, 260
 Ilheia, Benconduz, Normativa, Previdente
 e Veraz, que tem o espírito do pai imortal.
 Essas nasceram do impecável Nereu,
 cinquenta filhas, peritas em impecáveis trabalhos.

E Taumas a filha de Oceano funda-corrente 265
 desposou, Brilhante; e ela pariu Íris veloz
 e as Hárpias belas-tranças, Tempesta e Voaveloz,
 que, com rajadas de ventos e aves, junto seguem
 com asas velozes, pois disparam, altaneiras.

E Cetó pariu para Fórcis velhas bela-face, 270
 grisalhas de nascença, que chamam Velhas
 os deuses imortais e homens que andam na terra,
 Penfredó belo-peplo, Enió peplo-açafrão
 e as Górgonas, que habitam para lá do glorioso Oceano
 no limite, rumo à noite, onde estão as Hespérides clara-voz — 275
 Estenó, Euríale e Medusa, que sofreu o funesto:
 esta era mortal, as outras, imortais e sem velhice,
 as duas; e só junto a ela deitou-se Juba-Cobalto
 num prado macio com flores primaveris.
 Dela, quando Perseu a cabeça cortou do pescoço, 280
 p'ra fora pularam o grande Espadouro e o cavalo Pégaso.

256 Partilhazúlis] *Glaukonomē*. 256 Viajamar,] *Pontoporeia*. 257 Junta-
 povo,] *Leiagorē*. 257 Juntabem,] *Euagorē*. 257 Cuidapovo,] *Laomedeia*.
 258 Espirituosa,] *Poulunoē*. 258 Cônschia,] *Autonoē*. 258 Compensa-
 dora,] *Lusianassa*. 259 Rebanhosa,] *Euarnē*. 260 Areiana,] *Psamathē*.
 260 Forcequina,] *Menippē*. 261 Ilheia,] *Nēsō*. 261 Benconduz,] *Eu-
 pompē*. 261 Normativa,] *Themistō*. 261 Previdente] *Pronoē*. 262 Ve-
 raz,] *Nēmertēs*. 266 Brilhante;] *Elektrē*. 267 Tempesta] *Aellō*. 267
 Voaveloz,] *Okupetēs*. 271 Velhas] *Graiai*. 278 Juba-Cobalto] é Posêi-
 don. 281 Espadouro] *Khrusaōr*.

τῷ μὲν ἐπώννυμον ἦν, ὅτ' ἄρ' Ὠκεανοῦ παρὰ πηγὰς
γένεθ', ὃ δ' ἄορ χρῦσειον ἔχων μετὰ χερσὶ φίλῃσι.
χῶ μὲν ἀποπτάμενος, προλιπὼν χθόνα μητέρα μήλων,
285 ἵκετ' ἐς ἀθανάτους· Ζηνὸς δ' ἐν δώμασι ναίει
βροντήν τε στεροπὴν τε φέρων Διὶ μητιόεντι·
Χρυσάωρ δ' ἔτεκε τρικέφαλον Γηρυονῆα
μιχθεὶς Καλλιρόῃ κοῦρῃ κλυτοῦ Ὠκεανοῖο·
τὸν μὲν ἄρ' ἐξενάριξε βίῃ Ἡρακλείῃ
290 βουσι πάρ' εἰλιπόδεσσι περιρρῦτῳ εἰν Ἐρυθείῃ
ἥματι τῷ, ὅτε περ βοῦς ἤλασεν εὐρυμετώπους
Τίρυνθ' εἰς ἱερήν, διαβὰς πόρον Ὠκεανοῖο,
Ὅρθόν τε κτείνας καὶ βουκόλον Εὐρυτίωνα
σταθμῷ ἐν ἡερόεντι πέρην κλυτοῦ Ὠκεανοῖο.

295 ἥ δ' ἔτεκε ἄλλο πέλωρον ἀμήχανον, οὐδὲν ἑοικὸς
θνητοῖς ἀνθρώποις οὐδ' ἀθανάτοις θεοῖσι,
σπῆι ἐνὶ γλαφυρῷ, θείην κρατερόφρον' Ἐχιδναν,
ἥμισυ μὲν νύμφην ἐλικώπιδα καλλιπάρηον,
ἥμισυ δ' αὖτε πέλωρον ὄφιν δεινόν τε μέγαν τε
300 αἰόλον ὠμηστήν, ζαθέης ὑπὸ κεῦθεσι γαίης.
ἔνθα δέ οἱ σπέος ἐστὶ κάτω κοίλῃ ὑπὸ πέτρῃ
τηλοῦ ἀπ' ἀθανάτων τε θεῶν θνητῶν τ' ἀνθρώπων,
ἔνθ' ἄρα οἱ δάσσαντο θεοὶ κλυτὰ δώματα ναίειν.

ἥ δ' ἔρυστ' εἰν Ἀρίμοισιν ὑπὸ χθόνα λυγρὴ Ἐχιδνα,
305 ἀθάνατος νύμφη καὶ ἀγήραος ἥματα πάντα.
τῇ δὲ Τυφάονά φασι μιγήμεναι ἐν φιλότῃ
δεινόν θ' ὑβριστήν τ' ἄνομόν θ' ἐλικώπιδι κοῦρῃ·
ἥ δ' ὑποκυσαμένη τέκετο κρατερόφρονα τέκνα.
Ὅρθον μὲν πρῶτον κῦνα γείνατο Γηρυονῆι·
310 δεῦτερον αὖτις ἔτικτεν ἀμήχανον, οὗ τι φατειόν,

Ele tinha esse epônimo pois pegado às fontes de Oceano
nasceu, e aquele, com espada de ouro nas caras mãos.
Pégaso alçou voo, após deixar a terra, mãe de ovelhas,
e dirigiu-se aos imortais; a casa de Zeus habita 285
e leva trovão e raio ao astucioso Zeus.

E Espadouro gerou Gerioneu três-cabeças,
unido a Bonflux, filha do famoso Oceano:
eis que a esse matou a força de Héracles,
junto a bois passo-arrastado na oceânica Eriteia 290
naquele dia em que tangeu os bois fronte-larga
até a sacra Tirinto, após cruzar o estreito de Oceano
e ter matado Orto e o pastor Euritíon
na quinta brumosa p'ra lá do famoso Oceano.

Ela gerou outro ser portentoso, impossível, nem parecido 295
com homens mortais nem com deuses imortais,
em cava gruta, a divina Équidna juízo-forte,
metade moça olhar-luzente, bela-face,
metade serpente portentosa, terrível e grande,
dardejante come-cru, sob os confins da numinosa terra. 300
Lá fica sua caverna, para baixo, sob cava pedra,
longe de deuses imortais e homens mortais,
onde os deuses lhe atribuíram casa gloriosa p'ra morar.

Ela fica nos Arimos sob a terra, a funesta Équidna,
moça imortal e sem velhice para todos os dias. 305
Com ela, dizem, Tifeu uniu-se em amor,
o violento, terrível e ímpio com a moça olhar-luzente;
ela, após engravidar, gerou rebentos juízo-forte.
Orto primeiro ela gerou, um cão para Gerioneu;
depois pariu o impossível, de todo impronunciável, 310

282 fontes] o nome é ligado a *pēgas*, “fontes”. 289 a força de Héracles,]
o vigor de Héracles, v. 951. 304 Arimos] não se sabe o que são, cadeia de
montanhas? Povo?, nem onde ficavam.

Κέρβερον ὠμῆσθην, Αἶδεω κῦνα χαλκεόφωνον,
 πεντηκοντακέφαλον, ἀναιδέα τε κρατερόν τε·
 τὸ τρίτον Ὑδρην αὖτις ἐγείνατο λῦγρ' εἰδυῖαν
 Λερναίην, ἣν θρέψε θεὰ λευκώλενος Ἥρη
 315 ἄπλητον κοτέουσα βίῃ Ἡρακλεΐῃ.
 καὶ τὴν μὲν Διὸς υἱὸς ἐνήρατο νηλεί χαλκῷ
 Ἀμφιτρωνιάδης σὺν ἄρρηφίλῳ Ἴολάῳ
 Ἡρακλῆς βουλήσιν Ἀθηναίης ἀγελείης·
 ἥ δὲ Χίμαιραν ἔτικτε πνέουσιν ἀμαιμάκετον πῦρ,
 320 δεινὴν τε μεγάλην τε ποδώκεά τε κρατερὴν τε.
 τῆς ἦν τρεῖς κεφαλαί· μία μὲν χαροποῖο λέοντος,
 ἥ δὲ χιμαίρης, ἥ δ' ὄφις κρατεροῖο δράκοντος.
 πρόσθε λέων, ὅπιθεν δὲ δράκων, μέσση δὲ χίμαιρα,
 δεινὸν ἀποπνεύουσα πυρὸς μένος αἰθομένοιο.
 325 τὴν μὲν Πήγασος εἴλε καὶ ἐσθλὸς Βελλεροφόντης.
 ἥ δ' ἄρα Φῖκ' ὅλοην τέκε Καδμείοισιν ὄλεθρον,
 Ὅρθῳ ὑποδμηθεῖσα, Νεμειᾶδόν τελέοντα,
 τὸν ῥ' Ἥρη θρέψασα Διὸς κυδρὴ παράκοιτις
 γουνοῖσιν κατένασσε Νεμείης, πῆμ' ἀνθρώποις.
 330 ἔνθ' ἄρ' ὅ γ' οἰκείων ἐλεφαίρετο φύλ' ἀνθρώπων,
 κοιρανέων Τρητοῖο Νεμείης ἥδ' Ἀπέσαντος·
 ἀλλὰ ἔἴς ἐδάμασσε βίης Ἡρακλεΐης.

Κητῷ δ' ὀπλότατον Φόρκυι φιλότῃ μιγεῖσα
 γείνατο δεινὸν ὄφιν, ὃς ἐρεμνῆς κεῖθεσι γαίης
 335 πείρασιν ἐν μεγάλοις παγχρῦσεα μῆλα φυλάσσει.

τοῦτο μὲν ἐκ Κητοῦς καὶ Φόρκυνος γένος ἐστί.
 Τηθύς δ' Ὠκεανῷ ποταμοὺς τέκε δινήεντας,
 Νεῖλόν τ' Ἀλφειὸν τε καὶ Ἡριδανὸν βαθυδίνην,

Cérbero come-cru, o cão bronzissonante de Hades,
 cinquenta-cabeças, insolente e brutal;
 como terceiro, gerou Hidra, versada no funesto,
 de Lerna, a quem nutriu a divina Hera alvo-braço,
 com imenso rancor da força de Héracles. 315
 A ela matou o filho de Zeus com bronze impiedoso,
 o filho de Anfitrión, com Iolau caro-a-Ares —
 Héracles — pelos desígnios de Atena guia-tropa.
 E ela pariu Quimera, que fogo indômito soprava,
 terrível, grande, pé-ligeiro, brutal. 320
 Tinha três cabeças: uma, de leão olhar-cobiçoso,
 outra, de cabra, a terceira, de cobra, brutal serpente.
 Na frente, leão, atrás, serpente, no meio, cabra,
 soprando o fero ímpeto do fogo chamejante.
 A ela pegaram Pégaso e o valoroso Belerofonte. 325
 E ela pariu a ruínosa Esfinge, ruína dos cadmeus,
 após ser subjugada por Orto, e o leão de Nemeia,
 do qual Hera cuidou, a majestosa consorte de Zeus,
 e o alocou nos morros de Nemeia, desgraça dos homens.
 Ele, lá habitando, encurralava a linhagem de homens, 330
 dominando Tretos, na Nemeia, e Apesas;
 mas a ele subjugou o vigor da força de Héracles.

Cetó, unida em amor a Fórcis, como o mais jovem
 gerou terrível serpente, que nos confins da terra lúgubre,
 nos grandes limites, guarda um rebanho todo de ouro. 335

E essa é a linhagem de Ceto e Fórcis.
 E Tetís para Oceano pariu rios vertiginosos,
 Nilo, Alfeios e Eridanos fundo-redemunho,

319 E ela] não fica claro quem é “ela”, Cetó, Hidra ou Équidna. “Quimera”, em grego, é “cabra”. 323–324 Na frente ... chamejante] como esses versos repetem dois versos da *Iliada* e estão, ou parecem estar, em contradição com os dois versos anteriores, são deletados por diversos editores. 326 E ela] não fica claro quem é “ela”, Cetó, Quimera ou Équidna.

Στρυμόνα Μαίανδρόν τε καὶ Ἴστρον καλλιρέεθρον
 340 Φᾶσιν τε Ῥῆσόν τ' Ἀχελῷόν τ' ἀργυροδίνην
 Νέσσόν τε Ῥοδίον θ' Ἀλιάκμονά θ' Ἐπτάπορόν τε
 Γρήνικόν τε καὶ Αἴσηπον θεῖόν τε Σιμοῦντα
 Πηνειόν τε καὶ Ἑρμον ἑνρρείτην τε Κάικον
 Σαγγάριόν τε μέγαν Λάδωνά τε Παρθένιον τε
 345 Εὐνόν τε καὶ Ἀλδῆσκον θεῖόν τε Σκάμανδρον·
 τίκτε δὲ θυγατέρων ἱερὸν γένος, αἶ κατὰ γαῖαν
 ἄνδρας κουρίζουσι σὺν Ἀπόλλωνι ἄνακτι
 καὶ ποταμοῖς, ταῦτην δὲ Διὸς πάρα μοῖραν ἔχουσι,
 Πειθώ τ' Ἀδμήτη τε Ἰάνθη τ' Ἥλέκτρη τε
 350 Δωρίς τε Πρυμνώ τε καὶ Οὐρανίη θεοειδῆς
 Ἴππώ τε Κλυμένη τε Ῥόδειά τε Καλλιρόη τε
 Ζευξώ τε Κλυτίη τε Ἰδυῖά τε Πασιθόη τε
 Πληξαῦρη τε Γαλαξαῦρη τ' ἐρατή τε Διώνη
 Μηλόβοσις τε Θόη τε καὶ εὐειδῆς Πολυδώρη
 355 Κερκῆις τε φυὴν ἐρατὴ Πλουτώ τε βοῶπις
 Περσηίς τ' Ἰάνειρά τ' Ἀκάστη τε Ξάνθη τε
 Πετραίη τ' ἐρόεσσα Μενεσθώ τ' Εὐρώπη τε
 Μῆτις τ' Εὐρυνόμη τε Τελεστώ τε κροκόπεπλος
 Χρυσῆις τ' Ἀσίη τε καὶ ἱμερόεσσα Καλυψὼ
 360 Εὐδώρη τε Τύχη τε καὶ Ἀμφιρῶ Ὠκυρόη τε
 καὶ Στύξ, ἥ δὴ σφεων προφερεστάτη ἐστὶν ἀपाσέων.
 αὗται ἅρ' Ὠκεανοῦ καὶ Τηθύος ἐξεγένοντο
 πρεσβύταται κοῦραι· πολλαί γε μὲν εἰσι καὶ ἄλλαι·
 τρεῖς γὰρ χίλιαί εἰσι τανίσφυροι Ὠκεανῖναι,

Estrímon, Maiandros e Istros bela-corrente,
 Fásis, Resos e Aquelôo argênteo-redemunho, 340
 Nessos, Ródios, Haliácmon, Heptaporos,
 Grenicos, Esepos e o divino Simoente,
 Peneios, Hermos e Caícos bem-fluente,
 grande Sangarios, Ládon e Partênios,
 Euenos, Aldescos e o divino Escamandro. 345
 E pariu sacra linhagem de moças, que, pela terra,
 a meninos tornam varões com o senhor Apolo
 e com os rios, e de Zeus tem esse quinhão,
 Persuasão, Indomada, Violeta e Brilhante,
 Dóris, Sopé e a divinal Celeste, 350
 Equina, Famosa, Rósea e Bonflux,
 Zeuxó, Gloriosa, Sapiante e Admiradíssima,
 Plexaure, Galaxaure e a encantadora Dione,
 Ovelheira, Veloz e Muitadádiva bela-aparência,
 a atraente Lançadeira e Riqueza olho-bovino, 355
 Perseís, Iáneira, Acaste e Loira,
 a apaixonante Pétrea, Potência e Europa,
 Astúcia, Eurínome e Círcula peplo-açafrão,
 Criseís, Ásia e a desejável Calipso,
 Beladádiva, Fortuna, Tornoflux e Celereflux, 360
 e Estige, essa que é a superior entre todas.
 Essas nasceram de Oceano e Tetís,
 as moças mais velhas. Também muitas outras há:
 três mil são as Oceaninas tornozelo-fino,

349 Persuasão,] *Peithō*. 349 Indomada,] *Admētē*. 349 Violeta] *Ianthē*.
 349 Brilhante,] *Elektrē*. 350 Sopé] *Prumnō*. 350 Celeste,] *Ourania*.
 351 Equina,] *Hippō*. 351 Famosa,] *Klumenē*. 351 Rósea] *Rhodeia*.
 351 Bonflux,] *Kalliroē*. 352 Gloriosa,] *Klutiē*. 352 Sapiante] *Iduia*.
 352 Admiradíssima,] *Pasithoē*. 354 Ovelheira,] *Melobosis*. 354 Veloz] *Thoē*.
 354 Muitadádiva] *Poludōrē*. 355 Lançadeira] *Kerkēis*. 355 Ri-
 queza] *Ploutō*. 356 Loira,] *Xanthē*. 357 Pétrea,] *Petraiē*. 357 Po-
 tência] *Menesthō*. 358 Astúcia,] *Mētis*. 358 Círcula] *Telestō*. 359
 Calipso,] transliteração de *Kalipso*, algo como “Encobre”. 360 Beladádiva,]
Eudōrē. 360 Fortuna,] *Tukhē*. 360 Tornoflux] *Amphirō*. 360 Celere-
 flux,] *Okuroē*.

365 αἶρα πολυσπερές γαῖαν καὶ βένθεα λίμνης
 πάντῃ ὁμῶς ἐφέπουσι, θεάων ἀγλαὰ τέκνα.
 τόσσοι δ' αὖθ' ἕτεροι ποταμοὶ καναχηδὰ ῥέοντες,
 υἱέες Ὠκεανοῦ, τοὺς γείνατο πότνια Τηθύς·
 τῶν ὄνομ' ἀργαλέον πάντων βροτὸν ἄνδρα ἐνισπεῖν,
 370 οἱ δὲ ἕκαστοι ἴσασιν, ὅσοι περιναιετάουσι.

Θεία δ' Ἡελίον τε μέγαν λαμπρὰν τε Σελήνην
 Ἡῶθ', ἣ πάντεσσιν ἐπιχθονίοισι φαείνει
 ἀθανάτοισ τε θεοῖσι τοὶ οὐρανὸν εὐρὺν ἔχουσι,
 γείναθ' ὑποδμηθεῖσ' Ὑπερίονος ἐν φιλότῃτι.
 375 Κρείω δ' Εὐρυβίη τέκεν ἐν φιλότῃτι μιγεῖσα
 Ἀστράϊόν τε μέγαν Πάλλαντά τε διὰ θεάων
 Πέρσην θ', ὅς καὶ πᾶσι μετέπρεπεν ἰδμοσύνῃσιν.
 Ἀστραίω δ' Ἡὼς ἀνέμους τέκε καρτεροθύμους,
 ἀργεστήν Ζέφυρον Βορέην τ' αἰψηροκέλευθον
 380 καὶ Νότον, ἐν φιλότῃτι θεὰ θεῶν εὐνηθεῖσα.
 τοὺς δὲ μέτ' ἀστέρα τίκτεν Ἐωσφόρον Ἡριγένεια
 ἄστρά τε λαμπετόωντα, τά τ' οὐρανὸς ἐστεφάνωται.

Στύξ δ' ἔτεκ' Ὠκεανοῦ θυγάτηρ Πάλλαντι μιγεῖσα
 Ζῆλον καὶ Νίκην καλλίσφυρον ἐν μεγάροισι
 385 καὶ Κράτος ἠδὲ Βίην ἀριδείκετα γείνατο τέκνα.
 τῶν οὐκ ἔστ' ἀπάνευθε Διὸς δόμος, οὐδέ τις ἔδρη,
 οὐδ' ὁδός, ὅππῃ μὴ κείνοισ θεὸς ἡγεμονεῖει,
 ἀλλ' αἰεὶ παρ Ζηνὶ βαρυκτύπῳ ἐδριόωνται.
 ὥς γὰρ ἐβούλευσε Στύξ ἄφθιτος Ὠκεανίνῃ
 390 ἡματι τῷ, ὅτε πάντας Ὀλύμπιος ἀστεροπητῆς
 ἀθανάτους ἐκάλεσσε θεοὺς ἐς μακρὸν Ὀλυμπον,
 εἶπε δ', ὅς ἂν μετὰ εἶο θεῶν Τιτῇσι μάχοιτο,
 μή τιν' ἀπορραΐσειν γεράων, τιμὴν δὲ ἕκαστον

elas que, bem-espalhadas, terra e profundas do mar, 365
 todo lugar por igual, frequentam, filhas radiantes de deusas.
 E tantos e distintos os rios que fluem estrepitantes,
 filhos de Oceano, aos quais gerou a senhora Tetís:
 deles, o nome de todos custa ao varão mortal narrar,
 e estes o respectivo conhecem, os que moram no entorno. 370

E Teia ao grande Sol, à fúlgida Lua
 e à Aurora, que brilha para todos os mortais
 e aos deuses imortais que do amplo céu dispõem,
 gerou-os, subjugada em amor por Hipérion. 375
 E para Creio Euríbie pariu, unida em amor,
 diva entre as deusas, o grande Estrelado, Palas
 e Perses, que entre todos sobressaía pela sapiência.
 Para Estrelado Aurora pariu ventos ânimo-potente,
 o clareante Zéfiro, Bóreas rota-ligeira
 e Noto, em amor a deusa com o deus deitada. 380
 Depois deles, Nasce-Cedo pariu Estrela da Manhã
 e astros fulgentes, com os quais o céu se coroa.

E Estige, filha de Oceano, pariu, unida a Palas,
 Emulação e Vitória linda-canela no palácio
 e Poder e Força gerou, filhos insígnies. 385
 Não fica longe de Zeus nem sua casa nem seu assento,
 nem via por onde o deus na frente deles não vá,
 mas sempre junto a Zeus grave-ressoo se assentam.
 Pois assim Estige planejou, a Oceanina eterna,
 no dia em que o relampejante olímpico a todos 390
 os deuses imortais chamou ao grande Olimpo,
 e disse que todo deus que com ele combatesse os Titãs,
 desse não arrancaria suas mercês, e cada um a honra

376 Estrelado,] *Astraios*. 381 Nasce-Cedo] Aurora. 381 Estrela da
 Manhã] *Heōsphoros*, “traz-aurora”. 384 Emulação] *Zēlos*. 384 Vitória]
Nikē. 385 Poder] *Kratos*. 385 Força] *Biē*.

ἐξέμεν, ἦν τὸ πάρος γε μετ' ἀθανάτοισι θεοῖσι.
 395 τὸν δ' ἔφαθ', ὅστις ἄτιμος ὑπὸ Κρόνου ἦδ' ἀγέραςτος,
 τιμῆς καὶ γεράων ἐπιβησέμεν, ἥ θέμις ἐστίν.
 ἦλθε δ' ἄρα πρώτη Στύξ ἄφθιτος Οὐλυμπόνδε
 σὺν σφοῖσιν παιδεσσι φίλου διὰ μήδεα πατρός·
 τὴν δὲ Ζεὺς τίμησε, περισσὰ δὲ δῶρα ἔδωκεν.
 400 αὐτὴν μὲν γὰρ ἔθηκε θεῶν μέγαν ἔμμεναι ὄρκον,
 παῖδας δ' ἥματα πάντα ἐοῦ μεταναιέτας εἶναι.
 ὥς δ' αὐτως πάντεσσι διαμπερές, ὥς περ ὑπέστη,
 ἐξετέλεσσ'· αὐτὸς δὲ μέγα κρατεῖ ἡδὲ ἀνάσσει.

Φοίβη δ' αὖ Κοίου πολυήρατον ἦλθεν ἐς εὐνὴν·
 405 कुσαμένη δὴ πειτα θεὰ θεοῦ ἐν φιλότῃτι
 Λητὼ κυανόπεπλον ἐγείνατο, μείλιχον αἰεῖ,
 ἥπιον ἀνθρώποισι καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσι,
 μείλιχον ἐξ ἀρχῆς, ἀγανώτατον ἐντὸς Ὀλύμπου.
 γείνατο δ' Ἀστερίην εὐώνυμον, ἦν ποτε Πέρσης
 410 ἡγάγετ' ἐς μέγα δῶμα φίλην κεκληῖσθαι ἄκοιτιν.

ἡ δ' ὑποκυσαμένη Ἑκάτην τέκε, τὴν περὶ πάντων
 Ζεὺς Κρονίδης τίμησε· πόρεν δέ οἱ ἀγλαὰ δῶρα,
 μοῖραν ἔχειν γαίης τε καὶ ἀτρυγέτοιο θαλάσσης.
 ἡ δὲ καὶ ἀστερόεντος ἀπ' οὐρανοῦ ἔμμορε τιμῆς,
 415 ἀθανάτοισι τε θεοῖσι τετιμένη ἐστὶ μάλιστα.
 καὶ γὰρ νῦν, ὅτε ποῦ τις ἐπιχθονίων ἀνθρώπων
 ἔρδων ἱερὰ καλὰ κατὰ νόμον ἰλάσκηται,
 κικλήσκει Ἑκάτην· πολλή τέ οἱ ἔσπετο τιμὴ
 ῥεῖα μάλ', ᾧ πρόφρων γε θεὰ ὑποδέξεται εὐχάς,
 420 καί τέ οἱ ὄλβον ὀπάζει, ἐπεὶ δύναμις γε πάρεστιν.
 ὅσσοι γὰρ Γαίης τε καὶ Οὐρανοῦ ἐξεγένοντο
 καὶ τιμὴν ἔλαχον, τοῦτων ἔχει αἴσαν ἀπάντων·
 οὐδέ τί μιν Κρονίδης ἐβιήσατο οὐδέ τ' ἀπηῦρα,
 ὅσσ' ἔλαχεν Τιτῇσι μέτα προτέροισι θεοῖσιν,

teria tal como antes entre os deuses imortais.
Disse que quem não obtivera honra e mercê devido a Crono, 395
esse receberia honra e mercês, como é a norma.
Eis que veio por primeiro ao Olimpo a eterna Estige
com seus filhos devido aos projetos do caro pai;
a ela Zeus honrou e deu-lhe dons prodigiosos.
Pois dela fez a grande jura dos deuses, 400
e a seus filhos, por todos os dias, tornou seus coabitantes.
Assim como prometera para todos, sem exceção,
realizou; e ele mesmo tem grande poder e rege.

E dirigiu-se Foiibe ao desejável leito de Coio;
então engravidou a deusa em amor pelo deus 405
e gerou Leto peplo-negro, sempre amável,
gentil para com os homens e deuses imortais,
amável dê o início, a mais suave dentro do Olimpo.
E gerou a auspiciosa Astéria bom-nome, que um dia Perses
fez conduzir à grande casa para ser chamada sua esposa. 410

Ela engravidou e pariu Hécate, a quem, mais que a todos,
Zeus Cronida honrou; e deu-lhe dádivas radiantes
para ela ter porção da terra e do mar ruidoso.
Ela também partilhou a honra do céu estrelado,
e pelos deuses imortais é sumamente honrada. 415
Também agora, quando um homem mortal
faz belos sacrifícios regrados para os propiciar,
invoca Hécate: bastante honra segue aquele,
fácil, de quem, benévola, a deusa aceita preces,
e a ele oferta fortuna, pois a potência está a seu lado. 420
Tantos quantos de Terra e Céu nasceram
e granjearam honraria, de todos ela tem uma porção
e com ela o Cronida em nada foi violento nem usurpou
daquilo que granjeou entre os Titãs, primevos deuses,

425 ἄλλ' ἔχει, ὡς τὸ πρῶτον ἀπ' ἀρχῆς ἔπλετο δασμός.
 οὐδ', ὅτι μουνογενῆς, ἦσσαν θεὰ ἔμμορε τιμῆς
 καὶ γεράων γαίῃ τε καὶ οὐρανῷ ἡδὲ θαλάσσῃ,
 ἄλλ' ἔτι καὶ πολὺ μᾶλλον, ἐπεὶ Ζεὺς τίεται αὐτήν.
 ᾧ δ' ἐθέλη, μεγάλως παραγίνεται ἡδ' ὀνίνησιν·
 430 ἔν τ' ἀγορῇ λαοῖσι μεταπρέπει, ὃν κ' ἐθέλησιν·
 ἡδ' ὁπότ' ἐς πόλεμον φθισήνορα θωρήσσωνται
 ἄνδρες, ἔνθα θεὰ παραγίνεται, οἷς κ' ἐθέλῃσι
 νίκην προφρονέως ὀπάσαι καὶ κῦδος ὀρέξαι.
 ἔν τε δίκη βασιλεῦσι παρ' αἰδοίοισι καθίζει,
 435 ἐσθλὴ δ' αὖθ' ὁπότ' ἄνδρες ἀεθλεῦσιν ἐν ἀγῶνι·
 ἔνθα θεὰ καὶ τοῖς παραγίνεται ἡδ' ὀνίνησι·
 νικήσας δὲ βίῃ καὶ κάρτει, καλὸν ἄεθλον
 ῥεῖα φέρει χαίρων τε, τοκεῦσι δὲ κῦδος ὀπάξει.
 ἐσθλὴ δ' ἱππῆεσσι παρεστάμεν, οἷς κ' ἐθέλῃσιν·
 440 καὶ τοῖς, οἳ γλαυκὴν δυσπέμφελον ἐργάζονται,
 εὐχονται δ' Ἐκάτῃ καὶ ἐρικτυπῷ Ἐννοσιγαίῳ,
 ῥηιδίως ἄγρην κυδρὴ θεὸς ὥπασε πολλήν,
 ῥεῖα δ' ἀφείλετο φαινομένην, ἐθέλουσά γε θυμῷ.
 ἐσθλὴ δ' ἐν σταθμοῖσι σὺν Ἑρμῇ ληΐδ' ἀέξειν·
 445 βουκολίας δὲ βοῶν τε καὶ αἰπόλια πλατέ' αἰγῶν
 ποιμένας τ' εἰροπόκων οἴων, θυμῷ γ' ἐθέλουσα,
 ἐξ ὀλίγων βριάει κακὰ πολλῶν μείονα θῆκεν.
 οὕτω τοι καὶ μουνογενῆς ἐκ μητρὸς ἐοῦσα
 πᾶσι μετ' ἀθανάτοισι τετίμηται γεράεσσι.
 450 θῆκε δέ μιν Κρονίδης κουροτρόφον, οἷ μετ' ἐκείνην
 ὀφθαλμοῖσιν ἴδοντο φάος πολυδερκέος Ἡοῦς.
 οὕτως ἐξ ἀρχῆς κουροτρόφος, αἱ δέ τε τιμαί.

Ῥεῖη δὲ δμηθεῖσα Κρόνῳ τέκε φαίδιμα τέκνα,
 Ἰστίην Δῆμητρα καὶ Ἥρην χρυσοπέδιλον,

mas possui como foi, dê o início, a divisão original. 425
 Nem, sendo filha única, tem menor porção de honra
 e de mercês na terra, no céu e no mar,
 mas ainda muito mais, pois Zeus a honra.
 Para quem ela quiser, magnificente, fica ao lado e favorece:
 na assembleia, entre o povo se destaca quem ela quiser; 430
 e quando rumo à batalha aniquiladora se armam
 os varões, a deusa ao lado fica daquele a quem quer,
 benevolente, vitória ofertar e glória estender.
 Num julgamento senta-se junto a reis respeitáveis,
 e valorosa é sempre que varões disputam uma prova: 435
 aí a deusa também fica ao lado deles e os favorece,
 e, tendo vencido pela força e vigor, belo prêmio
 ele fácil leva, alegre, e aos pais oferta a glória.
 É valorosa ao se por junto a cavaleiros, aos que quer,
 e para estes que trabalham o glauco encrespado 440
 e fazem prece a Hécate e a Treme-Solo ressoa-alto,
 fácil a deusa majestosa oferta muita presa,
 e fácil a tira quando aparece, se no ânimo quiser.
 Valorosa é com Hermes, nas quintas, no aumentar os bens:
 rebanhos de gado, amplos rebanhos de cabras, 445
 rebanhos de ovelhas lanosas, se ela no ânimo quiser,
 de poucos, os fortalece, e de muitos, torna menores.
 Assim, embora sendo filha única da mãe,
 entre todos os imortais é honrada com mercês.
 O Cronida tornou-a nutre-jovem dos que, depois dela, 450
 com os olhos veem a luz de Aurora muito-observa.
 Assim, dê o início é nutre-jovem, e essas, as honras.

E Reia, subjugada por Crono, pariu filhos insignes,
 Héstita, Deméter e Hera sandália-dourada,

441 Treme-Solo ressoa-alto,] “Treme-Solo” e “ressoa-alto” são epítetos de Posêidon e geralmente identificam o deus neste poema.

- 455 ἴφθιμόν τ' Αἰδῆν, ὃς ὑπὸ χθονὶ δώματα ναίει
 νηλεὲς ἦτορ ἔχων, καὶ ἐρίκτυπον Ἐννοσίγαιον,
 Ζῆνά τε μητιόεντα, θεῶν πατέρ' ἥδ' ἐκαὶ ἀνδρῶν,
 τοῦ καὶ ὑπὸ βροντῆς πελεμίζεται εὐρεῖα χθών.
 καὶ τοὺς μὲν κατέπινε μέγας Κρόνος, ὥς τις ἕκαστος
 460 νηδῦος ἐξ ἱερῆς μητρὸς πρὸς γοῦναθ' ἵκοιτο,
 τὰ φρονέων, ἵνα μή τις ἀγανῶν Οὐρανιῶνων
 ἄλλος ἐν ἀθανάτοισιν ἔχοι βασιληίδα τιμήν.
 πεῦθ' ἐτο γὰρ Γαίης τε καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος
 οὐνεκά οἱ πέπρωτο ἐὼν ὑπὸ παιδὶ δαμῆναι,
 465 καὶ κρατερῶ περ ἐόντι, Διὸς μεγάλου διὰ βουλάς.
 τῷ ὅ γ' ἄρ' οὐκ ἀλαοσκοπιὴν ἔχεν, ἀλλὰ δοκεῦων
 παῖδας ἐοὺς κατέπινε· Ῥέην δ' ἔχε πένθος ἄλαστον.
 ἀλλ' ὅτε δὴ Δί' ἔμελλε θεῶν πατέρ' ἥδ' ἐκαὶ ἀνδρῶν
 τέξασθαι, τότε ἔπειτα φίλους λιτάνευε τοκῆς
 470 τοὺς αὐτῆς, Γαῖάν τε καὶ Οὐρανὸν ἀστερόεντα,
 μῆτιν συμφράσσασθαι, ὅπως λελάθοιτο τεκοῦσα
 παῖδα φίλον, τείσαιο δ' ἐρινῦς πατρὸς ἐοῖο
 παίδων <θ> οὖς κατέπινε μέγας Κρόνος ἀγκυλομήτης.
 οἱ δὲ θυγατρὶ φίλῃ μάλα μὲν κλύον ἦδ' ἐπίθοντο,
 475 καὶ οἱ πεφραδέτην, ὅσα περ πέπρωτο γενέσθαι
 ἀμφὶ Κρόνῳ βασιλῆϊ καὶ υἱεὶ καρτεροθύμῳ
 πέμψαν δ' ἐς Λύκτον, Κρήτης ἐς πτόνα δῆμον,
 ὁππότ' ἄρ' ὀπλότατον παίδων ἤμελλε τεκέσθαι,
 Ζῆνα μέγαν· τὸν μὲν οἱ ἐδέξατο Γαῖα πελώρη
 480 Κρήτη ἐν εὐρείῃ τρεφέμεν ἀτιταλλέμεναί τε.
 ἔνθα μιν ἵκτο φέρουσα θοὴν διὰ νύκτα μέλαιναν,
 πρῶτην ἐς Λύκτον· κρῦψεν δέ ἐ χειρὶ λαβοῦσα
 ἄντρῳ ἐν ἡλιβάτῳ, ζαθέης ὑπὸ κεῦθεσι γαίης,
 Αἰγαίῳ ἐν ὄρει πεπυκασμένῳ ὑλήεντι.
 485 τῷ δὲ σπαργανίσασα μέγαν λίθον ἐγγυάλιξεν

e o altivo Hades, que sob a terra habita sua casa 455
com coração impiedoso, e Treme-Solo ressoa-alto,
e o astuto Zeus, pai de deuses e homens,
cujo raio sacode a ampla terra.
A esses engolia o grande Crono, quando cada um
se dirigisse do sacro ventre aos joelhos da mãe, 460
pensando isso para nenhum ilustre celeste,
um outro entre os imortais, obter a honraria real.
Pois escutara de Terra e do estrelado Céu
que lhe estava destinado ser subjugado por seu filho —
embora mais poderoso, pelos desígnios do grande Zeus. 465
Por isso não mantinha vigia cega, mas, observador,
engolia seus filhos; e a Reia dominava aflição inesquecível.
Mas quando iria a Zeus, pai de deuses e homens,
parir, nisso ela então suplicou aos caros genitores,
aos seus próprios, Terra e Céu estrelado, 470
com ela planejarem ardil para, sem ser notada, parir
o caro filho e fazer Crono pagar às erínias do pai
e dos filhos que ele engolia, o grande Crono curva-astúcia.
Eles à cara filha ouviram bem e obedeceram
e lhe apontaram tudo destinado a ocorrer 475
acerca do rei Crono e do filho ânimo-potente.
Enviaram-na a Lictos, à fértil região de Creta,
quando iria parir o mais novo dos filhos,
o grande Zeus; a esse recebeu a portentosa Terra
na ampla Creta para criar e alimentar. 480
Lá ela chegou, levando-o pela negra noite veloz,
primeiro a Lictos; pegou-o nos braços e escondeu
em gruta rochosa, sob os recessos numinosos da terra,
na montanha Egeia, coberta de mato cerrado.
Em grande pedra pôs um cueiro e àquele o estendeu, 485

472 erínias] espíritos de vingança.



Οὐρανίδῃ μέγ' ἄνακτι, θεῶν προτέρων βασιλῇ.
 τὸν τόθ' ἔλῶν χεῖρεσσιν ἔην ἐσκάτθετο νηδύν,
 σχέτλιος, οὐδ' ἐνόησε μετὰ φρεσίν, ὥς οἱ ὀπίσσω
 ἀντὶ λίθου ἐὸς υἱὸς ἀνίκητος καὶ ἀκηδῆς
 490 λείπεθ', ὃ μιν τάχ' ἔμελλε βίῃ καὶ χερσὶ δαμάσσας
 τιμῆς ἐξελάαν, ὃ δ' ἐν ἀθανάτοισιν ἀνάξειν.

καρπαλίμως δ' ἄρ' ἔπειτα μένος καὶ φαίδιμα γυῖα
 ἤϋξετο τοῖο ἄνακτος· ἐπιπλομένου δ' ἐνιαυτοῦ,
 Γαίης ἐννεσίῃσι πολυφραδέεσσι δολωθεῖς,
 495 ὃν γόνον ἄψ' ἀνέηκε μέγας Κρόνος ἀγκυλομήτης,
 νικηθεὶς τέχνῃσι βίηφί τε παιδὸς ἐοῖο.
 πρῶτον δ' ἐξήμησε λίθον, πῦματον καταπίνων·
 τὸν μὲν Ζεὺς στήριξε κατὰ χθονὸς εὐρυοδείης
 Πυθοῖ ἐν ἡγαθέῃ, γυάλοις ὑπο Παρνησσοῖο,
 500 σῆμ' ἔμεν ἐξοπίσω, θαῦμα θνητοῖσι βροτοῖσι.

λῦσε δὲ πατροκασιγνήτους ὀλοῶν ὑπὸ δεσμῶν,
 Οὐρανίδας, οὓς δῆσε πατὴρ ἀεσιφροσύνῃσιν·
 οἳ οἱ ἀπεμνήσαντο χάριν εὐεργεσιῶν,
 δῶκαν δὲ βροντὴν ἥδ' αἰθαλόεντα κεραυνὸν
 505 καὶ στεροπὴν· τὸ πρὶν δὲ πελώρη Γαῖα κεκεῦθει·
 τοῖς πῖσυνος θνητοῖσι καὶ ἀθανάτοισιν ἀνάσσει.

κοῦρην δ' Ἰαπετὸς καλλίσφυρον Ὠκεανίνην
 ἡγάγετο Κλυμένην καὶ ὁμὸν λέχος εἰσανέβαινε.
 ἡ δέ οἱ Ἄτλαντα κρατερόφρονα γείνατο παῖδα,
 510 τίκτε δ' ὑπερκῦδαντα Μενοίτιον ἥδ' Προμηθέα,
 ποικίλον αἰολόμητιν, ἀμαρτίνόον τ' Ἐπιμηθέα·
 ὃς κακὸν ἐξ ἀρχῆς γένητ' ἀνδράσιν ἀλφειστῆσι·
 πρῶτος γάρ ῥα Διὸς πλαστὴν ὑπέδεκτο γυναιῖκα
 παρθένον. ὕβριστὴν δὲ Μενοίτιον εὐρύοπα Ζεὺς



ao grande senhor filho de Céu, rei dos deuses primevos.
 Pegou-a então com as mãos e em seu ventre depositou,
 o terrível, e não notou no juízo que para ele, no futuro,
 ao invés da pedra seu filho invencível e sereno
 ficou, quem logo o iria subjugar com força e braços,
 o despojaria de sua honra e entre os imortais regeria.

490

Eis que celeremente ímpeto e membros insignes
 do senhor cresceram; e após um ano passar,
 ludibriado pela sugestão refletida de Terra,
 sua prole regurgitou o grande Crono curva-astúcia,
 vencido pela arte e força do próprio filho.
 Primeiro vomitou a pedra, que por último engolira;
 a ela Zeus fixou na terra largas-rotas
 na divina Pitó, embaixo nas reentrâncias do Parnasso,
 sinal aos vindouros, assombro aos homens mortais.

495

500

E soltou os irmãos do pai de seus laços ruinosos,
 filhos de Céu, que prendera o pai devido a cego juízo;
 eles, pela boa ação, retribuíram com um favor,
 e deram-lhe trovão, raio chamejante
 e relâmpago: antes a portentosa Terra os mantivera ocultos;
 com o apoio desses, ele rege sobre mortais e imortais.

505

E Jápeto a moça linda-canela, a Oceanina
 Famosa, fez ser conduzida e subiu no leito comum.
 Ela gerou-lhe, como filho, Atlas juízo-forte
 e pariu Menoitio super-majestoso, Prometeu,
 o variegado astúcia-cintilante, e o equivocado Epimeteu;
 um mal foi esse, dê o início, aos homens come-grão:
 recebeu originalmente, modelada, uma mulher
 moça. E ao violento Menoitio Zeus ampla-visão

510

499 reentrâncias do Parnasso,] ou seja, em Delfos.

- 515 εἰς ἔρεβος κατέπεμψε βαλὼν ψολόεντι κεραυνῷ
 εἶνεκ' ἀτασθαλίας τε καὶ ἡγορέης ὑπερόπλου.
 Ἄτλας δ' οὐρανὸν εὐρὺν ἔχει κρατερῆς ὑπ' ἀνάγκης,
 πείρασιν ἐν γαίῃς πρόπαρ' Ἑσπερίδων λιγυφώνων
 ἐστηώς, κεφαλῇ τε καὶ ἀκαμάτησι χέρεσσι·
- 520 ταῦτην γάρ οἱ μοῖραν ἐδάσσατο μητίετα Ζεὺς.
 δῆσε δ' ἀλυκτοπέδησι Προμηθέα ποικιλόβουλον,
 δεσμοῖς ἀργαλέοισι, μέσον διὰ κίον' ἐλάσσας·
 καὶ οἱ ἐπ' αἰετὸν ὤρσε τανυῦπτερον· αὐτὰρ ὃ γ' ἦ παρ
 ἦσθιεν ἀθάνατον, τὸ δ' ἀέξετο ἴσον ἀπάντη
- 525 νυκτός, ὅσον πρόπαν ἦμαρ ἔδοι τανυσίπτερος ὄρνις.
 τὸν μὲν ἄρ' Ἀλκμήνης καλλισφύρου ἄλκιμος υἱὸς
 Ἡρακλῆς ἔκτεινε, κακὴν δ' ἀπὸ νοῦσον ἄλαλκεν
 Ἰαπετιονίδη καὶ ἐλῦσατο δυσφροσυνάων,
 οὐκ ἀέκητι Ζηνὸς Ὀλυμπίου ὕψι μέδοντος,
- 530 ὅφρ' Ἡρακλῆος Θηβαγενέος κλέος εἴη
 πλεῖον ἔτ' ἢ τὸ πάροιθεν ἐπὶ χθόνα πουλυβότειραν.
 ταῦτ' ἄρα ἀζόμενος τίμα ἀριδείκετον υἱόν·
 καί περ χωόμενος παῦθ' ἡλόου, δν πρὶν ἔχεσκεν,
 οὐνεκ' ἐρίζετο βουλὰς ὑπερμενεί Κρονίωνι.
- 535 καὶ γὰρ ὅτ' ἐκρίνοντο θεοὶ θνητοί τ' ἄνθρωποι
 Μηκώνη, τότε ἔπειτα μέγαν βοῦν πρόφρονι θυμῷ
 δασσάμενος προὔθηκε, Διὸς νόον ἐξαπαφίσκων.
 τῷ μὲν γὰρ σάρκας τε καὶ ἔγκατα πίονα δημῷ
 ἐν ρινῷ κατέθηκε, καλῦψας γαστρὶ βοεΐη,
- 540 τοῖς δ' αὖτ' ὅστέα λευκὰ βοὸς δολίῃ ἐπὶ τέχνῃ
 εὐθετίσας κατέθηκε, καλῦψας ἀργέτι δημῷ.
- δὴ τότε μιν προσέειπε πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε·
 'Ἰαπετιονίδη, πάντων ἀριδείκετ' ἀνάκτων,
 ὦ πέπον, ὥς ἑτεροζήλως διεδάσσαι μοίρας.'·
- 545 ὥς φάτο κερτομέων Ζεὺς ἄφθιτα μῆδεα εἰδώς·

à escuridão abaixo enviou ao acertá-lo com raio fumoso 515
por causa de iniquidade e insolente virilidade.
Atlas sustém o amplo céu, sob imperiosa necessidade,
nos limites da terra ante as Hespérides clara-voz
parado, com a cabeça e incansáveis braços:
esse quinhão lhe atribuiu o astuto Zeus. 520
Prendeu a grillhões Prometeu desígnio-variegado,
a laços aflitivos, pelo meio puxando um pilar.
Contra ele instigou águia asa-longa; essa ao fígado
imortal comia, e esse crescia por completo, igual,
de noite, o que de dia comeria a ave asa-longa. 525
Eis que a ela o bravo filho de Alcmena linda-canela,
Héracles, matou, e afastou a praga vil
do filho de Jápeto e libertou-o das amarguras
não contra o olímpico Zeus que do alto rege,
para que o tebano Héracles tivesse fama 530
ainda mais que no passado sobre o solo nutre-muitos.
Assim, respeitando-o, Zeus honrava o insigne filho;
embora irado, cessou a raiva que antes tinha,
pois desafiara os desígnios do impetuoso Cronida.

De fato, quando deuses e homens mortais se distinguiam 535
em Mecone, nisso grande boi, com ânimo resoluto,
Prometeu dividiu e dispôs, tentando enganar o espírito de Zeus.
Pois, para um, carne e entranhas fartas em gordura
na pele colocou, escondendo no ventre bovino;
para os outros, brancos ossos do boi com arte ardilosa 540
arrumou e dispôs, escondendo com branca gordura.

Então lhe disse o pai de varões e deuses:
“Filho de Jápeto, insigne entre todos os senhores,
meu caro, que modo parcial de dividir as porções”.

Assim provocou- Zeus, mestre em ideias imperecíveis; 545

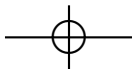


τὸν δ' αὖτε προσέειπε Προμηθεὺς ἀγκυλομήτης,
 ἦκ' ἐπιμειδήσας, δολίης δ' οὐ λήθετο τέχνης·
 'Ζεῦ κῦδιστε μέγιστε θεῶν αἰιγενετῶν,
 τῶν δ' ἔλευ ὀπποτέρην σε ἐνὶ φρεσὶ θυμὸς ἀνώγει.' '

550 φῆ ῥα δολοφρονέων· Ζεὺς δ' ἄφθιτα μῆδεα εἰδὼς
 γνῶ ῥ' οὐδ' ἠγνοίησε δόλον· κακὰ δ' ὅσσετο θυμῷ
 θνητοῖς ἀνθρώποισι, τὰ καὶ τελέεσθαι ἔμελλε.
 χερσὶ δ' ὅ γ' ἀμφοτέρησιν ἀνείλετο λευκὸν ἄλειφαρ,
 χύσατο δὲ φρένας ἀμφί, χόλος δέ μιν ἵκετο θυμόν,
 555 ὥς ἴδεν ὅστέα λευκὰ βοὸς δολίῃ ἐπὶ τέχῃ.
 ἐκ τοῦ δ' ἀθανάτοισιν ἐπὶ χθονὶ φύλ' ἀνθρώπων
 καίουσ' ὅστέα λευκὰ θυθέντων ἐπὶ βωμῶν.

τὸν δὲ μέγ' ὀχθήσας προσέφη νεφεληγερέτα Ζεὺς·
 'Ἰαπετιονίδη, πάντων πέρι μῆδεα εἰδὼς,
 560 ὦ πέπον, οὐκ ἄρα πω δολίης ἐπελήθεο τέχνης.' '

ὥς φάτο χωόμενος Ζεὺς ἄφθιτα μῆδεα εἰδὼς.
 ἐκ τοῦτον δῆπεια χόλου μεμνημένος αἰεὶ
 οὐκ ἐδίδου μελίησι πυρὸς μένος ἀκαμάτοιο
 θνητοῖς ἀνθρώποις οἳ ἐπὶ χθονὶ ναιετάουσιν·
 565 ἀλλὰ μιν ἐξαπάτησεν εὖς πάις Ἰαπετοῖο
 κλέψας ἀκαμάτοιο πυρὸς τηλέσκοπον αὐγὴν
 ἐν κοίλῳ νάρθηκι· δάκεν δ' ἄρα νειόθι θυμὸν
 Ζῆν' ὑψιβρεμέτην, ἐχόλωσε δέ μιν φίλον ἦτορ,
 ὥς ἴδ' ἐν ἀνθρώποισι πυρὸς τηλέσκοπον αὐγὴν.
 570 αὐτίκα δ' ἀντὶ πυρὸς τεῦξεν κακὸν ἀνθρώποισι·
 γαίης γὰρ σὺμπλασσε περικλυτὸς Ἀμφιγυήεις
 παρθένῳ αἰδοίῃ ἵκελον Κρονίδεω διὰ βουλᾶς·
 ζῶσε δὲ καὶ κόσμησε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη



e a ele retrucou Prometeu curva-astúcia,
de leve sorriu e não esqueceu a arte artilosa:
“Majestoso Zeus, maior dos deuses sempiternos,
dessas escolhe a que no íntimo o ânimo te ordena”.

Falou artilosamente; Zeus, mestre em ideias imperecíveis, 550
atentou, não desatento ao artil; olhou com males no ânimo
contra os homens mortais, os quais iriam se cumprir.
Com ambas as mãos, pegou a gordura branca
e irou-se no juízo, e raiva alcançou seu ânimo
quando viu brancos os ossos do boi, fruto da arte artilosa. 555
Daí, aos imortais as tribos de homens sobre a terra
queimam brancos ossos sobre altares fragrantes.

Muito perturbado, disse-lhe Zeus junta-nuens:
“Filho de Jápeto, supremo mestre em planos,
meu caro, pois não esqueceste a arte artilosa”. 560

Assim falou, irado, Zeus, mestre em ideias imperecíveis.
Depois disso, então, da raiva sempre se lembrando,
não dava aos freixos o ímpeto do fogo incansável
para os homens mortais, que sobre a terra habitam.
Mas a ele enganou o brioso filho de Jápeto 565
ao roubar o clarão visto-ao-longe do fogo incansável
em cavo funcho-gigante: isso mordeu o ânimo
de Zeus troveja-no-alto, e enraiveceu-se em seu coração
ao fitar entre os homens o clarão visto-ao-longe do fogo.
De pronto, pelo fogo fabricou um mal para os homens: 570
da terra modelou o gloriosíssimo Duas-Curvas,
pelos desígnios do Cronida, a imagem de uma moça respeitada.
A ela cinturou e adornou a deusa, Atena olhos-de-coruja,

563–564 não dava ... homens mortais] versos problemáticos; uma pequena alteração poderia redundar em “não dava o ímpeto do fogo incansável para os homens mortais (nascidos das ninfas) dos freixos”. **571** Duas-Curvas,] epíteto que identifica Hefesto.

- ἀργυφῆν ἔσθῃτι· κατὰ κρήθεν δὲ καλύπτρην
 575 δαιδαλέην χεῖρεσσι κατέσχεθε, θαῦμα ἰδέσθαι·
 ἀμφὶ δέ οἱ στεφάνους νεοθηλέας, ἄνθεα ποίης,
 ἰμερτοὺς περίθηκε καρήατι Παλλὰς Ἀθήνη·
 ἀμφὶ δέ οἱ στεφάνην χρυσέην κεφαλῇφιν ἔθηκε,
 τὴν αὐτὸς ποίησε περικλυτὸς Ἀμφιγυήεις
 580 ἀσκήσας παλάμησι, χαριζόμενος Διὶ πατρί.
 τῇ δ' ἔνι δαίδαλα πολλὰ τετεῦχατο, θαῦμα ἰδέσθαι,
 κνώδαλ' ὅσ' ἥπειρος δεινὰ τρέφει ἡδὲ θάλασσα·
 τῶν ὅ γε πόλλ' ἐνέθηκε, χάρις δ' ἐπὶ πᾶσιν ἄητο,
 θαυμάσια, ζωοῖσιν ἐοικότα φωνήεσσιν.
- 585 αὐτὰρ ἐπεὶ δὴ τεῦξε καλὸν κακὸν ἀντ' ἀγαθοῖο,
 ἐξάγαγ' ἔνθα περ ἄλλοι ἔσαν θεοὶ ἡδ' ἄνθρωποι,
 κόσμῳ ἀγαλλομένην γλαυκώπιδος Ὀβριμοπάτρης·
 θαῦμα δ' ἔχ' ἀθανάτους τε θεοὺς θνητοὺς τ' ἀνθρώπους,
 ὡς εἶδον δόλον αἰπὺν, ἀμήχανον ἀνθρώποισιν.
- 590 ἐκ τῆς γὰρ γένος ἐστὶ γυναικῶν θηλυτεράων,
 τῆς γὰρ ὀλοοῖόν ἐστι γένος καὶ φῦλα γυναικῶν,
 πῆμα μέγα θνητοῖσι, σὺν ἀνδράσι ναιετάουσαι,
 οὐλομένης Πενίης οὐ σὺμφοροι, ἀλλὰ Κόροιο.
 ὡς δ' ὁπότε ἐν σμήνεσσι κατηρεφέεσσι μέλισσαι
 595 κηφῆνας βόσκωσι, κακῶν ξυνήονας ἔργων·
 αἱ μὲν τε πρόπαν ἡμαρ ἐς ἥλιον καταδύντα
 ἡμάτιαι σπεῦδουσι τιθεῖσιν τε κηρία λευκά,
 οἱ δ' ἔντοσθε μένοντες ἐπηρεφέας κατὰ σίμβλους
 ἀλλότριον κάματον σφετέρην ἐς γαστέρ' ἀμῶνται·
 600 ὡς δ' αὐτῶς ἀνδρεσσι κακὸν θνητοῖσι γυναιῆας
 Ζεὺς ὑψιβρεμέτης θῆκε, ξυνήονας ἔργων

com veste argêntea; cabeça abaixo um véu
 adornado, com as mãos, fez pender, assombro à visão; 575
 em volta dela, coroas broto-novo de flores do prado,
 desejáveis, pôs Palas Atena em sua a cabeça.
 Em volta dela, pôs coroa dourada na cabeça,
 que ele próprio fizera, o gloriosíssimo Duas-Curvas,
 ao labutar com as palmas, comprazendo ao pai Zeus. 580
 Nela muito adorno foi fabricado, assombro à visão,
 tantos animais terríveis quantos nutrem terra e mar;
 muitos desses nela pôs, e graça sobre todos soprou,
 admiráveis, semelhantes a criaturas com voz.

E após fabricar o belo mal pelo bem, 585
 levou-a aonde estavam os outros deuses e homens,
 ela feliz com o adorno da Olhos-de-Coruja de pai ponderoso.
 Assombro tomou os deuses imortais e os homens mortais
 quando viram o íngreme ardil, impossível para os homens.
 Pois dela vem a linhagem das bem femininas mulheres, 590
 pois é dela a linhagem ruínosa, as tribos de mulheres,
 grande desgraça aos mortais, morando com varões,
 camaradas não da ruínosa Pobreza, mas de Abundância.
 Como quando abelhas, em colmeias arqueadas,
 alimentam zangões, parceiros de feitos vis: 595
 elas, o dia inteiro até o sol se pôr,
 todo dia se apressam e favos luzídios depositam,
 e eles ficam dentro nas colmeias salientes
 e a faina alheia para o próprio ventre recolhem —
 bem assim as mulheres, mal aos homens mortais, 600
 Zeus troveja-no-alto impôs, parceiras de feitos

576–577 em volta dela ... a cabeça] versos deletados por muitos editores, como Marg e West; Most os mantém. 587 Olhos-de-Coruja de pai ponderoso.] dois epítetos comuns de Atena, filha de Zeus. 590–591 Pois dela ... tribos de mulheres] versos muito parecidos, o que faz a maioria dos editores optar por um ou outro.

ἀργαλέων. ἕτερον δὲ πόρεν κακὸν ἀντ' ἀγαθοῖο,
 ὅς κε γάμον φεύγων καὶ μέρμερα ἔργα γυναικῶν
 μὴ γῆμαι ἐθέλη, ὀλοὸν δ' ἐπὶ γῆρας ἵκηται
 605 χήτει γηροκόμοιο· ὁ δ' οὐ βιότου γ' ἐπιδευῆς
 ζῶει, ἀποφθιμένου δὲ διὰ ζωὴν δατέονται
 χηρωσταί. ᾧ δ' αὖτε γάμου μετὰ μοῖρα γένηται,
 κεδνὴν δ' ἔσχεν ἄκοιτιν, ἀρρηγυῖαν πρᾶπίδεσσι,
 τῷ δέ τ' ἀπ' αἰῶνος κακὸν ἐσθλῷ ἀντιφερίζει
 610 ἐμμενές· ὅς δέ κε τέτμη ἀταρτηροῖο γενέθλης,
 ζῶει ἐνὶ στήθεσσιν ἔχων ἀλίσστον ἀνίην
 θυμῷ καὶ κραδίῃ, καὶ ἀνήκεστον κακὸν ἔστιν.

ὣς οὐκ ἔστι Διὸς κλέψαι νόον οὐδὲ παρελθεῖν.
 οὐδὲ γὰρ Ἰαπετιονίδης ἀκάκητα Προμηθεὺς
 615 τοῖο γ' ὑπεξήλυξε βαρὺν χόλον, ἀλλ' ὑπ' ἀνάγκης
 καὶ πολὺιδριν ἔοντα μέγας κατὰ δεσμὸς ἐρύκει.

Ὅβριάρεω δ' ὥς πρῶτα πατὴρ ὠδύσσατο θυμῷ
 Κόττω τ' ἠδὲ Γ' ὕγῃ, δῆσε κρατερῷ ἐνὶ δεσμῷ,
 ἡγορέην ὑπέροπλον ἀγώμενος ἠδὲ καὶ εἶδος
 620 καὶ μέγεθος· κατένασσε δ' ὑπὸ χθονὸς εὐρυοδείης.
 ἔνθ' οἷ γ' ἄλγε' ἔχοντες ὑπὸ χθονὶ ναιετάοντες
 εἶατ' ἐπ' ἐσχατιῇ μεγάλης ἐν πείρασι γαίης
 δηθὰ μάλ' ἀχνύμενοι, κραδίῃ μέγα πένθος ἔχοντες.
 ἀλλὰ σφεας Κρονίδης τε καὶ ἀθάνατοι θεοὶ ἄλλοι
 625 οὓς τέκεν ἡὔκομος Ῥεῖη Κρόνου ἐν φιλότῃτι
 Γαίης φραδμοσύνῃσιν ἀνήγαγον ἐς φάος αὐτίς·
 αὐτὴ γάρ σφιν ἅπαντα διηνεκέως κατέλεξε,
 σὺν κείνοις νίκην τε καὶ ἀγλαὸν εὖχος ἀρέσθαι.
 δηρὸν γὰρ μάρναντο πόνον θυμαλγέ' ἔχοντες
 630 ἀντίον ἀλλήλοισι διὰ κρατερὰς ὕσμινας

aflictivos. E outro mal forneceu pelo bem:
 quem das bodas fugir e dos feitos devastadores das mulheres
 e não quiser casar, atingirá velhice ruinosa
 carente de quem o cuide; não privado de sustento 605
 vive, mas, ao perecer, dividem seus recursos
 parentes distantes. Já quem partilhar do casamento
 e obtiver consorte devotada, ajustada em suas ideias,
 para ele, dê a juventude, o mal contrabalança o bem
 sempre; e quem encontrar espécie insultante, 610
 vive com irritação incessante no íntimo,
 no ânimo e no coração, e o mal é incurável.

Assim não se pode lograr nem ultrapassar a mente de Zeus.
 Pois nem o filho de Jápeto, o benéfico Prometeu,
 se esquivou de sua raiva pesada, mas, sob coação, 615
 embora multi-perspicaz, grande laço o subjuga.

Assim que o pai teve ódio no ânimo por Obriareu,
 Coto e Giges, prendeu-os em laço forte,
 irritado com a virilidade insolente, a aparência
 e a altura; e alocou-os embaixo da terra largas-rotas. 620
 Lá eles, que sofriam habitando sob a terra,
 estavam sentados na ponta, nos limites da grande terra,
 há muito angustiados com grande pesar no coração.
 Mas a eles o Cronida e outros deuses imortais,
 os que Reia belas-tranças pariu em amor por Crono, 625
 graças ao plano de Terra, levaram de volta à luz:
 ela tudo lhes contara, do início ao fim,
 como com aqueles obter vitória e triunfo radiante.
 Pois muito tempo lutaram em pugna aflige-ânimo,
 uns contra os outros em batalhas brutais, 630

603 devastadores] busca traduzir *mermera*, um termo de sentido algo incerto.

614 benéfico Prometeu,] o sentido do epíteto grego traduzido por “benéfico”
 é, na verdade, obscuro.

Τιτῆνές τε θεοὶ καὶ ὅσοι Κρόνου ἐξεγένοντο,
οἱ μὲν ἀφ' ὑψηλῆς Ὀθρυος Τιτῆνες ἀγαυοί,
οἱ δ' ἄρ' ἀπ' Οὐλύμποιο θεοὶ δωτῆρες ἑάων
οὓς τέκεν ἡΰκομος Ῥεΐη Κρόνῳ εὐνηθεῖσα.
635 οἷ' ῥα τότ' ἀλλήλοισι πόνον θυμαλγέ' ἔχοντες
συνεχέως ἐμάχοντο δέκα πλείους ἐνιαυτοῦς·
οὐδέ τις ἦν ἔριδος χαλεπῆς λῦσις οὐδὲ τελευτῇ
οὐδετέροις, ἴσον δὲ τέλος τέτατο πτολέμοιο.

ἀλλ' ὅτε δὴ κείνοισι παρέσχεθεν ἄρμενα πάντα,
640 νέκταρ τ' ἀμβροσίην τε, τά περ θεοὶ αὐτοὶ ἔδουσι,
πάντων <τ' > ἐν στήθεσσι ἀέξετο θυμὸς ἀγῆνωρ,
ὥς νέκταρ τ' ἐπάσαντο καὶ ἀμβροσίην ἐρατεινήν,
δὴ τότε τοῖς μετέειπε πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε·
'· κέκλυτέ μεν Γαίης τε καὶ Οὐρανοῦ ἀγλαὰ τέκνα,
645 ὄφρ' εἴπω τά με θυμὸς ἐνὶ στήθεσσι κελεύει.
ἦδη γὰρ μάλα δηρὸν ἐναντίοι ἀλλήλοισι
νίκης καὶ κάρτεως πέρι μαρνάμεθ' ἥματα πάντα,
Τιτῆνές τε θεοὶ καὶ ὅσοι Κρόνου ἐκγενόμεσθα.
ὕμεῖς δὲ μεγάλην τε βίην καὶ χεῖρας ἀάπτους
650 φαίνετε Τιτῆνεσσιν ἐναντίον ἐν δαΐ λυγρῇ,
μνησάμενοι φιλότητος ἐνῆέος, ὅσσα παθόντες
ἐς φάος αἴψ' ἀφίκεσθε δυσηλεγέος ὑπὸ δεσμοῦ
ἡμετέρας διὰ βουλὰς ὑπὸ ζόφου ἡερόεντος.'·

ὥς φάτο· τὸν δ' αἴψ' αὖτις ἀμείβετο Κόττος ἀμύμων·
655 '· δαιμόνι', οὐκ ἀδάητα πιφαῦσκεαι, ἀλλὰ καὶ αὐτοὶ
ἴδμεν ὅ τοι περὶ μὲν πραπίδες, περὶ δ' ἐστὶ νόημα,
ἀλκτῆρ δ' ἀθανάτοισιν ἀρῆς γένεο κρυεροῖο,
σῆσι δ' ἐπιφροσύνῃσιν ὑπὸ ζόφου ἡερόεντος
ἄψορρον ἐξ αὐτῆς ἀμειλίκτων ὑπὸ δεσμῶν

os deuses Titãs e todos os que nasceram de Crono,
aqueles a partir do alto Otris, os ilustres Titãs,
estes a partir do Olimpo, os deuses oferentes de bens,
os que pariu Reia belas-tranças deitada com Crono.
Eles então entre si, em pugna aflige-ânimo,
sem parar pelejaram dez anos inteiros;
solução não havia para a dura briga, nem fim
para lado algum, e o remate da guerra se equilibrava.

635

Mas quando, vê, ofertou-lhes tudo que é adequado,
néctar e ambrosia, o que comem os próprios deuses,
e no íntimo de todos avolumou-se o ânimo arrogante
quando comeram o néctar e a desejável ambrosia,
nisso então entre eles falou o pai de deuses e homens:
“Ouvi-me, filhos radiantes de Terra e Céu,
para eu dizer o que o ânimo no peito me ordena.
Já muito tempo uns contra os outros
pela vitória e poder combatemos todo dia,
os deuses Titãs e todos os que nascemos de Crono.
Vós grande força e mãos intocáveis
mostrai em oposição aos Titãs no prélio funesto
ao se lembrar da amizade afável, quanto sofreram
e de novo a luz alcançaram, soltos do laço tenebroso
graças a nossos desígnios, vindos das trevas brumosas”.

640

645

650

Assim falou; logo lhe respondeu o impecável Coto:
“Honorável, não anuncias algo ignoto, mas também nós
sabemos que sobressais no discernimento e na ideia,
e te tornaste protetor dos imortais contra dano gelado,
e com tua sagacidade, vindos das trevas brumosas,
de volta de novo, dos laços inamáveis,

655

637 para a dura briga,] a saber, Coto, Obriareu e Giges. 642 quando
comeram o néctar e a desejável ambrosia,] diversos editores deletam o verso.

- 660 ἡλῦθόμεν, Κρόνου υἱὲ ἄναξ, ἀνάελπτα παθόντες.
 τῷ καὶ νῦν ἀτενεῖ τε νόῳ καὶ πρόφρονι θυμῷ
 ῥυσόμεθα κράτος ὑμὸν ἐν αἰνῇ δημοτῆτι,
 μαρνάμενοι Τιτῆσιν ἀνὰ κρατερὰς ὑσμίνας. ’ ’
 ὣς φάτ’· ἐπήνησαν δὲ θεοὶ δωτῆρες ἑάων
- 665 μῦθον ἀκοῦσαντες· πολέμου δ’ ἐλιλαίετο θυμὸς
 μᾶλλον ἔτ’ ἢ τὸ πάροιθε· μάχην δ’ ἀμέγαρτον ἔγειραν
 πάντες, θήλειαί τε καὶ ἄρσενες, ἥματι κείνῳ,
 Τιτῆνές τε θεοὶ καὶ ὅσοι Κρόνου ἐξεγένοντο,
 οὓς τε Ζεὺς ἐρέβεσφιν ὑπὸ χθονὸς ἦκε φόωσδε,
- 670 δεινοὶ τε κρατεροὶ τε, βίην ὑπέροπλον ἔχοντες.
 τῶν ἑκατὸν μὲν χεῖρες ἀπ’ ὥμων αἰσσοῦντο
 πᾶσιν ὁμῶς, κεφαλὰὶ δὲ ἐκάστῳ πεντήκοντα
 ἐξ ὥμων ἐπέφυκον ἐπὶ στιβαροῖσι μέλεσσι.
 οἱ τότε Τιτῆνεςσι κατέσταθεν ἐν δαῖ λυγρῇ
- 675 πέτρας ἡλιβάτους στιβαρῆς ἐν χερσὶν ἔχοντες·
 Τιτῆνες δ’ ἐτέρωθεν ἐκαρτύναντο φάλαγγας
 προφρονέως· χειρῶν τε βίης θ’ ἅμα ἔργον ἔφαινον
 ἀμφοτέρω, δεινὸν δὲ περίαχε πόντος ἀπείρων,
 γῇ δὲ μέγ’ ἐσμαράγησεν, ἐπέστενε δ’ οὐρανὸς εὐρύς
- 680 σειόμενος, πεδόθεν δὲ τινάσσετο μακρὸς Ὀλυμπος
 ῥιπῇ ὕπ’ ἀθανάτων, ἔνοσις δ’ ἵκανε βαρεῖα
 τάρταρον ἡερόεντα ποδῶν αἰπεῖά τ’ ἰωῇ
 ἀσπέτου ἰωχμοῖο βολάων τε κρατεράων.
 ὣς ἄρ’ ἐπ’ ἀλλήλοισι ἔεσαν βέλεα στονόνετα·
- 685 φωνὴ δ’ ἀμφοτέρων ἵκετ’ οὐρανὸν ἀστερόεντα
 κεκλομένων· οἱ δὲ ξύνισαν μεγάλῳ ἀλαλητῷ.
- οὐδ’ ἄρ’ ἔτι Ζεὺς ἴσχευεν ἐὼν μένος, ἀλλὰ νῦ τοῦ γε
 εἴθαρ μὲν μένεος πληντο φρένες, ἐκ δέ τε πᾶσαν
 φαῖνε βίην· ἄμυδις δ’ ἄρ’ ἀπ’ οὐρανοῦ ἡδ’ ἀπ’ Ὀλύμπου
- 690 ἀστράπτων ἔστειχε συνωχαδόν, οἱ δὲ κεραυνοὶ
 ἵκταρ ἅμα βροντῇ τε καὶ ἀστεροπῇ ποτέοντο

viemos, senhor Cronida, após sofrer o inesperado. 660
Assim também agora, com ideia tenaz e ânimo resoluto,
protegeremos vosso poder na refrega terrível,
combatendo os Titãs nas batalhas brutais”.
Assim falou; e aprovaram os deuses oferentes de bens
o discurso após o ouvir: à peleja almejou seu ânimo 665
mais ainda que antes; e à luta não invejável acordaram
todos, fêmeas e machos, naquele dia,
os deuses Titãs e todos os que nasceram de Crono,
e os que Zeus da escuridão, sob a terra, à luz enviou,
terríveis e brutais, com força insolente. 670
De seus ombros cem braços se lançavam,
igual para todos, e cabeças, em cada um, cinquenta
nasceram dos ombros sobre os membros robustos.
Contra os Titãs então se postaram no prélio funesto
com rochas alcantiladas nas mãos robustas; 675
os Titãs, do outro lado, revigoraram suas falanges
com afã: ação conjunta de braços e de força mostraram
ambos, e o mar sem-fim em volta rugia, terrível,
e a terra, alto, ribombava, e gemia o amplo céu
sacudido, e tremia do fundo o enorme Olimpo 680
com o arremesso dos imortais, e tremor atingia, pesado,
dos pés, o Tártaro brumoso, bem como agudo zunido
do fragor indizível e dos arremessos brutais.
Assim uns nos outros lançavam projéteis desoladores;
alcançava o céu estrelado o som de ambas as partes, 685
das exortações; e se chocaram com grande algaraviada.

E Zeus não mais conteve seu ímpeto, mas dele agora
de pronto o peito se encheu de ímpeto, e toda
a força mostrou. Ao mesmo tempo, do céu e do Olimpo
relampejando, progrediu sem parar, e os raios 690
em profusão, com trovão e relâmpago, voavam

χειρὸς ἄπο στιβαρῆς, ἱερὴν φλόγα εἰλυφόωντες,
 ταρφέες· ἀμφὶ δὲ γαῖα φερέσβιος ἐσμαράγιζε
 καιομένη, λάκε δ' ἀμφὶ περὶ μεγάλ' ἄσπετος ὕλη·
 695 ἔζεε δὲ χθὼν πᾶσα καὶ Ὠκεανοῖο ῥέεθρα
 πόντός τ' ἀτρύγετος· τοὺς δ' ἄμφεπε θερμὸς αὐτμῇ
 Τιτῆνας χθονίους, φλόξ δ' αἰθέρα διὰν ἵκανε
 ἄσπετος, ὅσσε δ' ἄμερδε καὶ ἰφθίμων περ ἐόντων
 αὐγὴ μαρμαίρουσα κεραυνοῦ τε στεροπῆς τε.
 700 καῦμα δὲ θεσπέσιον κάτεχεν χάος· εἷσατο δ' ἄντα
 ὀφθαλμοῖσιν ἰδεῖν ἥδ' οὐασιν ὅσσαν ἀκοῦσαι
 αὐτῶς, ὥς ὅτε γαῖα καὶ οὐρανὸς εὐρὺς ὑπερθε
 πῖλνατο· τοῖος γάρ κε μέγας ὑπὸ δοῦπος ὀρώρει,
 τῆς μὲν ἐρειπομένης, τοῦ δ' ὑψόθεν ἐξεριπόντος·
 705 τόσσος δοῦπος ἔγεντο θεῶν ἔριδι ξυνιόντων.
 σὺν δ' ἄνεμοι ἔνοσιν τε κόνιν τ' ἐσφαράγιζον
 βροντὴν τε στεροπὴν τε καὶ αἰθαλόεντα κεραυνόν,
 κῆλα Διὸς μεγάλοιο, φέρον δ' ἰαχὴν τ' ἐνοπὴν τε
 ἐς μέσον ἀμφοτέρων· ὄτοβος δ' ἄπλητος ὀρώρει
 710 σμερδαλέης ἔριδος, κάρτευσ δ' ἀνεφαίνετο ἔργον.

ἐκλίνθη δὲ μάχη· πρὶν δ' ἀλλήλοις ἐπέχοντες
 ἐμμενέως ἐμάχοντο διὰ κρατερὰς ὕσμινας.
 οἱ δ' ἄρ' ἐνὶ πρώτοισι μάχην δριμεῖαν ἔγειραν,
 Κόττος τε Βριάρεώς τε Γϋγης τ' ἄατος πολέμοιο·
 715 οἳ ῥα τριηκοσίας πέτρας στιβαρέων ἀπὸ χειρῶν
 πέμπον ἐπασσυτέρας, κατὰ δ' ἐσκίασαν βελέεσσι
 Τιτῆνας· καὶ τοὺς μὲν ὑπὸ χθονὸς εὐρυοδείης
 πέμψαν καὶ δεσμοῖσιν ἐν ἀργαλέοισιν ἔδησαν,
 νικήσαντες χερσὶν ὑπερθύμους περ ἐόντας,
 720 τόσσον ἔνερθ' ὑπὸ γῆς ὅσον οὐρανὸς ἐστ' ἀπὸ γαίης·
 τόσσον γάρ τ' ἀπὸ γῆς ἐς τάρταρον ἠερόεντα.

de sua mão robusta, revolvendo a sagrada chama,
em massa. Em volta, ribombava a terra traz-víveres,
queimando, e, no entorno, alto chiava mato incontável.

Todo o solo fervia, as correntes de Oceano

695

e o mar ruidoso; a eles rodeava o bafo quente,
aos terrestres Titãs, e chama alcançou a bruma divina,
indizível, e aos olhos deles, embora altivos, cegou
a luz cintilante do raio e do relâmpago.

Prodigiosa queimada ocupou o abismo; parecia, em face
olhando-se com olhos e com ouvidos ouvindo-se o rumor,
assim como quando Terra e o amplo Céu acima
se reuniram: tal ressoo, enorme, subiu,

700

ela pressionada e ele, do alto, pressionando —
tamanho baque quando os deuses se chocaram na briga.

705

Junto, ventos engrossavam o tremor, a poeira,
trovão, raio e relâmpago em fogo,

setas do grande Zeus, e levavam grito e assuada
ao meio de ambas as partes: veio imenso clangor
da briga aterrorizante, e o feito do poder se mostrou.

710

E a batalha se inclinou; antes, com avanços recíprocos,
pelejavam sem cessar em batalhas audazes.

Estes, entre os da frente, acordaram peleja lancinante,
Coto, Briareu e Giges, insaciável na guerra:

eles trezentas pedras de suas mãos robustas

715

enviavam em sucessão, e com os projéteis sombrearam

os Titãs; e a eles para baixo da terra largas-rotas

enviaram e com laços aflitivos prenderam,

após vencê-los no braço, embora autoconfiantes,

tão longe abaixo da terra quanto o céu está da terra.

720

Tal a distância da terra até o Tártaro brumoso.

700 abismo;] ou “Abismo”.



ἐννέα γὰρ νύκτας τε καὶ ἡμέματα χάλκεος ἄκμων
οὐρανόθεν κατιῶν, δεκάτῃ κ' ἐς γαῖαν ἵκοιτο·
[ἴσον δ' αὖτ' ἀπὸ γῆς ἐς τάρταρον ἡερόεντα·]
ἐννέα δ' αὖ νύκτας τε καὶ ἡμέματα χάλκεος ἄκμων
725 ἐκ γαίης κατιῶν, δεκάτῃ κ' ἐς τάρταρον ἵκοι.
τὸν πέρι χάλκεον ἔρκος ἐλήλαται· ἀμφὶ δέ μιν νύξ
τριστοιχὶ κέχυται περὶ δειρήν· αὐτὰρ ὕπερθε
γῆς ῥίζαι πεφύασι καὶ ἀτρυγέτοιο θαλάσσης.

ἔνθα θεοὶ Τιτῆνες ὑπὸ ζόφῳ ἡερόεντι
730 κεκρύφεται βουλῇσι Διὸς νεφεληγερέταο,
χώρῳ ἐν εὐρώεντι, πελώρης ἔσχατα γαίης.
τοῖς οὐκ ἐξιτόν ἐστι, θύρας δ' ἐπέθηκε Ποσειδέων
χαλκείας, τείχος δ' ἐπελήλαται ἀμφοτέρωθεν.

ἔνθα Γύγης Κόττος τε καὶ Ὀβριάρεως μεγάλθυμος
735 ναίουσιν, φύλακες πιστοὶ Διὸς αἰγιόχοιο.

ἔνθα δὲ γῆς δνοφερῆς καὶ ταρτάρου ἡερόεντος
πόντου τ' ἀτρυγέτοιο καὶ οὐρανοῦ ἀστερόεντος
ἐξείης πάντων πηγαὶ καὶ πείρατ' ἔασιν,
ἀργαλέ' εὐρώεντα, τά τε στυγέουσι θεοὶ περ·
740 χάσμα μέγ', οὐδέ κε πάντα τελεσφόρον εἰς ἐνιαυτὸν
οὐδας ἵκοιτ', εἰ πρῶτα πυλέων ἔντοσθε γένοιτο,
ἀλλὰ κεν ἔνθα καὶ ἔνθα φέροι πρὸ θυέλλα θυέλλης
ἀργαλέῃ· δεινὸν δὲ καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσι
τοῦτο τέρας· καὶ Νυκτὸς ἐρεμνῆς οἰκία δεινὰ
745 ἔστηκεν νεφέλης κεκαλυμμένα κυανέῃσι.

τῶν πρόσθ' Ἰαπετοῖο πάϊς ἔχει οὐρανὸν εὐρὺν
ἐστηῶς κεφαλῇ τε καὶ ἀκαμάτῃσι χέρεσσιν
ἀστεμφέως, ὅθι Νύξ τε καὶ Ἡμέρη ἄσσον ἰοῦσαι
ἀλλήλας προσέειπον ἀμειβόμεναι μέγαν οὐδὸν



Pois por nove noites e dias bigorna de bronze,
 caindo do céu, no décimo a terra alcançaria;
 [por sua vez, igual da terra até o Tártaro brumoso.]
 De novo, por nove noites e dias bigorna de bronze,
 da terra caindo, no décimo o Tártaro alcançaria. 725
 Em volta dele, corre muro de bronze; no entorno, noite
 camada-tripla derrama-se em volta da garganta; acima,
 crescem as raízes da terra e do mar ruidoso.

Para lá os deuses Titãs, sob brumosa escuridão,
 foram removidos pelos desígnios de Zeus junta-nuvem, 730
 em região bolorenta, extremos da terra portentosa.
 É-lhes impossível sair, Posêidon fixou portões
 de bronze, e muralha corre para os dois lados.

Lá Giges, Coto e o animoso Obriareu
 habitam, fiéis guardiões de Zeus porta-égide. 735

Lá da terra escura, do Tártaro brumoso,
 do mar ruidoso e do céu estrelado
 as fontes e limites, de tudo, em ordem estão,
 aflitivos, bolorentos, aos quais até os deuses odeiam;
 grande fenda, e nem no ciclo de um ano inteiro 740
 alguém atingiria o chão, os portões uma vez cruzados,
 mas p'ra lá e p'ra cá o levaria rajada após rajada,
 aflitiva: assombroso é também para deuses imortais
 esse prodígio; e a morada assombrosa de Noite
 está de pé, escondida em nuvem cobalto. 745

Na frente, o filho de Jápeto sustém o amplo céu,
 parado, com a cabeça e braços incansáveis,
 imóvel, onde Noite e Dia passam perto
 e falam entre si ao cruzarem o grande umbral

723 por sua vez, igual da terra até o Tártaro brumoso.] a maioria dos editores
 rejeita esse verso.

750 χάλκεον· ἡ μὲν ἔσω καταβήσεται, ἡ δὲ θυῖραζε
 ἔρχεται, οὐδέ ποτ' ἀμφοτέρας δόμος ἐντὸς ἔργει,
 ἀλλ' αἰεὶ ἐτέρη γε δόμων ἔκτοσθεν ἐοῦσα
 γαῖαν ἐπιστρέφεται, ἡ δ' αὖ δόμου ἐντὸς ἐοῦσα
 μίμνει τὴν αὐτῆς ὥρην ὁδοῦ, ἔστ' ἂν ἵκηται·
 755 ἡ μὲν ἐπιχθονίοισι φάος πολυδερκὲς ἔχουσα,
 ἡ δ' Ὕπνον μετὰ χερσὶ, κασίγνητον Θανάτοιο,
 Νύξ ὅλοή, νεφέλη κεκαλυμμένη ἡεροειδεῖ.

ἔνθα δὲ Νυκτὸς παῖδες ἐρεμνῆς οἰκί' ἔχουσιν,
 Ὕπνος καὶ Θάνατος, δεινοὶ θεοί· οὐδέ ποτ' αὐτοῦς
 760 Ἥλιος φαέθων ἐπιδέρεται ἀκτίνεσσιν
 οὐρανὸν εἰσανίων οὐδ' οὐρανόθεν καταβαίνων.
 τῶν ἕτερος μὲν γῆν τε καὶ εὐρέα νῶτα θαλάσσης
 ἥσυχος ἀνστρέφεται καὶ μείλιχος ἀνθρώποισι,
 τοῦ δὲ σιδηρὴ μὲν κραδίη, χάλκεον δέ οἱ ἦτορ
 765 νηλεὲς ἐν στήθεσσιν· ἔχει δ' ὃν πρῶτα λάβησιν
 ἀνθρώπων· ἐχθρὸς δὲ καὶ ἀθανάτοισι θεοῖσιν.

ἔνθα θεοῦ χθονίου πρόσθεν δόμοι ἡχήμεντες
 ἰφθίμου τ' Αἰδέω καὶ ἐπαινῆς Περσεφονείης
 ἐστᾶσιν, δεινὸς δὲ κῦων προπάροιθε φυλάσσει,
 770 νηλειῆς, τέχνην δὲ κακὴν ἔχει· ἐς μὲν ἰόντας
 σαίνει ὁμῶς οὐρῇ τε καὶ οὐασιν ἀμφοτέροισιν,
 ἐξελεῖν δ' οὐκ αὖτις ἐᾷ· πάλιν, ἀλλὰ δοκεῖων
 ἐσθίει, ὃν κε λάβησι πυλέων ἔκτοσθεν ἰόντα.
 ἰφθίμου τ' Αἰδέω καὶ ἐπαινῆς Περσεφονείης.

775 ἔνθα δὲ ναιετάει στρυγερὴ θεὸς ἀθανάτοισι,
 δεινὴ Στύξ, θυγάτηρ Ἀψορρόου Ὠκεανοῖο
 πρεσβυτάτη· νόσφιν δὲ θεῶν κλυτὰ δώματα ναίει

de bronze: uma entra e a outra pela porta 750
 vai, e nunca a ambas a casa dentro encerra,
 mas sempre uma delas deixa a casa
 e à terra se dirige, e a outra na casa fica
 e, até aquela chegar, aguarda a sua hora de ir.
 Uma, para os mortais na terra, tem luz muito-observa; 755
 a outra tem nas mãos Sono, irmão de Morte,
 a ruínosa Noite, escondida em nuvem embaçada.

Lá habitam os filhos da lúgubre Noite,
 Sono e Morte, deuses terríveis; nunca a eles
 Sol, alumando, observa com os raios 760
 quando sobe ao céu nem quando desce do céu.
 Deles, um à terra e ao largo dorso do mar,
 calmo, se dirige, amável para os homens,
 e do outro o ânimo é de ferro, e de bronze, seu coração
 impiedoso no peito: segura assim que pega algum 765
 dos homens; é odioso até aos deuses imortais.

Lá na frente, a morada ruidosa do deus terrestre,
 o altivo Hades, e da atroz Perséfone
 está de pé, e terrível cão vigia na frente,
 impiedoso, com arte vil: para quem entra, 770
 abana por igual o rabo e as duas orelhas
 e não permite que de volta saia, mas, ao perceber,
 come quem pegar saindo pelos portões
 do altivo Hades e da atroz Perséfone.

Lá habita a deusa, estigma para os imortais, 775
 a terrível Estige, filha de Oceano flui-de-volta,
 primogênita: longe dos deuses, habita casa gloriosa

768–774 o altivo ... Perséfone] versos iguais; ambos são prováveis interpolações. 775 estigma] procura reproduzir a sugestão poética de que “Estige”, *Stux*, derivaria de “odioso”, *stugeros*; no grego, “odioso para os imortais”.

μακρῆσιν πέτρῃσι κατηρεφέ· ἄμφι δὲ πάντῃ
κίοσιν ἀργυρέοισι πρὸς οὐρανὸν ἐστήρικται.
780 παῦρα δὲ Θαῦμαντος θυγάτηρ πόδας ὠκέα Ἴρις
ἀγγελίῃ πωλεῖται ἐπ' εὐρέα νῶτα θαλάσσης.
ὁππότε ἔρις καὶ νείκος ἐν ἀθανάτοισιν ὄρηται,
καί ῥ' ὅστις ψεῦδεται Ὀλύμπια δώματ' ἐχόντων,
Ζεὺς δέ τε Ἴριν ἔπεμψε θεῶν μέγαν ὄρκον ἐνεῖκαι
785 τηλόθεν ἐν χρυσῇ προχόῳ πολυώνυμον ὕδωρ,
ψυχρόν, ὃ τ' ἐκ πέτρης καταλείβεται ἡλιβάτοιο
ὑψηλῆς· πολλὸν δὲ ὑπὸ χθονὸς εὐρυοδείης
ἐξ ἱεροῦ ποταμοῖο ῥέει διὰ νύκτα μέλαιναν·
Ὡκεανοῖο κέρας, δεκάτῃ δ' ἐπὶ μοῖρα δέδασται·
790 ἐννέα μὲν περὶ γῆν τε καὶ εὐρέα νῶτα θαλάσσης
δίνης ἀργυρέης εἰλιγμένος εἰς ἅλα πίπτει,
ἢ δὲ μί' ἐκ πέτρης προρέει, μέγα πῆμα θεοῖσιν.
ὅς κεν τὴν ἐπίορκον ἀπολλείψας ἐπομόσση
ἀθανάτων οἳ ἔχουσι κάρη νιφόεντος Ὀλύμπου,
795 κεῖται νήυτμος τετελεσμένον εἰς ἐνιαυτόν·
οὐδέ ποτ' ἀμβροσίης καὶ νέκταρος ἔρχεται ἄσσον
βρώσιος, ἀλλὰ τε κεῖται ἀνάπνευστος καὶ ἄναυδος
στρωτοῖς ἐν λεχέεσσι, κακὸν δ' ἐπὶ κῶμα καλύπτει.
αὐτὰρ ἐπὴν νοῦσον τελέσει μέγαν εἰς ἐνιαυτόν,
800 ἄλλος δ' ἐξ ἄλλου δέχεται χαλεπώτερος ἄθλος·
εἰνάετες δὲ θεῶν ἀπαμείρεται αἰὲν ἐόντων,
οὐδέ ποτ' ἐς βουλὴν ἐπιμίσγεται οὐδ' ἐπὶ δαίτας
ἐννέα πάντ' ἔτεα· δεκάτῃ δ' ἐπιμίσγεται αὖτις
εἷρας ἐς ἀθανάτων οἳ Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσι.
805 τοῖον ἄρ' ὄρκον ἔθεντο θεοὶ Στυγὸς ἄφθιτον ὕδωρ,
ὠγύγιον· τὸ δ' ἴησι καταστυφέλου διὰ χώρου.

ἔνθα δὲ γῆς δνοφερῆς καὶ ταρτάρου ἡερόεντος
πόντου τ' ἀτρυγέτοιο καὶ οὐρανοῦ ἀστερόεντος
ἐξείης πάντων πηγαὶ καὶ πείρατ' ἔασιν,

com abóboda de grandes pedras; em todo seu entorno,
colunas de prata a sustentam rumo ao céu.
Raramente a filha de Taumas, a velocípede Íris, 780
vem com mensagem sobre o largo dorso do mar.
Quando briga e disputa se instaura entre imortais,
e se mente um dos que têm morada olímpia,
Zeus envia Íris para trazer a grande jura dos deuses
de longe, em jarra de ouro, a renomada água, 785
gelada, que goteja de rocha alcantilada,
elevada: do fundo da terra largas-rotas, muito
flui do sacro rio através da negra noite —
braço de Oceano, e a décima parte a ela foi atribuída;
nove partes, em torno da terra e do largo dorso do mar, 790
com remoinho prateado ele gira e cai no mar,
e ela, uma só, da rocha flui, grande aflição dos deuses.
Quem, com ela tendo libado, jurar em falso,
um imortal dos que possuem o pico do Olimpo nevado,
esse jaz sem respirar até um ano se completar; 795
nunca de ambrosia e néctar se aproxima
quanto à comida, mas jaz sem fôlego e sem voz
num leito estendido, e sono vil o encobre.
Após cumprir a praga no grande dia ao fim do ciclo,
a essa prova segue outra ainda mais cruel: 800
por nove anos, é privado dos deuses sempre vivos,
e nunca se junta a eles em conselho ou banquete
por nove anos inteiros; no décimo, se junta de novo
às reuniões dos imortais que têm morada olímpia.
Tal jura os deuses fizeram da água eterna de Estige, 805
primeva; e ela flui através da terra escarpada.

Lá da terra escura, do Tártaro brumoso,
do mar ruidoso e do céu estrelado
as raízes e limites, de tudo, em ordem estão,



810 ἀργαλέ' εὐρώεντα, τά τε στυγέουσι θεοί περ.

ἔνθα δὲ μαρμάρεαί τε πύλαι καὶ χάλκεος οὐδός,
ἀστεμφές ῥίζῃσι διηνεκέεσσιν ἀρηρώς,
αὐτοφυής· πρόσθεν δὲ θεῶν ἔκτοσθεν ἀπάντων
Τιτῆνες ναίουσι, πέρην χάεος ζοφεροῖο.

815 αὐτὰρ ἔρισμαράγοιο Διὸς κλειτοὶ ἐπίκουροι
δώματα ναιετάουσιν ἐπ' Ὀκεανοῖο θεμέθλοις,
Κόττος τ' ἡδὲ Γ'ύγης· Βριάρεών γε μὲν ἦν ἑόντα
γαμβρὸν ἑὸν ποίησε βαρῦκτυπος Ἐννοσίγαιος,
δῶκε δὲ Κυμοπόλειαν ὀπυίειν, θυγατέρα ἦν.

820 αὐτὰρ ἐπεὶ Τιτῆνας ἀπ' οὐρανοῦ ἐξέλασε Ζεὺς,
ὀπλότατον τέκε παῖδα Τυφωέα Γαῖα πελώρη
Ταρτάρου ἐν φιλότῃ διὰ χρυσῇν Ἀφροδίτῃν·
οὐ χεῖρες μὲν ἔασιν ἐπ' ἰσχυὶ ἔργματ' ἔχουσαι,
καὶ πόδες ἀκάματοι κρατεροῦ θεοῦ· ἐκ δέ οἱ ὤμων

825 ἦν ἑκατὸν κεφαλαὶ ὄφιος δεινοῖο δράκοντος,
γλώσσησι δνοφερῇσι λελιχμότες· ἐκ δέ οἱ ὄσσω
θεσπεσίης κεφαλήσιν ὑπ' ὀφρύσι πῦρ ἀμάρυσσεν·
πασέων δ' ἐκ κεφαλέων πῦρ καίετο δερκομένοιο·
φωναὶ δ' ἐν πάσῃσιν ἔσαν δεινῆς κεφαλῇσι,

830 παντοίην ὅπ' ἰεῖσαι ἀθέσφατον· ἄλλοτε μὲν γὰρ
φθέγγονθ' ὥς τε θεοῖσι συνιέμεν, ἄλλοτε δ' αὖτε
ταῦρου ἐριβρῦχεω μένος ἀσχέτου ὄσσαν ἀγαῦρου,
ἄλλοτε δ' αὖτε λέοντος ἀναιδέα θυμὸν ἔχοντος,
ἄλλοτε δ' αὖ σκυλάκεσσιν ἐοικότα, θαῦματ' ἀκοῦσαι,

835 ἄλλοτε δ' αὖ ῥοίζεσχ', ὑπὸ δ' ἤχεεν οὖρεα μακρά.
καὶ νῦν κεν ἔπλετο ἔργον ἀμήχανον ἡματι κείνῳ,
καὶ κεν ὅ γε θνητοῖσι καὶ ἀθανάτοισιν ἀναξεν,
εἰ μὴ ἄρ' ὁξὺ νόησε πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε·
σκληρὸν δ' ἐβρόντησε καὶ ὄβριμον, ἀμφὶ δὲ γαῖα



aflitivos, bolorentos, aos quais até os deuses odeiam.

810

Lá ficam os portões luzidios e o umbral de bronze,
ajustados, imóveis, com raízes contínuas,
naturais; na frente, longe de todos os deuses,
habitam os Titãs, para lá do abismo penumbroso.
E os gloriosos aliados de Zeus troveja-alto
habitam casas nos fundamentos de Oceano,
Coto e Giges; quanto a Briareu, sendo valoroso,
fez dele seu genro Agita-a-Terra grave-ressoo,
e deu-lhe Flanonda, sua filha, para desposar.

815

Mas depois que Zeus expulsou os Titãs do céu,
pariu Tifeu, o filho mais novo, a portentosa Terra
em amor por Tártaro devido à dourada Afrodite:
dele, os braços †façanhas seguram sobre a energia†,
e são incansáveis os pés do deus brutal; de seus ombros
havia cem cabeças de cobra, brutal serpente,
movendo escuras línguas; de seus olhos,
nas cabeças prodigiosas, fogo sob as celhas luzia,
e de toda a cabeça fogo queimava ao fixar o olhar.
Vozes havia em toda cabeça assombrosa,
som de todo tipo emitindo, ilimitado: ora
soavam como se para deuses entenderem, ora
voz de touro guincho-alto, ímpeto incontido, altivo,
ora, por sua vez, a de leão de ânimo insolente,
ora semelhante a cachorrinhos, assombro de se ouvir,
ora sibilava, e, abaixo, grandes montanhas ecoavam.
Feito impossível teria havido naquele dia,
e ele de mortais e imortais teria se tornado senhor,
se não tivesse notado, arguto, o pai de varões e deuses:
trovejou de forma dura e ponderosa, em torno a terra

820

825

830

835

819 Flanonda,] *Kumopoleia*. 823 façanhas seguram sobre a energia] verso corrupto.



840 σμερδαλέον κονάβησε καὶ οὐρανὸς εὐρύς ὑπερθε
 πόντός τ' Ὠκεανοῦ τε ῥοαὶ καὶ Τάρταρα γαίης.
 ποσσὶ δ' ὑπ' ἀθανάτοισι μέγας πελεμίζετ' Ὀλυμπος
 ὀρνυμένοιο ἄνακτος· ἐπεστονάχιζε δὲ γαῖα.
 καῦμα δ' ὑπ' ἀμφοτέρων κάτεχεν ἰοειδέα πόντον
 845 βροντῆς τε στεροπῆς τε πυρός τ' ἀπὸ τοῦο πελώρου
 πρηστήρων ἀνέμων τε κεραυνοῦ τε φλεγέθοντος·
 ἔξεε δὲ χθὼν πᾶσα καὶ οὐρανὸς ἡδὲ θάλασσα·
 θυίε δ' ἄρ' ἀμφ' ἀκτὰς περί τ' ἀμφί τε κῦματα μακρὰ
 ῥιπῇ ὑπ' ἀθανάτων, ἔνοσις δ' ἄσβεστος ὀρώρει·
 850 τρέε δ' Αἰδῆς ἐνέροισι καταφθιμένοισιν ἀνάσσων
 Τιτηνὲς θ' ὑποταρτάριοι Κρόνον ἀμφὶς ἔόντες
 ἀσβέστου κελάδοιο καὶ αἰνῆς δημοτῆτος.

Ζεὺς δ' ἐπεὶ οὖν κόρθυνεν ἐὼν μένος, εἵλετο δ' ὄπλα,
 βροντήν τε στεροπὴν τε καὶ αἰθαλόεντα κεραυνόν,
 855 πλῆξεν ἀπ' Οὐλύμποιο ἐπάλμενος· ἀμφὶ δὲ πάσας
 ἔπρεσε θεσπεσίας κεφαλὰς δεινοῖο πελώρου.
 αὐτὰρ ἐπεὶ δὴ μιν δάμασε πληγῇσιν ἰμάσσας,
 ἤριπε γυιωθεῖς, στονάχιζε δὲ γαῖα πελώρη·
 φλόξ δὲ κεραυνωθέντος ἀπέσσυτο τοῖο ἄνακτος
 860 οὐρεὸς ἐν βήσσησιν αἰδνῆς παιπαλοέσσης
 πληγέντος, πολλὴ δὲ πελώρη καίετο γαῖα
 αὐτμῇ θεσπεσίῃ, καὶ ἐτήκετο κασσίτερος ὥς
 τέχνη ὑπ' αἰζήων ἐν ἐντρήτοις χοάνοισι
 θαλφθεῖς, ἡὲ σίδηρος, ὃ περ κρατερώτατός ἐστιν,
 865 οὐρεὸς ἐν βήσσησι δαμαζόμενος πυρὶ κηλέω
 τήκεται ἐν χθονὶ δίῃ ὑφ' Ἡφαίστου παλάμησιν·
 ὥς ἄρα τήκετο γαῖα σέλαι πυρὸς αἰθομένοιο.



ecoou, aterrorizante, e também, acima, o amplo céu, 840
o mar, as correntes de Oceano e o Tártaro da terra.
Sob os pés imortais, o grande Olimpo foi sacudido
quando o senhor se lançou; e a terra gemia em resposta.
Queimada abaixo dos dois tomou conta do mar violeta
vinda do trovão, do raio e do fogo desse portento, 845
dos ventos de ígneos tornados e do relâmpago ardente;
todo o solo fervia, e o céu e o mar:
grandes ondas grassavam no entorno das praias
com o jato dos imortais, e tremor inextinguível se fez;
Hades, que rege os inferos finados, amedrontou-se, 850
e os Titãs, embaixo no Tártaro, em volta de Crono,
com o inextinguível zunido e a refrega apavorante.

Zeus, após rematar seu ímpeto, pegou as armas,
trovão, raio e o chamejante relâmpago,
e golpeou-o arremetendo do Olimpo; em volta, todas 855
as cabeças prodigiosas do terrível portento queimou.
Após subjugar-lo, tendo-o com golpes fustigado,
o outro tombou, aleijado, e gemeu a portentosa Terra;
e a chama fugiu desse senhor, relampejado,
nos vales da montanha escura, escarpada, 860
ao ser atingido, e a valer queimou a terra portentosa
com o bafo prodigioso, e fundiu-se como estanho,
em cadinhos bem furados, com arte por varões
aquecido, ou ferro, que é a coisa mais forte,
nos vales de montanha subjugado por fogo ardente 865
funde-se em solo divino pelas mãos de Hefesto —
assim fundiu-se a terra com a fulgência do fogo chamejante.

846 dos ventos de ígneos tornados] sintaxe ambígua; “dos ventos de ígneos tornados” pode referir-se às armas de Zeus ou ao modo de combater de Tifeu. **859–866** e a chama ... Hefesto —] manteve-se na tradução certa obscuridade da sintaxe arrevesada do original. Na comparação, estanho e ferro são coordenados: a terra fundiu-se como o estanho trabalhado por jovens metalúrgicos ou o ferro fundido por Hefesto. **867** fundiu-se] Pucci (2009) nota que o verbo “fundir”, nos versos 862 e 867, guarda paralelos sonoros com o verbo “parir” no v. 821, que abre o episódio: *etēketo e teke*.

ῥῖψε δέ μιν θυμῷ ἀκαχὼν ἐς τάρταρον εὐρύν.

ἐκ δὲ Τυφώος ἔστ' ἀνέμων μένος ὕγρον ἀέντων,
 870 νόσφι Νότου Βορέω τε καὶ ἀργεστέω Ζεφύροιο·
 οἷ γε μὲν ἐκ θεόφιν γενεήν, θνητοῖς μέγ' ὄνειαρ.
 αἰ δ' ἄλλαι μὰ ψ αὔραι ἐπιπνέουσιν θάλασσαν·
 αἰ δὴ τοι πίπτουσαι ἐς ἡεροιδέα πόντον,
 πῆμα μέγα θνητοῖσι, κακῇ θυίουσιν ἀέλλη·
 875 ἄλλοτε δ' ἄλλαι ἄεισι διασκιδνᾷσί τε νῆας
 ναῦτας τε φθείρουσι· κακοῦ δ' οὐ γίνεται ἀλκὴ
 ἀνδράσιν, οἳ κείνησι συνάντωνται κατὰ πόντον.
 αἰ δ' αὖ καὶ κατὰ γαῖαν ἀπείριτον ἀνθεμόεσσαν
 ἔργ' ἔρατὰ φθείρουσι χαμαιγενέων ἀνθρώπων,
 880 πιμπλεῖσαι κόνιός τε καὶ ἀργαλέου κολοσυρτοῦ.

αὐτὰρ ἐπεὶ ῥα πόνον μάκαρες θεοὶ ἐξετέλεσαν,
 Τιτῆνεςσι δὲ τιμῶν κρίναντο βίηφι,
 δὴ ῥα τότε ὤτρυνον βασιλευμένῃ δὲ ἀνάσσειν
 Γαίης φραδμοσῦνησιν Ὀλύμπιον εὐρῦοπα Ζῆν
 885 ἀθανάτων· ὃ δὲ τοῖσιν ἐν διεδάσσατο τιμάς.

Ζεὺς δὲ θεῶν βασιλεὺς πρώτην ἄλοχον θέτο Μῆτιν,
 πλεῖστα θεῶν εἰδυῖαν ἰδὲ θνητῶν ἀνθρώπων.
 ἀλλ' ὅτε δὴ ἄρ' ἔμελλε θεὰν γλαυκῶπιν Ἀθήνην
 τέξεσθαι, τότε ἔπειτα δόλῳ φρένας ἐξαπατήσας
 890 αἰμυλίοισι λόγοισιν ἐὴν ἐσκάτθετο νηδύν,
 Γαίης φραδμοσῦνησι καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος·
 τῶς γάρ οἱ φρασάτην, ἵνα μὴ βασιληίδα τιμὴν
 ἄλλος ἔχοι Διὸς ἀντὶ θεῶν αἰειγενετάων.
 ἐκ γὰρ τῆς εἵμαρτο περίφρονα τέκνα γενέσθαι·
 895 πρώτην μὲν κοῦρην γλαυκῶπιδα Τριτογένειαν,
 ἴσον ἔχουσιν πατρὶ μένος καὶ ἐπίφρονα βουλήν,

E arremessou-o, atormentado no ânimo, no largo Tártaro.

De Tifeu é o ímpeto dos ventos de úmido sopro,
exceto Noto, Bóreas e o clareante Zéfiro, 870
que são de cepa divina, de grande valia aos mortais.
As outras brisas à toa sopram no oceano;
quanto à elas, caindo no mar embaçado,
grande desgraça aos mortais, correm com rajada má:
sopram p'ra cá depois p'ra lá, despedaçam naus 875
e nautas destroem; contra o mal não há defesa
para homens que com elas se deparam no mar.
Essas também, na terra sem-fim, florida,
lavouras amadas destroem dos homens na terra nascidos,
enchendo-as de poeira e confusão aflitiva. 880

Mas após a pugna cumprirem os deuses venturosos
e com os Titãs as honrarias separarem à força,
então instigaram a ser rei e senhor,
pelo plano de Terra, ao olímpico Zeus ampla-visão —
dos imortais; e ele bem distribuiu suas honrarias. 885

Zeus, rei dos deuses, fez de Astúcia a primeira esposa,
a mais inteligente entre os deuses e homens mortais.
Mas quando ela iria à deusa, Atena olhos-de-coruja,
parir, nisso, com um truque, ele enganou seu juízo
e com contos solertes depositou-a em seu ventre 890
graças ao plano de Terra e do estrelado Céu:
assim lhe aconselharam, para a honraria real
outro dos deuses sempiternos, salvo Zeus, não ter.
Pois dela foi-lhe destinado gerar filhos bem-ajuizados:
primeiro a filha olhos-de-coruja, a Tritogênia, 895
com ímpeto igual ao do pai e desígnio refletido,

886 Astúcia] *Mêtis*. 895 Tritogênia,] termo de significado desconhecido, possivelmente aludindo a um lugar, talvez mítico, onde Atena teria nascido.

αὐτὰρ ἔπειτ' ἄρα παῖδα θεῶν βασιλῆα καὶ ἀνδρῶν
 ἤμελλεν τέξεσθαι, ὑπέρβιον ἦτορ ἔχοντα·
 ἀλλ' ἄρα μιν Ζεὺς πρόσθεν ἔην ἐσκάτθετο νηδύν,
 900 ὥς οἱ συμφράσσαιτο θεὰ ἀγαθὸν τε κακὸν τε.

δεῦτερον ἡγάγετο λιπαρὴν Θέμιν, ἣ τέκεν Ὠρας,
 Εὐνομήν τε Δίκην τε καὶ Εἰρήνην τεθαλυῖαν,
 αἵ τ' ἔργ' ὠρεῦνουνσι καταθνητοῖσι βροτοῖσι,
 Μοίρας θ', ἧς πλείστην τιμὴν πόρε μητίετα Ζεὺς,
 905 Κλωθὴν τε Λάχεσιν τε καὶ Ἄτροπον, αἵ τε διδοῦσι
 θνητοῖς ἀνθρώποισιν ἔχειν ἀγαθὸν τε κακὸν τε.

τρεῖς δέ οἱ Εὐρυνόμη Χάριτας τέκε καλλιπαρήους,
 Ὠκεανοῦ κοῦρην πολυήρατον εἶδος ἔχουσα,
 Ἀγλαΐην τε καὶ Εὐφροσύνην Θαλίην τ' ἐρατεινήν·
 910 τῶν καὶ ἀπὸ βλεφάρων ἔρος εἵβετο δερκομενάων
 λυσιμελῆς· καλὸν δέ θ' ὑπ' ὀφρύσι δερκιδύωνται.

αὐτὰρ ὁ Δήμητρος πολυφόρβης ἐς λέχος ἦλθεν·
 ἣ τέκε Περσεφόνην λευκώλενον, ἣν Αἰδωνεὺς
 ἥρπασεν ἧς παρὰ μητρός, ἔδωκε δὲ μητίετα Ζεὺς.

915 Μνημοσύνης δ' ἐξαῦτις ἐράσσατο καλλικόμοιο,
 ἐξ ἧς οἱ Μοῦσαι χρυσάμπυκες ἐξεγένοντο
 ἐννέα, τῇσιν ἄδον θαλῖαι καὶ τέρψις ἀοιδῆς.

Λητὼ δ' Ἀπόλλωνα καὶ Ἄρτεμιν ἰοχέαιραν
 ἱμερόεντα γόνον περὶ πάντων Οὐρανιῶνων
 920 γείνατ' ἄρ' αἰγιόχοιο Διὸς φιλότῃτι μιγεῖσα.

e eis que então um filho, rei dos deuses e varões,
 possuindo brutal coração, iria gerar;
 mas Zeus depositou-a antes em seu ventre
 para a deusa lhe aconselhar sobre o bem e o mal. 900

A segunda, fez conduzir a luzidia Norma, mãe das Estações,
 Decência, Justiça e a luxuriante Paz,
 elas que zelam pelos trabalhos dos homens mortais,
 e as Moiras, a quem deu suma honraria o astuto Zeus,
 Fiandeira, Sorteadora e Inflexível, que concedem 905
 aos homens mortais bem e mal como seus.

Três Graças bela-face lhe pariu Eurínome,
 a filha de Oceano, com aparência desejável,
 Radiância, Alegria e a atraente Festa:
 de suas pálpebras, quando olham, pinga desejo 910
 solta-membros; belo é o olhar sob as celhas.

E dirigiu-se ao leito de Deméter multinutriz:
 ela pariu Perséfone alvos-braços, que Aidoneu
 raptou de junto da mãe, e deu-lha o astuto Zeus.

Por Memória então se enamorou, a belas-tranças, 915
 e dela as Musas faixa-dourada lhe nasceram,
 nove, às quais agradam festas e o prazer do canto.

E Leto a Apolo e Ártemis verte-setas,
 prole desejável mais que todos os Celestes,
 gerou, após unir-se em amor com Zeus porta-égide. 920

901 Estações,] *Hōrai*, sing. *Hōra*. **902** Decência,] *Eunomiē*. **902** Justiça] *Dikē*. **902** Paz,] *Eirēnē*. **903** zelam] “Zelar”, *ōrein*, ecoa *Hōra*, “estação”. **903** trabalhos] *erga*, aqui traduzido por “trabalhos”, também pode se referir a “lavouras”, como no verso 879. O conjunto — trabalho agrícola e virtudes cívicas — é como que uma síntese das ideias desenvolvidas por Hesíodo em *Trabalhos e dias*. **904** Moiras,] as Moiras também são filhas da Noite; a dupla origem parece indicar que as ações das deusas podiam ser pensadas de formas distintas e/ou remeter a tradições locais diversas. **909** Radiância,] *Aglaiē*. **909** Alegria] *Euphrosunē*. **909** Festa:] *Thaliē*. **913** Aidoneu] Aidoneu é Hades.

λοισθοτάτην δ' Ἥρην θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν·
 ἥ δ' Ἥβην καὶ Ἄρην καὶ Εἰλείθυιαν ἔτικτε
 μιχθεῖσ' ἐν φιλότῃ θεῶν βασιλῇ καὶ ἀνδρῶν.

αὐτὸς δ' ἐκ κεφαλῆς γλαυκώπιδα γείνατ' Ἀθήνην,
 925 δεινὴν ἐγρεκῦδοιμον ἀγέστρατον ἀτρυτώνην,
 πότνια, ἥ κέλαδοί τε ἄδον πόλεμοί τε μάχαι τε·
 Ἥρῃ δ' Ἥφαιστον κλυτὸν οὐ φιλότῃ μιγείσα
 γείνατο, καὶ ζαμένησε καὶ ἥρισεν ᾧ παρακοίτῃ,
 ἐκ πάντων τέχνησι κεκασμένον Οὐρανίωνων.

930 ἐκ δ' Ἀμφιτρίτης καὶ ἐρικτύπου Ἐννοσιγαίου
 Τρίτων εὐρυβίης γένετο μέγας, ὅς τε θαλάσσης
 πυθμέν' ἔχων παρὰ μητρὶ φίλῃ καὶ πατρὶ ἄνακτι
 ναίει χρῦσα δῶ, δεινὸς θεός. αὐτὰρ Ἄρῃ
 ῥινοτόρῳ Κυθέρεια Φόβον καὶ Δεῖμον ἔτικτε,
 935 δεινοῦς, οἳ τ' ἀνδρῶν πυκινὰς κλονέουσι φάλαγγας
 ἐν πολέμῳ κρυόεντι σὺν Ἄρῃ πτολιπόρθῳ,
 Ἀρμονίην θ', ἣν Κάδμος ὑπέρθυμος θέτ' ἄκοιτιν.

Ζηνὶ δ' ἄρ' Ἀτλαντὶς Μαίη τέκε κῦδιμον Ἑρμῆν,
 κήρυκ' ἀθανάτων, ἱερὸν λέχος εἰσαναβᾶσα.

940 Καδμηὶς δ' ἄρα οἱ Σεμέλῃ τέκε φαίδιμον υἱὸν
 μιχθεῖσ' ἐν φιλότῃ, Διώνυσον πολυγῆθά,
 ἀθάνατον θνητῇ· νῦν δ' ἀμφότεροι θεοὶ εἰσιν.

Como última, de Hera fez sua viçosa consorte:
ela pariu Juventude, Ares e Eilêitia,
unida em amor com o rei dos deuses e homens.

Ele próprio da cabeça gerou Atena olhos-de-coruja,
terrível atíça-peleja, conduz-exército, infatigável, 925
senhora a quem agradam gritaria, guerras e combates.
E Hera ao glorioso Hefesto, não unida em amor,
gerou, pois, enfurecida, brigou com seu marido:
aquele nas artes supera todos os Celestes.

E de Anfitrite e de Treme-Solo ressoa-alto 930
nasceu o grande Trítion ampla-força, que do mar
a base ocupa e junto à cara mãe e ao senhor pai
habita casa dourada, o deus terrível. E para Ares
fura-pele Citereia pariu Terror e Pânico,
terríveis, que tumultuam cerradas falanges de varões 935
com Ares arrasa-urbe em sinistra batalha,
e Harmonia, a quem o autoconfiante Cadmo desposou.

Para Zeus a filha de Atlas, Maia, pariu o glorioso Hermes,
arauto dos deuses, após subir no sacro leito.

E a filha de Cadmo, Semele, gerou-lhe filho insigne, 940
unida em amor, Dioniso muito-júbilo,
a mortal ao imortal: ambos agora são deuses.

922 Juventude,] *Hēbē*. **925** infatigável,] embora aqui traduzido por “infatigável”, o sentido original do adjetivo *atru-tonē*, utilizado somente para Atena, é desconhecido. “Infatigável” e “invencível” eram as glosas mais comuns na Antiguidade. **928** gerou, pois,] um caso de *husteron proteron*, ou seja, o recurso estilístico-narrativo no qual o que acontece antes é mencionado em segundo lugar. A conjunção “pois” não está em grego; é acrescentada para não tornar a frase incompreensível para o leitor da tradução. **933–934** E para Ares ... Pânico] na *Odisseia*, Afrodite é representada como amante de Ares, mas casada com Hefesto, que, por sua vez, na *Teogonia* e em outros textos, é representado casado com uma Graça. **934** fura-pele] pode dizer respeito à pele do herói ferido ou ao couro do escudo. **934** Terror] *Phobos*. **934** Pânico,] *Deimos*. **937** Harmonia,] Harmonia é um termo grego.

Ἀλκμήνη δ' ἄρ' ἔτικτε βίην Ἡρακλεΐην
μιχθεῖσ' ἐν φιλότῃ Διὸς νεφεληγερέταο.

945 Ἀγλαΐην δ' Ἡφαιστος ἀγακλυτὸς ἀμφιγυήεις
ὀπλοτάτην Χαρίτων θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν.

χρυσοκόμης δὲ Διώνυσος ξανθὴν Ἀριάδην,
κοῦρην Μίνωος, θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν·
τὴν δέ οἱ ἀθάνατον καὶ ἀγήρων θῆκε Κρονίων.

950 Ἥβην δ' Ἀλκμήνης καλλισφύρου ἄλκιμος υἱός,
Ἴς Ἡρακλῆος, τελέσας στονόεντας ἀέθλους,
παῖδα Διὸς μέγαλοιο καὶ Ἥρης χρυσοπεδίλου,
αἰδοίην θέτ' ἄκοιτιν ἐν Οὐλύμπῳ νιφόεντι·
ὄλβιος, ὃς μέγα ἔργον ἐν ἀθανάτοισιν ἀνῴσας
955 ναίει ἀπήμαντος καὶ ἀγήραος ἥματα πάντα.

Ἡελίῳ δ' ἀκάμαντι τέκε κλυτὸς Ὠκεανίνη
Περσηὶς Κίρκην τε καὶ Αἰήτην βασιλῆα.
Αἰήτης δ' υἱὸς φαεσιμβρότου Ἡελίοιο
κοῦρην Ὠκεανοῖο τελέεντος ποταμοῖο
960 γῆμε θεῶν βουλῇσιν, Ἰδυίαν καλλιπάρηον·
ἥ δὲ οἱ Μῆδειαν εὖσφυρον ἐν φιλότῃ
γείναθ' ὑποδμηθεῖσα διὰ χρυσῇν Ἀφροδίτην.

ὕμεῖς μὲν νῦν χαίρετ', Ὀλύμπια δώματ' ἔχοντες,
νῆσοί τ' ἥπειροί τε καὶ ἄλμυρὸς ἔνδοθι πόντος·
965 νῦν δὲ θεάων φύλον αἰείσατε, ἡδυέπειαι
Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο,
ᾧσαι δὴ θνητοῖσι παρ' ἀνδράσιν εὐνηθεῖσαι
ἀθάναται γείναντο θεοῖς ἐπιείκελα τέκνα.

Δημήτηρ μὲν Πλοῦτον ἐγείνατο διὰ θεάων,

E Alcmena pariu a força de Héracles,
unida em amor com Zeus junta-nuvem.

E de Radiância o esplêndido Hefesto duas-curvas, 945
da mais nova das Graças, fez sua viçosa consorte.

E Dioniso juba-dourada da loira Ariadne,
a filha de Minos, fez sua viçosa consorte:
a ela, para ele, imortal e sem velhice tornou o Cronida.

E de Juventude o bravo filho de Alcmena linda-canela, 950
o vigor de Héracles, após findar tristes provas,
da filha do grande Zeus e de Hera sandália-dourada
fez sua esposa, respeitada no Olimpo nevado:
afortunado, que grande feito realizou entre os imortais,
e habita sem miséria e velhice por todos os dias. 955

A gloriosa filha de Oceano pariu ao incansável Sol
Perseís, Circe e o rei Eetes.
Eetes, o filho de Sol ilumina-mortal,
à filha do circular rio Oceano
desposou, Sapiente bela-face, pelos desígnios dos deuses: 960
ela gerou-lhe Medeia belo-tornozelo,
em amor subjugada devido à dourada Afrodite.

Agora, felicidades, vós que tendes moradas olímpia,
ilhas, continentes e, no interior, o salso mar;
mas agora a tribo das deusas cantai, doce-palavra 965
Musas do Olimpo, filhas de Zeus porta-égide,
tantas quantas junto a varões mortais deitaram
e, imortais, geraram filhos semelhantes a deuses.

Deméter a Pluto gerou, diva entre as deusas,

969 Pluto] *Ploutos*, “riqueza”.

970 Ἰασίῳ ἥρωι μιγείῃς ἔρατῇ φιλότῃτι
 νειῶ ἔνι τριπόλῳ, Κρήτης ἐν πίοιι δῆμῳ,
 ἐσθλόν, ὃς εἶς ἐπὶ γῆν τε καὶ εὐρέα νῶτα θαλάσσης
 πᾶσαν· τῷ δὲ τυχόντι καὶ οὐκ ἐς χεῖρας ἵκηται,
 τὸν δὲ ἀφνειὸν ἔθηκε, πολὺν δέ οἱ ὥπασεν ὄλβον.

975 Κάδμῳ δ' Ἀρμονίῃ, θυγάτηρ χρυσῆς Ἀφροδίτης,
 Ἰνῶ καὶ Σεμέλῃ καὶ Ἀγαυῇ καλλιπάρῃον
 Αὐτονόῃ θ', ἣν γῆμεν Ἀρισταῖος βαθυχαίτης,
 γείνατο καὶ Πολυῶδωρον ἐυστεφάνῳ ἐνὶ Θήβῃ.

980 κοῦρῃ δ' Ὠκεανοῦ Χρυσάορι καρτεροθύμῳ
 μιχθεῖς ἐν φιλότῃτι πολυχρῦσου Ἀφροδίτης
 Καλλιρόῃ τέκε παῖδα βροτῶν κάρτιστον ἀπάντων,
 Γηρυονέα, τὸν κτεῖνε βίῃ Ἡρακληεῖ
 βοῶν ἔνεκ' εἰλιπόδων ἀμφιρρῦτῳ εἰν Ἐρυθείῃ.

985 Τιθωνῷ δ' Ἡὼς τέκε Μέμνονα χαλκοκορυστήν,
 Αἰθιοπῶν βασιλῆα, καὶ Ἡμαθίωνα ἀνακτα.
 αὐτὰρ τοι Κεφάλῳ φιλύσσατο φαίδιμον υἱόν,
 ἴφθιμον Φαέθοντα, θεοῖς ἐπιείκελον ἄνδρα·
 τὸν ῥα νέον τέρεν ἄνθος ἔχοντ' ἐρικυδέος ἥβης
 παῖδ' ἀταλὰ φρονέοντα φιλομμειδῆς Ἀφροδίτῃ
 990 ὦρτ' ἀνερειψαμένη, καί μιν ζαθέοις ἐνὶ νηοῖς
 νηοπόλον μῦχιον ποιήσατο, δαίμονα δῖον.

κοῦρῃ δ' Αἰήταο διοτρεφέος βασιλῆος
 Αἰσονίδης βουλῇσι θεῶν αἰειγενετᾶν
 ἦγε παρ' Αἰήτεω, τελέσας στονόνοντας ἀέθλους,
 995 τοὺς πολλοὺς ἐπέτελλε μέγας βασιλεὺς ὑπερῆνῳρ,
 ὕβριστῆς Πελίδης καὶ ἀτάσθαλος ὀβριμοεργός·
 τοὺς τελέσας ἐς Ἴωλκὸν ἀφίκετο πολλὰ μογῆσας

unida ao herói Iasíon em desejável amor, 970
 em pousio com três sulcos, na fértil região de Creta,
 ao valoroso, que vai pelas amplas costas do mar e terra
 inteira: a quem ao acaso topa e alcança suas mãos,
 a esse torna rico e lhe dá grande fortuna.

Para Cadmo Harmonia, filha de dourada Afrodite, 975
 a Ino, Semele, Agave bela-face,
 Autônoe, a quem desposou Aristaio cabeleira-farta,
 e também Polidoro gerou em Tebas bem-coroad.

A filha de Oceano, após ao destemido Espadouro
 unir-se em amor de Afrodite muito-ouro, 980
 Bonflux, pariu o filho mais vigoroso de todos os mortais,
 Gerioneu, a quem matou a força de Hércules
 pelos bois passo-arastado na oceânica Eriteia.

E para Títono Aurora gerou Mêmnon elmo-brônzeo, 985
 rei dos etíopes, e o senhor Emátion.
 E para Céfaló gerou um filho insigne,
 o altivo Faéton, varão semelhante a deuses:
 ao jovem na suave flor da gloriosa juventude,
 garoto imaturo, Afrodite ama-sorriso
 lançou-se e o carregou, e de seus templos numinosos 990
 fez dele o servo bem no fundo, divo espírito.

E à filha de Eetes o rei criado-por-Zeus,
 o Esonida, pelos desígnios dos deuses sempiternos,
 levou de junto de Eetes, após findar tristes provas,
 muitas, que lhe impôs o grande rei arrogante, 995
 o violento e iníquo Pélias ação-ponderosa:
 quando as findou, chegou a Iolco, após muito sofrer,

978 bem-coroad.] referência às famosas muralhas da cidade. **985** etíopes,] tribo mítica ainda não associada à região posteriormente conhecida como Etiópia; diz respeito ao norte da África de forma geral. **993** sempiternos,] trata-se de Jasão e Medeia.

ὠκείης ἐπὶ νηὸς ἄγων ἐλικώπιδα κοῦρην
 Αἰσονίδης, καί μιν θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν.
 1000 καί ῥ' ἥ γε δμηθεῖς ὑπ' Ἰήσони ποιμένι λαῶν
 Μῆδειον τέκε παῖδα, τὸν οὔρεσιν ἔτρεφε Χείρων
 Φιλλυρίδης· μεγάλου δὲ Διὸς νόος ἐξετελείτο.

αὐτὰρ Νηρῆος κοῦραι ἁλίοιο γέροντος,
 ἦτοι μὲν Φῶκον Ψαμάθη τέκε δῖα θεάων
 1005 Αἰακοῦ ἐν φιλότῃ διὰ χρυσὴν Ἀφροδίτην·
 Πηλεῖ δὲ δμηθεῖσα θεὰ Θέτις ἀργυρόπεζα
 γείνατ' Ἀχιλλῆα ῥηξήνορα θυμολέοντα.

Αἰνεῖαν δ' ἄρ' ἔτικτεν ἐυστέφανος Κυθέρεια,
 Ἀγχίστη ἥρωι μιγείσ' ἐρατῇ φιλότῃ
 1010 Ἴδης ἐν κορυφῇσι πολυπτύχου ἡνεμόεσσης.

Κίρκη δ' Ἡελίου θυγάτηρ Ὑπεριονίδαο
 γείνατ' Ὀδυσσῆος ταλασίφρονος ἐν φιλότῃ
 Ἀγριον ἥδὲ Λατῖνον ἀμῦμονά τε κρατερόν τε·
 [Τηλέγονον δὲ ἔτικτε διὰ χρυσὴν Ἀφροδίτην]
 1015 οἷ δὴ τοι μάλα τῆλε μυχῶ νήσων ἱεράων
 πᾶσιν Τυρσηνοῖσιν ἀγακλειτοῖσιν ἄνασσον.

Ναυσίθοον δ' Ὀδυσῆι Καλυψὼ δῖα θεάων
 γείνατο Ναυσινόον τε μιγείσ' ἐρατῇ φιλότῃ.

αὗται μὲν θνητοῖσι παρ' ἀνδράσιν εὐνηθεῖσαι
 1020 ἀθάναται γείναντο θεοῖς ἐπιείκελα τέκνα.
 [νῦν δὲ γυναικῶν φῶλον αἰείσατε, ἡδυέπειαι
 Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο.]

sobre rápida nau levando a jovem olhar-luzente
o Esonida, e dela fez sua viçosa consorte.
E ela, subjugada por Jasão, pastor de tropa, 1000
gerou o filho Medeio, de quem Quíron cuidou nos morros,
o filho de Filira; e a ideia do grande Zeus foi completada.

E as filhas de Nereu, o velho do mar,
a Focos, por um lado, Areiana pariu, diva entre as deusas,
em amor por Eaco devido à dourada Afrodite; 1005
e a Peleu subjugada, a deusa Tétis pés-de-prata
gerou Aquiles rompe-batalhão, de ânimo leonino.

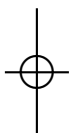
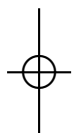
E a Eneias pariu Citereia bela-coroa,
após ao herói Anquises se unir em desejável amor
nos picos do ventoso Ida muito-vale. 1010

E Circe, a filha do Hiperionida Sol,
gerou, em amor por Odisseu juízo-paciente,
Ágrio e Latino, impecável e forte;
e a Telégono pariu devido à dourada Afrodite: 1015
quanto a eles, bem longe, no recesso de sacras ilhas,
regiam todos os esplêndidos tirrenos.

E Nauveloz para Odisseu Calipso, diva entre as deusas,
e Náutico gerou, unida em desejável amor.

Essas deitaram junto a varões mortais
e, imortais, geraram filhos semelhantes a deuses. 1020
Agora cantai a tribo das mulheres, doce-palavra
Musas do Olimpo, filhas de Zeus porta-égide.

1014 Telégono] o nome Telégono — “filho (nascido) longe” — remete ao
outro filho de Odisseu, Telêmaco. **1017** Nauveloz] *Nausithoos*. **1018**
Náutico] *Nausinoos*.



COLEÇÃO «HEDRA EDIÇÕES»

1. *A metamorfose*, Kafka
2. *O príncipe*, Maquiavel
3. *Jazz rural*, Mário de Andrade
4. *O chamado de Cithulhu*, H. P. Lovecraft
5. *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*, Friederich Engels
6. *Hino a Afrodite e outros poemas*, Safo de Lesbos
7. *Præterita*, John Ruskin
8. *Manifesto comunista*, Marx e Engels
9. *Rashômon e outros contos*, Akutagawa
10. *Memórias do subsolo*, Dostoiévski
11. *Teogonia*, Hesíodo
12. *Trabalhos e dias*, Hesíodo
13. *O contador de histórias e outros textos*, Walter Benjamin
14. *Diário parisiense e outros escritos*, Walter Benjamin ✓
15. *Don Juan*, Molière
16. *Contos indianos*, Mallarmé
17. *Triunfos*, Petrarca
18. *O retrato de Dorian Gray*, Wilde
19. *A história trágica do Doutor Fausto*, Marlowe
20. *Os sofrimentos do jovem Werther*, Goethe
21. *Dos novos sistemas na arte*, Maliévitch
22. *Metamorfoses*, Ovídio
23. *Micromegas e outros contos*, Voltaire
24. *O sobrinho de Rameau*, Diderot
25. *Carta sobre a tolerância*, Locke
26. *Discursos ímpios*, Sade
27. *Dao De Jing*, Lao Zi
28. *O fim do ciúme e outros contos*, Proust
29. *Pequenos poemas em prosa*, Baudelaire
30. *Fé e saber*, Hegel
31. *Joana d'Arc*, Michelet
32. *Livro dos mandamentos: 248 preceitos positivos*, Maimônides
33. *Eu acuso!*, Zola | *O processo do capitão Dreyfus*, Rui Barbosa
34. *Apologia de Galileu*, Campanella
35. *Sobre verdade e mentira*, Nietzsche
36. *Poemas*, Byron
37. *Sonetos*, Shakespeare
38. *A vida é sonho*, Calderón
39. *Sagas*, Strindberg
40. *O mundo ou tratado da luz*, Descartes
41. *Fábula de Polifemo e Galateia e outros poemas*, Góngora
42. *A vênus das peles*, Sacher-Masoch
43. *Escritos sobre arte*, Baudelaire
44. *Cântico dos cânticos*, [Salomão]
45. *Americanismo e fordismo*, Gramsci
46. *Balada dos enforcados e outros poemas*, Villon
47. *Sátiras, fábulas, aforismos e profecias*, Da Vinci
48. *O cego e outros contos*, D.H. Lawrence
49. *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
50. *O casamento do Céu e do Inferno*, Blake
51. *Flossie, a Vênus de quinze anos*, [Swinburne]
52. *Teleny, ou o reverso da medalha*, [Wilde et al.]
53. *A filosofia na era trágica dos gregos*, Nietzsche
54. *No coração das trevas*, Conrad

55. *Viagem sentimental*, Sterne
56. *Arcana Caelestia e Apocalipsis revelata*, Swedenborg
57. *Saga dos Volsungos*, Anônimo do séc. XIII
58. *Um anarquista e outros contos*, Conrad
59. *A monadologia e outros textos*, Leibniz
60. *Cultura estética e liberdade*, Schiller
61. *Poesia basca: das origens à Guerra Civil*
62. *Poesia catalã: das origens à Guerra Civil*
63. *Poesia espanhola: das origens à Guerra Civil*
64. *Poesia galega: das origens à Guerra Civil*
65. *O pequeno Zacarias, chamado Cindário*, E.T.A. Hoffmann
66. *Um gato indiscreto e outros contos*, Saki
67. *Viagem em volta do meu quarto*, Xavier de Maistre
68. *Hawthorne e seus musgos*, Melville
69. *Ode ao Vento Oeste e outros poemas*, Shelley
70. *Feitiço de amor e outros contos*, Ludwig Tieck
71. *O corno de si próprio e outros contos*, Sade
72. *Investigação sobre o entendimento humano*, Hume
73. *Sobre os sonhos e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
74. *Sobre a filosofia e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
75. *Sobre a amizade e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
76. *A voz dos botequins e outros poemas*, Verlaine
77. *Gente de Hemsö*, Strindberg
78. *Senhorita Júlia e outras peças*, Strindberg
79. *Correspondência*, Goethe | Schiller
80. *Poemas da cabana montanhosa*, Saigyó
81. *Autobiografia de uma pulga*, [Stanislas de Rhodes]
82. *A volta do parafuso*, Henry James
83. *Ode sobre a melancolia e outros poemas*, Keats
84. *Carmilla — A vampira de Karnstein*, Sheridan Le Fanu
85. *Pensamento político de Maquiavel*, Fichte
86. *Inferno*, Strindberg
87. *Contos clássicos de vampiro*, Byron, Stoker e outros
88. *O primeiro Hamlet*, Shakespeare
89. *Noites egípcias e outros contos*, Púchkin
90. *Jerusalém*, Blake
91. *As bacantes*, Eurípides
92. *Emília Galotti*, Lessing
93. *Viagem aos Estados Unidos*, Tocqueville
94. *Émile e Sophie ou os solitários*, Rousseau
95. *A fábrica de robôs*, Karel Tchépek
96. *Sobre a filosofia e seu método — Parerga e paralipomena (v. II, t. I)*, Schopenhauer
97. *O novo Epicuro: as delícias do sexo*, Edward Sellon
98. *Sobre a liberdade*, Mill
99. *A velha Izerguil e outros contos*, Górki
100. *Pequeno-burgueses*, Górki
101. *Primeiro livro dos Amores*, Ovídio
102. *Educação e sociologia*, Durkheim
103. *A nostálgica e outros contos*, Papadiamantis
104. *Lisistrata*, Aristófanes
105. *A cruzada das crianças/ Vidas imaginárias*, Marcel Schwob
106. *O livro de Monelle*, Marcel Schwob
107. *A última folha e outros contos*, O. Henry
108. *Romanceiro cigano*, Lorca
109. *Sobre o riso e a loucura*, [Hipócrates]
110. *Ernestine ou o nascimento do amor*, Stendhal
111. *Odisseia*, Homero

112. *O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, Stevenson
113. *Sobre a ética — Parerga e paralipomena* (v. II, t. II), Schopenhauer
114. *Contos de amor, de loucura e de morte*, Horacio Quiroga
115. *A arte da guerra*, Maquiavel
116. *Elogio da loucura*, Erasmo de Rotterdam
117. *Oliver Twist*, Charles Dickens
118. *O ladrão honesto e outros contos*, Dostoiévski
119. *Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida*, Nietzsche
120. *Édipo Rei*, Sófocles
121. *Fédro*, Platão
122. *A conjuração de Catilina*, Salústio
123. *Escritos sobre literatura*, Sigmund Freud
124. *O destino do erudito*, Fichte
125. *Diários de Adão e Eva*, Mark Twain
126. *Diário de um escritor* (1873), Dostoiévski
127. *Perversão: a forma erótica do ódio*, Stoller
128. *Explosão: romance da etnologia*, Hubert Fichte

COLEÇÃO «METABIBLIOTECA»

1. *O desertor*, Silva Alvarenga
2. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, Gabriel Soares de Sousa
3. *Teatro de êxtase*, Pessoa
4. *Oração aos moços*, Rui Barbosa
5. *A pele do lobo e outras peças*, Artur Azevedo
6. *Tratados da terra e gente do Brasil*, Fernão Cardim
7. *O Ateneu*, Raul Pompeia
8. *História da província Santa Cruz*, Gandavo
9. *Cartas a favor da escravidão*, Alencar
10. *Pai contra mãe e outros contos*, Machado de Assis
11. *Democracia*, Luiz Gama
12. *Liberdade*, Luiz Gama
13. *A escrava*, Maria Firmina dos Reis
14. *Contos e novelas*, Júlia Lopes de Almeida ✓
15. *Iracema*, Alencar
16. *Auto da barca do Inferno*, Gil Vicente
17. *Poemas completos de Alberto Caeiro*, Pessoa
18. *A cidade e as serras*, Eça
19. *Mensagem*, Pessoa
20. *Utopia Brasil*, Darcy Ribeiro
21. *Bom Crioulo*, Adolfo Caminha
22. *Índice das coisas mais notáveis*, Vieira
23. *A carteira de meu tio*, Macedo
24. *Elixir do pajé — poemas de humor, sátira e escatologia*, Bernardo Guimarães
25. *Eu*, Augusto dos Anjos
26. *Farsa de Inês Pereira*, Gil Vicente
27. *O cortiço*, Aluísio Azevedo
28. *O que eu vi, o que nós veremos*, Santos-Dumont
29. *Poesia Vaginal*, Glauco Mattoso

COLEÇÃO «QUE HORAS SÃO?»

1. *Lulismo, carisma pop e cultura anticrítica*, Tales Ab'Sáber

2. *Crédito à morte*, Anselm Jappe
3. *Universidade, cidade e cidadania*, Franklin Leopoldo e Silva
4. *O quarto poder: uma outra história*, Paulo Henrique Amorim
5. *Dilma Rousseff e o ódio político*, Tales Ab'Sáber
6. *Descobrimos o Islã no Brasil*, Karla Lima
7. *Michel Temer e o fascismo comum*, Tales Ab'Sáber
8. *Lugar de negro, lugar de branco?*, Douglas Rodrigues Barros
9. *Machismo, racismo, capitalismo identitário*, Pablo Polese
10. *A linguagem fascista*, Carlos Piovezani & Emilio Gentile
11. *A sociedade de controle*, J. Souza; R. Avelino; S. Amadeu (orgs.)
12. *Ativismo digital hoje*, R. Segurado; C. Penteado; S. Amadeu (orgs.)
13. *Desinformação e democracia*, Rosemary Segurado
14. *Labirintos do fascismo*, vol. 1, João Bernardo
15. *Labirintos do fascismo*, vol. 2, João Bernardo
16. *Labirintos do fascismo*, vol. 3, João Bernardo
17. *Labirintos do fascismo*, vol. 4, João Bernardo
18. *Labirintos do fascismo*, vol. 5, João Bernardo
19. *Labirintos do fascismo*, vol. 6, João Bernardo

COLEÇÃO «MUNDO INDÍGENA»

1. *A árvore dos cantos*, Pajés Parahiteri
2. *O surgimento dos pássaros*, Pajés Parahiteri
3. *O surgimento da noite*, Pajés Parahiteri
4. *Os comedores de terra*, Pajés Parahiteri
5. *A terra uma só*, Timóteo Verá Tupã Popyguá
6. *Os cantos do homem-sombra*, Mário Pies & Ponciano Socot
7. *A mulher que virou tatu*, Eliane Camargo
8. *Crônicas de caça e criação*, Uirá Garcia
9. *Círculos de coca e fumaça*, Danilo Paiva Ramos
10. *Nas redes guarani*, Valéria Macedo & Dominique Tilkin Gallois
11. *Os Aruaques*, Max Schmidt
12. *Cantos dos animais primordiais*, Ava Nomoandyja Atanásio Teixeira
13. *Não havia mais homens*, Luciana Storto

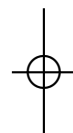
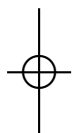
COLEÇÃO «NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO»

1. *Incidentes da vida de uma escrava*, Harriet Jacobs
2. *Nascidos na escravidão: depoimentos norte-americanos*, WPA
3. *Narrativa de William W. Brown, escravo fugitivo*, William Wells Brown

COLEÇÃO «ANARC»

1. *Sobre anarquismo, sexo e casamento*, Emma Goldman ✓
2. *O indivíduo, a sociedade e o Estado, e outros ensaios*, Emma Goldman
3. *O princípio anarquista e outros ensaios*, Kropotkin
4. *Os soviets traídos pelos bolcheviques*, Rocker
5. *Escritos revolucionários*, Malatesta
6. *O princípio do Estado e outros ensaios*, Bakunin
7. *História da anarquia (vol. 1)*, Max Nettlau
8. *História da anarquia (vol. 2)*, Max Nettlau
9. *Entre camponeses*, Malatesta
10. *Revolução e liberdade: cartas de 1845 a 1875*, Bakunin
11. *Anarquia pela educação*, Élisée Reclus





Adverte-se aos curiosos que se imprimiu este livro na gráfica Meta Brasil, na data de 4 de maio de 2022, em papel pólen soft, composto em tipologia Minion Pro e Formular, com diversos softwares livres, dentre eles Lua^BTeX^E git.
(v. f8ec837)

